FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 19 DE NOVEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 628

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Corte de relações diplomáticas

por todos os Estados americanos

e sanções económicas contra Cuba

seriam o objectivo de Eisenhower

WASHINGTON, 19 — Fontes diplomáticas afirmaram hoje nesta capital que a Guatemala e a Nicarágua projectam invocar imediatamente o «Tratado do Rio» contra Cuba, sob o fundamento de agressão contra os seus territórios.

O «Tratado do Rio» é o pacto interamericano de assistência mutua, assinado no Rio de Janeiro em 1947, e que tem como objectivo enfrentar as ameaças de agressão de um Estado americano contra outro Estado do continente.

A Guatemala e a Nicarágua acusam Cuba de ser responsável por revoltas nos seus países.

Nos termos do «Tratado do Rio», se o Conselho da Organização de Estados Americanos achar Cuba culpada de agressão pode, por uma maioria de dois terços, ordenar a suspensão de relações diplomáticas e a aplicação de sanções económicas a Cuba.

Afirma-se, por outro lado, que dentro da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) parece haver uma maioria de países que pretende seja invocado o «Tratado do Rio» a fim de encontrar uma solução á situação criada na Guatemala. A primeira etapa seria a reunião do Conselho da O. E. A., que poderá decidir fazer uso das suas prórias prorrogativas, em virtude da queixa apresentada pela Guatemala e formar uma comissão de inquérito.

Só depois de recebido o relatório desta comissão poderá o Conselho decidir se realmente se impõe ou não, com todo o seu rigor, a aplicação do Tratado de Defesa Mutua.

A decisão unilateral tomada pelos Estados Unidos, após o apelo da Guatemala e Nicarágua, para garantir a protecção destes dois países, não poderá ser, consequentemente, senão uma medida de carácter provisório, enquanto não são aplicadas medidas colectivas. — (R. e F. P.).

QUEIXA CUBANA ÀS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 19 — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Raul Roa, em carta ao presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Frederick Boland, denunciou, como acto agressivo, a ordem dada pelo presidente Eisenhower á Marinha norte-americana para que patrulhe as Caraíbas, acentuando que se trata de uma manifestação de força dos Estados Unidos.

«Constitui esse acto — sublinhou — uma ameaça óbvia á paz internacional, e intolerável pressão sobre os governos da América Latina para forçá-las a firmar um acordo regional, agora em preparação, contra Cuba».

Raul Roa acrescentou que esta

(Continua na ultima página)

O aniversário do Chefe do Estado

Passou hoje mais um aniversário natalício do sr. almirante Américo Tomás, que completou 66 anos de idade. O Chefe do Estado, que, como informamos noutro local, efectuou de manhã uma visita ao «Ponta Garça», passou o resto do dia com a família, na maior simplicidade.

Que tal, amigos leitores?... Como quase todas, esta moda também vem de Paris: um espectacular casaco de malha em «jersey» azul e com botões cinzentos, apresentado numa exibição da colecção de Pierre Cardin. Temos de concordar que tem elegancia — o casaco... e o modelo

Tolstoi: 97 milhões de exemplares em 82 línguas

MOSCOVO, 19 — De todos os escritores do Mundo, Leão Tolstoi é o que tem sido mais traduzido, e no maior numero de línguas — declara a Tass, comentando o 50.º aniversário da morte do grande escritor russo. Depreende-se das estatísticas publicadas na U. R. S. S. que os livros de Tolstoi foram publicados até agora em 82 línguas diferentes e atingiram uma tiragem de 97 milhões de exemplares. — (F. P.).

Jóias falsas

As imitações de fabulosas jóias chegam a ser, por vezes, mais perfeitas que as reais... Veja-se o caso dos magnificos diamantes que ostentou esta bela jovem inglesa de Croydon (Surrey) durante o «party» de joalharia realizado na Regent Street: se fossem verdadeiros, estes diamantes «Vendome» valeriam nada menos de oito mil contos...

Juristas elaboram o projecto de lei sobre a Argélia

PARIS, 19.—Juristas trabalham, actualmente, na elaboração de um projecto de lei relativo á nova organização de poderes publicos provisórios na Argélia, que deverá ser submetido á aprovação do país, por meio de referendo, provàvelmente nos ultimos dias de Janeiro próximo.

O texto do projecto seria curto, compreendendo apenas alguns artigos.

Faz-se notar que este referendo se realizará tanto na Argélia como na metrópole, havendo quem afirme que se efectuará primeiro no Norte de Africa e mais tarde na França continental. Notícias de fonte fidedigna dizem, porém, que o referendo se realizará simultaneamente na França e na Argélia, mas que na Argélia poderá prolongar-se a votação por mais de um dia. — (F. P.).

UMA BOMBA NUM CAFÉ

BONE (Argélia), 19. — Morreram duas pessoas e outras cinco ficaram feridas devido á explosão de uma bomba atirada pelos terroristas argelinos para dentro de um café, nos subúrbios desta cidade. — (A. N. I.).

CHURCHILL PASSOU uma noite agitada

LONDRES, 19.—«Sir» Winston Churchill não passou muito bem a noite, mas a dor causada pelo ferimento diminuiu» — anuncia o boletim publicado esta manhã pelo secretario do antigo primeiro-ministro britanico.—F. P.

* Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 páginas

e inclui

Magazine

O misterioso «sopro da demência» ✲ Um beijo roubado a Soraya ✲ O mundo literário ao alcance dos cegos ✲ Para os mais pequenos ✲ De uma semana para a outra ✲ O que é o coral e os mares onde existe ✲ Conheça a sua estrela (Horóscopo) ✲ No mundo dos discos ✲ Da Austrália ás Bermudas em 144 minutos ✲ A mais «sexy» das vedetas irá unir-se ao mais «charmant» dos cantores? ✲ Veja o que sabe sobre a Ásia ✲ Xadrez para todos ✲ Jardinagem ✲ Os efeitos nocivos do tabaco ✲ O desporto em imagens ✲ O riso da semana ✲ Panorama Internacional ✲ Aqui entre nós

Juvenil

Os três melhores contos do Natal ✲ Cada qual sabe o que sabe ✲ Como se constroi um aquário ✲ Os génios e a juventude ✲ Um sonho ✲ Os meus problemas ✲ Crepusculo ✲ O meu professor tal...

* Magazine * Juvenil *

Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine

Nota do dia

MAIS VALE TARDE

Do Rio de Janeiro anunciam que vão começar dentro em breve, por acordo entre a Panair e a T. A. P., os «voos da amizade» que ligarão Portugal ao Brasil por intermédio das duas companhias aéreas nacionais. Deles se poderão utilizar, com redução de tarifas, parlamentares e jornalistas de ambos os países que pretendam deslocar-se a um deles. Trata-se de um passo em frente, e de grande alcance, no processo das relações luso-brasileiras, que dia a dia se fortalecem e consolidam no melhor sentido. Não se compreendia, em boa verdade, que a T. A. P. se visse impedida de estabelecer carreiras entre os dois países ligados por interesses comuns e, sobretudo, por laços de amizade indestrutíveis. Uma política aérea, que tinha tanto de chauvinista como de injusta para nós, não permitia, porém, que a companhia portuguesa explorasse uma carreira entre Lisboa e o Rio de Janeiro, por existir outra explorada por uma companhia brasileira. Quando a outras companhias estrangeiras era permitida, apenas com as reservas que os regulamentos internacionais impõem, a exploração comercial do mesmo espaço aéreo. O voo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral teria sido, deste modo, inútil, pois tendo sido o primeiro a ligar duas pátrias que, em virtude da brilhante proeza, sentiram bater em uníssono os seus corações, não abrira à nossa aviação comercial, como Sacadura sonhara, o caminho que as asas portuguesas foram as primeiras a desvendar. Felizmente, chegou-se a acordo acerca da modalidade de exploração mais conveniente aos interesses em causa. E esse acordo há-de contribuir, sem dúvida, para apertar os laços que nos unem ao Brasil, facilitando a solução de problemas pendentes, que até agora não têm passado do âmbito da verborreia lírica e das promessas eufóricas de diplomatas bem intencionados.

Afluem ao "Diário de Lisboa"

importantes donativos e cativantes lembranças

para um Natal em cada bairro

cujo ambiente será preparado por inspirados artistas

Os vários aspectos do plano da grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro implicam uma vasta organização especial, já assoberbada com a afluência de remessas de coisas várias, donativos, alvitres, novas ofertas de colaboração e as pequenas e tocantes dádivas, muitas delas anónimas, que, a todo o momento, se avolumam. E' necessário coordenar esforços e iniciativas e preparar tudo para que ao êxito excepcional da iniciativa corresponda uma perfeita execução, de forma a alargar o mais possível os benefí-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ALEMANHA DISTINGUE

A Alemanha distingue os seus amigos. Ontem, o embaixador da Alemanha Ocidental em Lisboa, dr. Herbert Schafforozyk, entregou as insígnias de grande-oficial da Ordem do Mérito da Republica Federal Alemã ao prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa. Presentes á cerimónia os srs. ministro da Educação e o subsecretário de Estado da mesma pasta, o presidente do Instituto para a Alta Cultura e outras personalidades ligadas ao ensino. Ao fazer entrega, o embaixador disse: «Grande numero de altas e altíssimas distinções com que vos souberam honrar são apenas uma exteriorização de reconhecimento das vossas múltiplas qualidades. Se agora vos são entregues as insígnias de grande-oficial da Ordem do Mérito da Republica Federal da Alemanha, isso não passa, afinal, de uma tentativa de distinguir parte, apenas, do vosso merecimento, do vosso trabalho e da vossa personalidade, mas parte, no entanto, que precisamente agora, nos ultimos tempos, tão bons frutos tem dado durante o vosso reitorado na Universidade Técnica de Lisboa».

AUTOMÓVEL, CAMIONETA: DOIS MORTOS

Iam para Coimbra, o industrial sr. Alfredo Correia Neves, de 61 anos, e o estudante de Medicina António da Fátima Redondo Ferreira da Cruz, de 22 anos. Mas a estrada tem curvas e com a chuvinha que tem caído, derrapa-se como em manteiga. Perto da capela de S. Jorge, na Batalha, ali onde esteve o pendão do Condestável, o carro derrapou e foi embater numa camioneta de carga, do lado contrário. Os dois ocupantes do automóvel tiveram morte imediata. O estudante poria amanhã as fitas largas da «Latada» de finalista de Medicina...

UM SACHO QUE FOI UMA BALA

Em Negrões, perto de Montalegre, lá no cocuruto de Portugal, nessas terras altas e frias que a neve cobre no Inverno, andava o pastor Albino Fernandes, de 21 anos, a apascentar o rebanho, no monte. Perto havia umas hortas e uma das ovelhas trepou á parede para saltar. O pastor atirou-lhe com um sacho, mas este não atingiu a ovelha e foi atingir sim a sr.ª Ana João, que trabalhava nessa horta. Foi uma bala que lhe acertou na cabeça. Caiu redonda no chão e morria pouco depois.

O FIM

As águas dos ribeiros, claras e correntes, ocultam muitas vezes um perigo. Na ribeira de Cavaleiros, perto de Fafe foi encontrado morto o sr. Domingos Costa Pinho, de 51 anos. Apresentava ferimentos e vão realizar-se investigações. E em Pitões, perto de Montalegre, apareceu morto o sr. Manuel da Cunha, de 56 anos.

MORREU NA MATINHA

Em S. José, onde foi levado após ter sido atropelado por um automóvel, na Matinha, morreu um homem de que se não sabe mais além do nome — Manuel Barros da Silva — que tinha 28 anos e residia em Moscavide.

A MOBIL HOMENAGEOU OS SEUS EMPREGADOS

Reuniram-se, ontem, á noite, em jantar de confraternização, 33 empregados da Mobil Portuguesa de mais de 40 anos de bons serviços. Na presidência o sr. eng.º A. Pinto Basto que, no final, impôs emblemas de serviços aos seguintes empregados que perfizeram este ano os 40 de serviço: Renato Ornelas e Vasconcelos, João Filgueiras Gomes da Silva, Luís Filipe de Oliveira, Joaquim de Sousa, António Lobato de Faria, Álvaro Lopes de Noronha, Elviro de Sousa Gomes, António de Sousa Ribeiro Junior, José dos Santos, Alberto Pinto, António Ferreira, Germano Gomes e Augusto Moreira.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência.

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. ministro do Exército; generais Flávio dos Santos e Buceta Martins; contra-almirante João Francisco Fialho e dr. Eurico Serra.

OLIVEIRA DA MORTE

O proprietário sr. José Francisco Figueira, de 53 anos, residente em Vila Nova da Baronia, ripava azeitona em olival seu. Encarrapitado no alto da oliveira da paz encostava-se a uma pernada grossa e repolhuda. Mas em dada altura a pernada esgarçou e veio por ali abaixo. Com ela o sr. Figueira que caiu desamparado no solo. A oliveira da paz foi para ele oliveira da morte.

Um Natal em cada bairro

(Continuação da página anterior)

cios deste extraordinário empreendimento. Daí o enunciarmos, por enquanto, apenas sucintamente tudo aquilo que se prepara, como, por exemplo, o cortejo de veículos «Fanta», os quais recolherão ofertas e lembranças dos estabelecimentos e da população da capital.

O que se acentua é o notável incremento que a nossa campanha para um Natal em cada bairro tomou, desde a primeira hora, mercê da entusiástica e decidida colaboração dos amigos do «Diário de Lisboa», da massa dos seus leitores, dos anunciantes, de organismos oficiais e particulares, instituições diversas, colectividades bairristas e de tantas dedicações, que vêm de longe e se integram na tradição e no ideário de um jornal sempre renovado, atento aos grandes problemas de interesse colectivo e ás aspirações populares e cuja influência acompanha a crescente expansão por todo o País. Assim, a iniciativa do «Diário de Lisboa», inspirada pelo espírito da mais ampla e fraterna solidariedade, transformou-se num movimento de amplitude nacional, alastrando de Norte a Sul do País.

Logo nos primeiros momentos nos chegaram desvanecedores aplausos, com valiosas ofertas e promessas que, dia a dia, se concretizam em remessas das coisas mais variadas e outras que, pelas suas características especiais, se efectivarão na hora própria da grande festa do Natal Popular.

Um cheque de três mil escudos, com uma expressiva mensagem

Por hoje acrescentaremos apenas mais uma dádiva, que, além da sua importancia pecuniária, nos traz palavras de estímulo e de compreensão do significado humanitário da nossa iniciativa. E' a oferta dos conceituados banqueiros Pinto de Magalhães, Lda., do Porto, um cheque de 3000$00, junto a uma carta que justifica o «*donativo para a campanha do Natal em favor das classes mais necessitadas da capital, iniciativa a que não podemos deixar de corresponder, pelo que ela encerra de transcendente*».

Reproduzimos, ainda, o seguinte passo dessa carta tão expressiva que, muito sensibilizados, agradecemos:

«Felicitamos V. e o jornal que tão superiormente dirige, desejando que o empreendimento atinja o maior esplendor, nesta hora conturbada e de desmedidas ambições, de modo a proporcionar um Natal alegre e feliz aos menos afortunados, num gesto da mais cativante simpatia e fraternidade cristã».

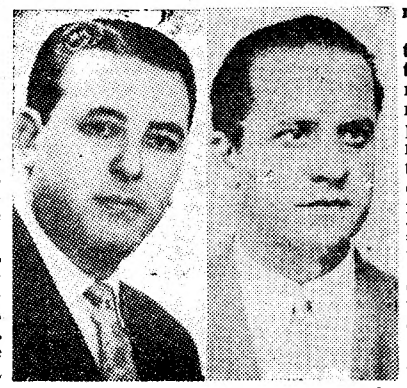
Ao mesmo tempo, continuam a afluir as lembranças, não menos valiosas e enternecedoras pelo significado de amorável fraternização por parte de crianças amimadas e felizes, que, espontanea e sinceramente, acorrem com os seus brinquedos e migalhas dos «tesoiros» amealhados, e de outras, modestas e humildes, que repartem das suas ilusões com os irmãozitos desconhecidos e desafortunados.

Entre muitas dessas luminosas dádivas a que nos referimos, registamos a oferta de 60$00, do menino Luís Manuel Pampulim, dos melhores e mais aplicados alunos do Colégio Oliveira Martins, na Amadora. Diz-nos que juntou esse dinheiro dos «escudinhos» que os pais e os avós lhe vão dando para as suas «extravagancias», desde o princípio da campanha do «Diário de Lisboa», pois «não queria deixar de concorrer para a alegria e a felicidade de outros meninos que, também sonham com as coisas maravilhosas do Natal e não as podem alcançar».

A colaboração de artistas e das emissoras radiofónicas

A grande campanha do «Diário de Lisboa» ampliará o ambiente festivo da quadra tradicional a todos os bairros da cidade, onde, em cada um deles, uma fulgurante «Arvore do Natal», com a radiosa florescência da bondade a envolver a gente humilde e o mágico universo das delícias e fantasias sonhadas pelas crianças, será o símbolo da fraterna e afectiva solidariedade, inspiradora deste notável movimento altruista.

As árvores maravilhosas terão sugestões magníficas e inusitados efeitos de esfusiantes e coloridos fulgores, enquadrando-se na tradicional cenografia da exultante celebração da Natividade. Como já dissemos, vários artistas se nos ofereceram, gentilmente, para o arranjo das árvores maravilhosas e do ambiente local, que assim ficarão enriquecidos com deslumbrantes refulgências de sonho e poesia. Entre esses artistas, que logo nos ofereceram a sua magnífica colaboração, inclui-se Tomás de Melo (Tom), pintor de espírito moderno e sensibilidade emotiva, com assinalados êxitos nas suas exposições em Portugal e no estrangeiro e cuja arte como decorador de impressivas e aliciantes sugestões se tem afirmado em importantes certames e, ultimamente, na Feira Internacional de Lisboa.



Paul Dupont (á esquerda) e Tomás de Melo (Tom).

Outras colaborações, no plano artístico, que tanto nos desvanecem e também reconhecidamente agradecemos, sobressaem neste largo movimento de solidariedade que se expande por todo o País e em cuja repercussão a Rádio tem um importante papel na difusão da iniciativa e como aliciante de simpatias e auxílios valiosos, a par da dilatada e penetrante influência do «Diário de Lisboa».

Além de outros valiosos elementos da Rádio que espontanea e entusiásticamente colaboram connosco para o êxito da grande campanha em prol do Natal da gente humilde, apontamos o conhecido produtor e locutor Paul Dupont, que mantém um excelente programa, de muito interesse e com larga audiência de ouvintes, sob a sugestiva rubrica «Musica e Romance», transmitido nas populares emissões do Clube Radiofónico de Portugal, aos domingos e segundas-feiras, ás 8 e 5.

Assim, pois, amanhã e sucessivamente, estará no ar mais esta mensagem de simpatia humana que vai direita a todos os corações abertos á fraterna solidariedade com o semelhante.

Diário da OUTRA BANDA

FESTA NUMA ESCOLA INFANTIL da Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 19. — O Clube Desportivo da Cova da Piedade promove amanhã, pelas 9 horas, no salão de festas da União Artística Piedense, gentilmente cedido, a festa do encerramento do ano lectivo da sua Escola Pré-Primária, a qual consta de visitas de cumprimentos aos bons amigos da escola, sr. dr. Eduardo Vilarinho e sr. José Martins Soares; distribuição de diplomas de aproveitamento, prémios, aos que se revelaram mais inteligentes e aplicados, e vestuário, ao aluno mais necessitado. A festa terminará com uma sessão de cinema dedicada ás crianças e suas famílias.

Pela primeira vez no decurso dos seus catorze anos de funcionamento, a escola proporcionará a todos os alunos o «Natal da Escola», com distribuição de brinquedos e bolos.

FALTAM receptáculos de correio nos prédios altos de Almada

ALMADA, 19 — Lamenta-se o facto de ainda não existirem receptáculos do correio nos prédios altos, o que dificulta o serviço de distribuição domiciliária, embora tenha sido aumentado o numero de carteiros.

Também em várias ruas da vila estão repetidos alguns numeros de Polícia, o que dá lugar a confusão e, por isso, se deveria corrigir.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21.15 horas: «Cartago em chamas» (12 anos). — Academia — Ás 21.15: «Aonde vais triste de ti» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — Ás 20.45: «Encontro com a sombra» (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — Ás 21.15: «Romance em Itália» e «Em defesa da lei» (12 anos).

PINHAL NOVO — Sociedade Filarmónica» — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 — Telef. 070271.

BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1 — Telef. 023023.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42 — Telef. 030032.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5-7 — Telef. 22408 — e Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34-38 — Telef. 23743.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

"NEGRESCO"

O grande pianista Mário Teixeira, depois de cumprir um excelente contrato nas nossas províncias ultramarinas, regressou a Lisboa; e, tendo ido ao «Negresco», para cumprimentar o seu proprietário e os seus amigos clientes do elegante restaurante, foi logo contratado, estreando-se hoje, sábado, juntamente com o cantor e animador Biliu, o guitarrista Perdigão e o baterista Silva Cruz

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
A EXPRESSÃO VIVA DA CANÇÃO FRANCESA
DANY RAYDEL
GEORGE AND IRIS DEPASTY
BELEZA, HUMOR E ILUSÃO
(MAIORES DE 17 ANOS)
Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

BENFICA
Tem já a sua pastelaria preferida
A RIVIERA inaugurou as suas instalações com um fino sortido de doçaria, sala de chá, café, Bar
ESTRADA BENFICA, 255-A
(em frente do Jardim Zoológico)

O Cruzeiro a Africa
foi hoje recordado
pelas filiadas da M. P.
que nele participaram

As filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina que, em 1950, tomaram parte no Cruzeiro á Africa, comemorou hoje, com várias cerimónias, a passagem do 10.º aniversário daquele acontecimento.

As cerimónias começaram ao meio-dia na sede do Comissariado da M. P. F., onde foram apresentados cumprimentos á comissária nacional sr.ª dr.ª D. Maria Baptista Guardiola, que se encontrava acompanhada pela delegada distrital de Lisboa, sr.ª D. Alice Guardiola.

Depois da sr.ª comissária nacional ter agradecido os cumprimentos dirigiram-se todas para a igreja de S. Nicolau, onde assistiram á missa celebrada pelo rev. dr. Gustavo de Almeida, director dos Serviços de Formação e Moral da M. P. F., por alma de algumas individualidades que contribuiram para o êxito do cruzeiro, entre os quais os srs. capitães Teófilo Duarte e Agapito Silva Carvalho, respectivamente antigos ministro das Colónias e governador-geral de Angola.

Dali seguiram todas para bordo do paquete «Moçambique», no qual se efectuou o regresso do cruzeiro á Metrópole e onde hoje almoçaram.

No almoço, participaram os srs. almirante Sarmento Rodrigues, que era então ministro do Ultramar; dr. Braga Paixão, dr. Cunha Leão, comandantes Celestino Ramos, Jorge Leão da Silva Cardoso e Rodrigues Costa; António Cid e dr. Gustavo Cordeiro Ramos, e o actual comandante do «Moçambique».

À noite, pelas 20 horas, a sr.ª D. Ester de Lemos Trigueiros de Drastel, fará aos microfones da Emissora Nacional, durante o «Jornal sonoro», uma palestra sobre o significado patriótico e político do cruzeiro.

Vida social

CASAMENTO

Na Sé Patriarcal de Lisboa celebrou-se hoje, ao meio-dia, o casamento da sr.ª dr.ª D. Fernanda Colaço Gonçalves Pereira, gentil filha da sr.ª D. Ema Jacinta Barreto Colaço Gonçalves Pereira e do desembargador da Relação de Lisboa, dr. Renato Gonçalves Pereira, com o sr. eng. Carlos Manuel Henriques Cardoso Ferreira, filho da sr.ª D. Maria Helena Henrique Cardoso Ferreira e do sr. Manuel Gonçalves Ferreira, inspector administrativo do Ultramar.

Foram padrinhos por parte da noiva sua tia D. Viviane Launay Gonçalves Pereira, e seu irmão o juiz dr. José Maria Gonçalves Pereira; por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Eduarda da Silva Cruzeiro e o conselheiro dr. António Ferreira, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

A' cerimónia presidiu o bispo auxiliar do Patriarcado, D. António de Campos, celebrando missa o reitor do Instituto Nun'Alvares, rev. João Abranches. Fez-se ouvir durante a cerimónia o grupo coral «Stella Vitae» e após ela foi servido aos numerosos convidados um almoço no Hotel Ritz. Na «corbeille» dos noivos, que seguem para a ilha da Madeira, viam-se lindas e valiosas prendas.

RAMIRO MARTINS LEÃO

No salão nobre da Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade realizou-se hoje de tarde uma festa de homenagem ao provedor da instituição, sr. Ramiro Martins Leão, no decorrer da qual lhe foram impostas as insígnias de comendador da Ordem da Benemerência com que foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica. Durante a sessão vários oradores fizeram o elogio do homenageado.

Diário escolar

Semana de recepção aos caloiros de Letras

Começa a executar-se na segunda-feira o programa da Semana de Recepção aos novos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, promovida pela comissão pró-associação.

O programa da «Semana» é o seguinte:

Segunda-feira, ás 16 horas, abertura da Exposição de Gravura seguida de mercado, na Sala de Convívio; terça-feira, ás 15 e 30, sessão de filmes de curta metragem, no Anfiteatro I; quarta-feira, ás 16 horas, conferência por David Mourão Ferreira sobre poesia moderna; quinta-feira, ás 16 horas, sessão de musica gravada, comentada pelo dr. João de Freitas Branco; ás 21 e 30, concerto pelo Grupo Coral Polyphonia, dirigido pelo sr. Mário de Sampaio Ribeiro; sexta-feira, ás 15 e 30, sessão de teatro pelo Grupo Cénico do Círculo de Teatro da Faculdade de Letras, no Anfiteatro I; e sábado, ás 15 e 30, baile, no Átrio da Faculdade.

Baile dos caloiros
do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Terminam hoje as festas da Semana de Recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. A's 15 horas houve uma sessão solene de encerramento com a presença de inumeros alunos, usando da palavra o presidente da Associação Académica, que realçou o espírito de camaradagem que sempre tem presidido ás relações entre os alunos do Instituto, cujo ambiente de boas relações é, destacadamente, conhecido nos meios universitários. Logo á noite, a partir das 22 horas, efectuar-se-á um baile dedicado aos caloiros, no Espelho de Agua (Belém), com a colaboração das melhores orquestras de Lisboa, os conjuntos de Mário Simões e Shegundo Galarza.

Centro de Milícia n.º 1

Prosseguiu hoje, ao princípio da tarde, a instrução, na Academia Militar, dos filiados da Mocidade Portuguesa que frequentam o Centro de Milícia n.º 1.

No próximo dia 26, efectua-se a cerimónia da apresentação da bandeira nacional, acto que decorrerá naquele estabelecimento de ensino militar e terá a assistência do comandante-geral da milícia e demais entidades convidadas.

Festas associativas

Realizam-se festas dançantes amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Casa do Algarve, Casa do Minho, Casa da Covilhã, Centro Español e Clube; e á noite, na Casa de Ferreira do Zêzere.

Também amanhã, á noite, na sede dos Bombeiros de Fanhões, haverá a representação da peça «Homem ao Mar», de Carlos Conde e Francisco Radamanto, pelo grupo cénico de Arte Popular.

As declarações de voto
da 4.ª Comissão da O. N. U.

Foram já divulgadas as declarações de voto dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha perante a resolução n.º 649, da 4.ª Comissão da O. N. U., que pretende aplicar a Portugal a obrigação de prestar informações ao abrigo do art.º 73 da Carta. Também na mesma ocasião, a Austrália, o Canadá e a Itália se abstiveram, fazendo registar declarações manifestando duvidas sobre a competência da Assembleia Geral para poder determinar os territórios dos Estados membros que deverão ser abrangidos pelo artigo citado. O Japão e a China, que igualmente se abstiveram fizeram também restrições á resolução. Mesmo entre os países que votaram a favor desta, alguns, como a Suécia, a Birmania e o Haiti, não obstante a posição assumida, não quiseram deixar de formular as suas reservas sobre certos aspectos da resolução. A votação efectuou-se na madrugada de sábado passado e no começo desta semana registaram-se as declarações de voto, só posteriormente circuladas.

Viana do Castelo
visitada oficialmente
pelo ministro das Obras Públicas
e subsecretário da Educação Nacional

VIANA DO CASTELO, 19 (Pelo telefone) — Chegaram hoje a esta cidade, em visita oficial, os srs. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, respectivamente, ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Os visitantes, que eram aguardados no limite do concelho pelos srs. major Tristão Bacelar, governador civil do distrito, e dr. António de Sequeira Campos, presidente da Camara Municipal, dirigiram-se ao edifício da Camara Municipal, onde receberam os cumprimentos de todo o elemento oficial e das inumeras pessoas que os aguardavam.

No final, da sessão de boas-vindas, o sr. ministro das Obras Publicas apreciou o projecto de urbanização da zona em que a Camara pensa construir o novo edifício dos Paços do Concelho e o Mercado Municipal. Seguiu-se uma visita ao local.

Para esta tarde estão previstas a inauguração dos depósitos de água de S. João de Arga e Ursulinas, das obras do novo quartel da P. S. P. e uma sessão de estudos na Camara Municipal desta cidade.

A' noite, os dois membros do Governo assistem a um serão regional que em sua honra promove a Camara Municipal, na vizinha freguesia de Santa Marta, durante o qual se exibirá o Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo.

Amanhã, de manhã, o sr. eng. Arantes e Oliveira procederá á inauguração oficial da estação elevatória de águas da Areosa, seguindo depois para Valença.

A CIDADE

UM MENINO
de dez meses morreu queimado com sopa fervente

Morreu na sala de observações do Hospital de S. José o menino Fernando Tomé Henriques, de dez meses, filho do sr. José Henriques e da sr.ª D. Palmira Tomé Henriques, moradores na Rua Maria, aos Anjos, n.º 2, 3.º andar.

A desditosa criança dera ali entrada com extensas queimaduras provocadas por sopa fervente que sobre ela se derramou, na residência dos pais.

Pelos hospitais

DESASTRES DE VIAÇÃO — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José: a sr.ª D. Maria do Nascimento, de 71 anos, moradora na Rua 25, n.º 36, ao Bairro da Encarnação, que caiu de um eléctrico em andamento, na Praça do Comércio, e sofreu fractura de uma perna; o sr. Alberto Domingos, de 27, serrador de mármore, residente no lugar de Barreiralva (Mafra), que nesta vila caiu da sua bicicleta e ficou ferido na cabeça; e o sr. António de Sousa, de 27, cuja morada e profissão se ignoram, que, em Almada caiu de uma camioneta, ficando gravemente ferido na cabeça e sem fala.

CAIU AO POÇO E MORREU — Recolheu ao Necrotério depois de confirmado o óbito no Hospital de S. José, o corpo de José Caetano dos Reis, de 83 anos, jornaleiro, de Vila de Rei — Bucelas — que ali caiu a um poço.

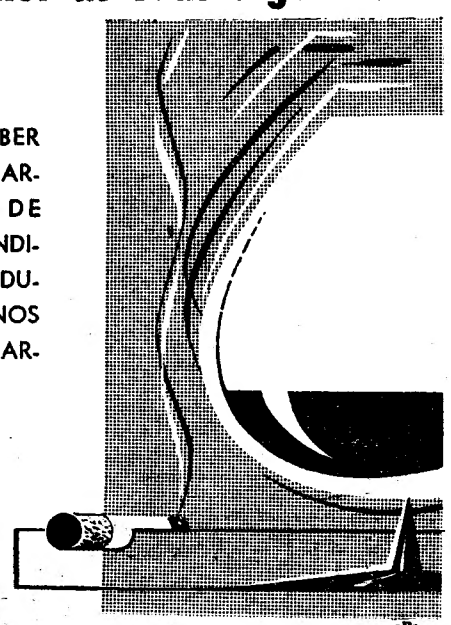
Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): Sombrinha; dois pares de sapatinhos de lã; livro do liceu; dois porta-moedas com dinheiro; saco de plástico com uma gabardina; lancheira com loiça; tampão de roda de automóvel; bomba para velocípede; silencioso de velocípede; aro de farol; chave de bocas; compasso; par de luvas e luvas desirmanadas; lenço de seda, de senhora; bota de criança; capa de plástico; e argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas: gabardina; sombrinha; chapéu de homem; lenço; carteira com 210$00; mala de viagem com roupas; marmitas; sapatinho; mala de viagem com roupas e calçado; dicionário; pasta com diversos papéis; chaves; embrulho com roupas; pasta de plástico com papéis.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel de Cabeço de Bola, está depositado um porta-moedas com dinheiro, encontrado na Avenida Almirante Reis. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Acabe bem as suas refeições... Comece melhor as suas digestões



HABITUE-SE A BEBER UMA OPTIMA AGUARDENTE VELHA, DE CLASSE INCONFUNDIVEL, ENVELHECIDA DURANTE LONGOS ANOS EM CASCOS DE CARVALHO.

AGUARDENTE VELHA
1920

DISTRIBUIDORES PARA LISBOA:
J. A. DA COSTA PINA – R. DO ALECRIM, 69

PARA A PROVÍNCIA:
COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. – R. DO BOMJARDIM, 420 – PORTO

APA A-3

Tágide

LOS TROVADORES DO MÉXICO
YARA LEX
MARIA MARQUES
(Maiores de 17 anos)

Amanhã — Domingo
CHÁ DANÇANTE

TÁGIDE — Com atracções, consumo obrigatório Esc. 25$00. Palm Beach — Sem atracções, sem consumo obrigatório

Palm Beach

Palm Beach

Praia da Conceição
Telef. 080851/2
Cascais

Restaurante — Salão de Chá
Dancing — Music-Hall
Aberto todo o Inverno
Almoços – Chás – Jantares –
Ceias e Banquetes
Todas as noites — Música de Dança
Fados e Atracções Internacionais
(Maiores de 17 anos)
Todos os Domingos — Chás Dançantes

Preços durante o Inverno: Aos dias de semana à noite e ao Domingo ao Chá Dançante não há consumo mínimo obrigatório. Aos Sábados à noite o consumo minimo obrigatório é de Esc. 30$00.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
CONCERTOS COMEMORATIVOS DOS 25 ANOS DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
DIRECÇÃO
DR. IVO CRUZ
SOLISTAS
Prof.ª ELISA LAMAS (piano) — Prof.ª MARIA MALAFAIA (cravo)

Moteto	Diogo Melgás — Sampayo Ribeiro
Concerto brandeburguês n.º 3	Bach
Concerto para piano e cravo (1.ª Audição)	Filipe Emanuel Bach
Sinfonia	Cesar Franck

BILHETES À VENDA
Podem assistir menores a partir dos 6 anos

ADULTOS
M/17 ANOS

MONUMENTAL

em 2 sessões: ás 20.30 e 23 h.

LAURA ALVES

EM

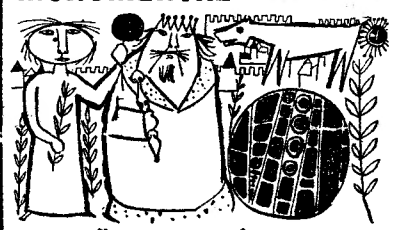
BOA NOITE, BETINA!

uma superprodução musical de
VASCO MORGADO

5.ª **SEMANA**

Amanhã á tarde, ás 16 horas

MONUMENTAL HOJE e AMANHÃ à tarde às 18.30 h.



Misterioso até Mais Não

PARA M/4 ANOS

a divertida peça de **Francisco Nicholson** pelo elenco do **GERIFALTO** dirigido por **A. M. Couto Viana** (Subs. pelo Fundo de Teatro)

Preços desde 5$00

AVENIDA EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

AMANHÃ
3 espectáculos
ás 16, 20.45 e 23 h.

ANTÓNIO SILVA
na farsa das farsas

FLAUSINO,
HOMEM DE LETRAS

2 Horas a RIR!

3.ª **SEMANA**

PARA M/ 12 ANOS

PREFIRA OS ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

NOVOS ÊXITOS DE SENSAÇÃO

A NOTÁVEL PARELHA INGLESA DE BAILE
MONICA AND CRISTINA

LOS CARAQUEÑOS
NUMEROS BISADOS COM ENTUSIASMO

TRIO ALLAMBRA

BAILE POR **MARIO COSTA** E SUA ORQUESTRA com ARLINDO DE SOUSA

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

A ESCULTURAL BAILARINA **EMA FROMETA**

MERCHE GRAY

AMPARO HAYA

NO SALÃO TÍPICO
CEIAS - FADOS e GUITARRADAS

NA PRÓXIMA SEMANA:
10
ESTREIAS DE ALTA CATEGORIA

LUSO

— Adultos —
HOJE cantam: AMÉLIA MARIA — Constança Nunes—Alzira Marques — JOAQUIM GERALDES — Manuel Carlos — o artista excêntrico JOÃO VIANA —Adelino Santos e Amadeu Rami.
AMANHÃ, «MATINÉE»
Direcção de **Modesto Maia**

A LAREIRA
Restaurante — Salão de Chá
Pr. das Águas Livres, 8-I—Tel. 689627
(perto da Rua D. João V)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Chama-se «Alguém está para chegar» a peça policial que entrou em ensaios no Teatro Avenida.
- Sob a direcção de Lucília Simões, os alunos da Escola Manuel Bernardes estão a ensaiar a peça infantil «Maria Migalha», que há anos foi representada no Teatro D. Maria II.
- Ingressou no elenco do Teatro Avenida o actor Canto e Castro.
- Está aprazada para o dia 7 de Dezembro a inauguração da temporada de circo no Coliseu.
- E' da autoria de Fernando de Carvalho, Tavares Belo e Carlos Dias a musica da revista que a companhia do Teatro Maria Vitória está a ensaiar.
- O actor Eduardo de Matos, da companhia Rafael de Oliveira, continua doente e impossibilitado de representar.
- Os cenógrafos Rui e Hernani Martins são os directores de montagem da revista com que a companhia dirigida por Salvador se apresentará, no Teatro Maria Vitória, em meados do próximo mês.
- Intitula-se «Espero um filho», a peça que se está a ensaiar no Teatro Avenida.

«Music-hall»

O novo «show» da Tágide

O publico exigente da Tágide tem agora á sua disposição um «show» que nada fica a dever áqueles que se apresentam nas grandes capitais do Mundo. Um autêntico desfile de artistas internacionais a começar por Patricia, um nome português, que iniciou o espectáculo; Marujita Ruiz, uma voz espanhola, deu-nos, numa série de boleros, toda a nostalgia e graça arrancada da sua voz «diferente»; seguidamente Joe Said, um fantasista norte-americano, que só por si se pode considerar um espectáculo. (Com os seus 150 quilos vale quanto pesa); depois Maria Marques e José Borges, dois nomes do fado; a seguir Yara Lex, uma morena brasileira, bonita, sorridente e elegante, que é a primeira estreia da noite. A «voz selvagem do Brasil», como lhe chamam, com o seu feitiço tropical, enfeitiçou o publico da Tágide. Por fim, e também em estreia, apresentam-se os famosos Trovadores do México — três mexicanos que nos ofereceram toda a graça do seu folclore. Um trio de classe que venceu e convenceu. — P.

INAUGUROU-SE em Torres Novas

um monumento henriquino

TORRES NOVAS, 19. (Pelo telefone). — Com a presença do governador civil e demais autoridades distritais e conselhias, realizou-se esta tarde, nesta vila, a cerimónia da inauguração de um monumento comemorativo dos feitos levados a cabo sob a égide do Infante D. Henrique e ao mesmo tempo, de homenagem aos heróis torrejanos que se distinguiram nos 1.º e 2.º cercos de Diu. Antes deste acto, efectuou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho.

«Miss» Brasil

no Casino Estoril

Hoje, á noite, a Sociedade Estoril-Sol oferece, no Casino Estoril, um jantar em honra de «Miss» Brasil, a qual, durante o «show», desfilará perante o publico.

NOVOS ESPECTÁCULOS

Estreou-se ontem, no Avenida, com grande êxito, a peça «Cucurucucu». Também se estrearam dois filmes «Totó contribuinte», no Condes, e «Manobras de saias», no Eden e no Roma. Destes três espectáculos daremos amanhã a respectiva crítica.

CAMPO PEQUENO

Casapianos, amanhã é o grande dia

em que, aliados ao grande publico, deveis fazer parada na Praça de Toiros do Campo Pequeno, onde, ás 15 horas, se efectua a grande e sensacional corrida, ultima da época de 1960, a favor da

CASA PIA DE LISBOA

a nobre instituição que vos criou e fez homens

Oito touros de D. Diogo Passanha para os prestigiosos artistas

Manuel Conde, David Ribeiro Teles
José Trincheira, "Limeño"
e os FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

chefiados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

Preços desde 15 escudos, sendo válidos os bilhetes com a data de 23 de Outubro

Maiores de 6 anos — Este espectáculo não será televisionado

Hotel da Nazaré
(Miradouro do Oceano)
RESTAURANTE
4.º ANDAR

Cozinha Regional Portuguesa
LAGOSTA Á GUELHIM
FRANGO NA PÚCARA
SARDINHAS DE PORTUGAL

São especialidades dos bons apreciadores

VISTA DESLUMBRANTE SOBRE O MAR, UM SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM A PREÇOS NORMAIS

FIM DE SEMANA
DIÁRIAS DE INVERNO
CONDIÇÕES ESPECIAIS
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, TELEFONE, RÁDIO E AQUECIMENTO

NO 5.º ANDAR
UM ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR

INFORMAÇÕES E RESERVAS
TELEFONE 46311/2—NAZARÉ

NO **MARIA VITORIA** Telef. 31740

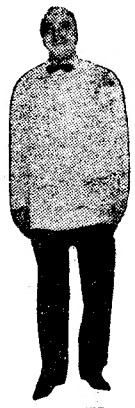
EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 h.

SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA A TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

na alegre e dinamica revista popular

GOSTO que me ENROSCO!

EVA TODOR



EVILAZIO MARÇAL

AD. M/ 17 anos

NICK NICOLA

EM QUE TRIUNFAM
EVA TODOR
NICK NICOLA, EVILAZIO MARÇAL, MARIA HELENA, TERESINHA ELISA, ELIZABETH HORN, AURISTELA, SARAH DORNEL, ARTUR COSTA (Filho), e LIDO DA RIVA & IRENE

AMANHÃ, ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE!

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adul. M. de 21 anos

APRESENTA EM RIGOROSO EXCLUSIVO
JORGE e BARBARA
JOVEM PARELHA DE BAILE QUE FORAM PRIMEIRAS FIGURAS NA GRANDE COMPANHIA DE
KATHERINE DUNHAM

MAIORES 4/ANOS **A B C**
EMP. CURADO RIBEIRO
Tel. 366745

HOJE E AMANHÃ ás 18,30

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

das comédias musicadas
«D. BELTRÃO PÉ DE MEIA E A COELHINHA TIC TAC»
E
«VIOLA EMBRUXADA E PANDEIRETA MÁGICA»

teatro de brincar

ÊXITO

«...o primeiro espectáculo de «Teatro de Brincar», é, no género, um dos mais brilhantes e inteligentes dos ultimos anos».
«Diário de Lisboa»

ÊXITO

SABADO 26, ESTREIA NOVO ESPECTACULO

VARIEDADES

H O J E — 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

CUCURUCUCU
CUCURUCUCU

TEM O ELENCO MAIS ALEGRE DE LISBOA

com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, IRENE IZIDRO ASSIS PACHECO, AIDA BATISTA, CARLOS ALVES, MÁRIO PEREIRA, LILI NEVES, JOAQUIM NUNES

DOMINGO — TARDE ÀS 16 H. — NOITE ÀS 20,45 E 23 H. RIR! RIR! RIR!

Se não é capaz de guardar um segredo evite falar com os seus amigos

PSICO

UM EXCLUS. PARAMOUNT
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

CLAMOROSA ESTREIA EM 22 DE NOV

SÃO LUIZ ALVALADE

INÍCIO DAS SESSÕES NOS DIAS SEGUINTES
SÃO LUIZ às 15,15 — 18,15 e 21,30
ALVALADE de 2.ª a 6.ª F. 15,15 e 21,45
» » SAB. DOM e FER. 15,15 — 18,15 e 21,45
Aviso: O FILME PSICO COMEÇA A SER EXIBIDO 30 MINUTOS DEPOIS DE CADA SESSÃO
BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO

APRESENTAM-SE COM

M I L U

NA REVISTA POPULAR QUE A CRÍTICA CONSAGROU

A VIDA E' BELA!

UM FORMIDÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA COM BERTA LORAN — HELENA TAVARES — EMÍLIO CORREIA — MARIA CRISTINA e o categorizado Ballet RISTIC STAR DANCERS

AS 20.30 E 23 HORAS
ADULTOS — M/ 17 ANOS
Amanhã: Esp. à tarde, às 16 h.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

SÓ HOJE E AMANHÃ, ÀS 21.30
(17 anos)

A VISITA DA VELHA SENHORA

DE F. DURRENMATT

com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
NUM ELENCO DE 30 FIGURAS

*

NA 2.ª FEIRA:
SEGUNDA REPOSIÇÃO
TA MAR, de Alfredo Cortez

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS
E
GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

EM GRANDE ÊXITO: NOVOS NÚMEROS COM
O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW

2.ª-FEIRA UM NOTÁVEL «BALLET»
ESTREIA com 8 esculturais «Girls» espanholas

AMANHÃ: CHÁ-DANÇANTE DESDE AS 17 HORAS COM TODO O ELENCO

Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

SALVADOR

NO COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões (H.) Telef. 31997
Ad. M/ 17 anos

Em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45 horas

SALVADOR Em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

APRESENTA

A ALEGRE E FABULOSA REVISTA

MULHERES DE SONHO

pelo maior elenco de todos os tempos, com

Perla Cristal, Xiomara Alfaro, Costinha

MARIA DOMINGAS — BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO — LUISA DURÃO
OSCAR ACURCIO — AUSENDA MIRANDA
LUCINDA AMARAL — OCTAVIO DE MATOS (FILHO) E A COLABORAÇÃO DE
LEONIA MENDES
E DAS GRANDES ATRACÇÕES:
RUDY CHARLES WLAAT e o seu cão comediante
LONDON EMPERYAL BALLET e o «CONJUNTO SEM NOME»

Xiomara Alfaro

AMANHÃ Domingo, ás 16 horas Espectáculo á tarde!

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

. Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Ad. M/ 17 anos)
FRANSCOPE
O NABABO
Um grande filme de FERNANDEL

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos — 17 anos)
A comédia irresistível
MANOBRA DE SAIAS
(OPERATION PETTICOALT)
com Cary Grant e Tony Curtis
As mais impagáveis situações criadas por cinco beldades a bordo de um submarino.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
FRANSCOPE
O NABABO
Um grande filme de FERNANDEL

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A GRANDIOSA MARAVILHA MUSICAL EM EASTMANCOLOR
UMA FURTIVA LÁGRIMA
com o famoso tenor Alfredo Kraus
UM ESPECTÁCULO DE RARA FASCINAÇÃO.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
A SELVA DA ALTA COSTURA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
PEDRO, O PESCADOR
FUTEBOL À ANTIGA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.30 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma vida de amores tempestuosos...
Em Cinemascope
O SONHO DE AMOR
com Dirk Bogarde, Genevieve, Page

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal da extraordinária e corajosa realização
PAGAS OU MORRES
com Ernest Borgnine e Zhora Lambert
(M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Ria a bandeiras despregadas com
TOTÓ CONTRIBUINTE!

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos — 17 anos)
Uma comédia irresistível em Eastmancolor
MANOBRA DE SAIAS
com Cary Grant e Tony Curtis

RÉSTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
CINCO VIDAS PARA O INFERNO
c/ Dolores Michaels

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Um programa sensacional
PESADELO
com Franchottone
No progr. — O PINGA AMOR.

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
SAFIRA
com Nigel Patrick

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 - 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Obra-prima de René Clément
3.ª SEMANA
A LUZ DO SOL
(Em Eastmancolor)
com Alain Delon e Marie Laforet

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Richard Todd — Peter Sellers — Elizabeth Sellars — Adam Faith em
SEM OLHAR PARA TRÁS
Uma obra mestra do cinema policial britanico.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme ambicioso feito sem concessões
ÊXTASE
com Pascale Petit

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
O ULTIMO COMBATE
A LOUCURA DO ROCK

Uma fase do jogo Sporting-Benfica. Barreto conduz a bola, tendo próximo de si Joaquim Carlos e José Vicente, o barreirense que ingressou esta época nos «leões»

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

O Benfica deu um passo

para revalidar o título de campeão ao afastar do seu caminho o Sporting

A 6.ª jornada do «Regional», com um Sporting-Benfica de grande expectativa, que levou ao Pavilhão dos Desportos a maior enchente de sempre em pugnas de basquetebol no escalão lisboeta, foi, na verdade, muito esclarecedora, pois não só definiu posições, como também, absorveu todo o interesse para as próximas jornadas, visto que, o Benfica, ao afastar do seu caminho o Sporting, (e de maneira a não deixar duvidas a ninguém) ficou com todos os bons trunfos na mão e consequentemente a um passo da repetição do título de campeão que, diga-se em abono da verdade, muito fez para o assegurar.

Os «encarnados» jogaram com alma, impondo-se, em quase todos os aspectos mesmo naqueles em que os sportinguistas tinham antecipadamente preponderancia — despique de tabelas. Não se pode esquecer a acção magnífica de Reis Pires, um dos grandes obreiros, quiçá, o maior de todos, do êxito benfiquista. Na luta das tabelas quer a atacar quer a defender, o magnífico jogador que será um dia (quando quiser) uma das pedras-base do grupo nacional, deu-nos uma exibição como há muito tempo não tínhamos o prazer de admirar.

O Sporting agiu sem a indispensável unidade.

A velocidade dos «encarnados», aliada a uma concretização quase perfeita das jogadas e dos lançamentos ao cesto foi o suficiente para desbaratar as esperanças contrárias.

Os «leões» com três homens de 1,90 metro de altura, foram batidos na luta dos ressaltos, onde apenas havia um jogador com aquela estatura. E' estranha e paradoxal esta afirmação, mas ela é, sinceramente, a cópia fiel do que nos foi dado observar.

As conjecturas sportinguistas foram de tal monta que só complicaram as jogadas que no fundo tinham a marca de fáceis. O adversário que se apercebeu deste facto pôde, assim, tirar partido da questão e com dois homens de meia-distancia, a lbaroarem completamente á vontade (Furtado e João Pires, fizeram 50 % da marcação) construiram uma posição-chave que dificilmente podia ser contrariada.

O êxito «encarnado», visto de todos os angulos, teve nota alta e foi, sobretudo, merecido. Nada feriu a verdade dos numeros — ganhou o melhor e o mais hábil.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Abílio (5+12); Garranha (7+3); José Mário (0+3); Barreto (2+5) Hilário (3+0) e Vicente (0+2).

BENFICA — Reis Pires (6+10); José Alberto (2+4); Furtado (13+4); Joaquim Coelho (0+2); João Pires (5+6) e Julio Campos, 2.

Arbitraram: M. Pinheiro e C. Costa.

Ao intervalo: 17-26.

*

Nos restantes encontros, o Algés travou fácil embate com o Campo de Ourique (46-27, com 22-10 ao intervalo) e o Belenenses, apesar da réplica do Nacional, revelou-se uma equipa com princípio, meio e fim. A orientação a que está sendo submetida, certamente, em breve, virá a dar que falar. Finalmente, o Liberdade e o Tabacos nem sequer travaram luta, tão baixo foi o nível do jogo, onde a marcação de 30-21 com 16-10 ao intervalo a favor do Liberdade, diz tudo. A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
BENFICA ..	6	6	—	—	459-165	18
Belenenses..	6	5	—	1	386-238	16
Algés	6	4	—	2	275-262	14
Sporting	6	4	—	2	376-262	14
Nacional	6	2	—	4	242-265	10
Liberdade ..	6	2	—	4	161-315	10
C. A. C. O....	6	1	—	5	173-356	8
Tabacos	6	—	—	6	158-388	6

JOSÉ BATALHA

C. Ourique, 27-Algés, 46
Belenens., 52-Nacional, 30
Sporting, 42-Benfica, 54
Liberdade, 30-Tabacos, 21

BILHAR

Torneio de Abertura

Organizado pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar e sob a sua orientação técnica está a disputar-se, nos clubes e salões de bilhar da capital, o Torneio de Abertura, a três tabelas.

A posição dos concorrentes, no fim da 1.ª volta, é a seguinte:

Série A — Benfica A, 41 pontos: Rossio A, 35; Sporting B, 32; Lobélia B, 26; Minabela A, 23; e Continental B, 22.

Série B — Sporting A, 41 pontos; Benfica B, 40; Lobélia A, 40; Rossio B, 37; Sporting C, 34; Continental A, 32; e Minabela B, 28.

Para esta noite, a partir das 21 horas, realizam-se as partidas: Benfica B-Minabela B e Continental A-Sporting A. Na primeira defrontam-se A. Alhinho-J. Pimenta, M. Ribeirinho-J. Silveira, R. Vidal-Balmaseda.

No encontro Rossio B-Sporting C participam A. Magno-L. Ribeiro, A. Ferreira-C. Moreira e F. Franco-R. Neto.

PELOS CLUBES

Ginástica no Ateneu

Na secretaria-geral do Ateneu continuam abertas as matrículas para a classe de ginástica aplicada dirigida pelo prof. João de Moura e Sá.

TENTATIVA

do «record» da hora em ciclismo

O corredor do Clube Desportivo de Arroios, Manuel dos Santos Arnel, vai tentar, amanhã, pelas 10 horas, estabelecer o «record» da hora em pista, no Estádio «José Alvalade».

A ultima tentativa foi feita por Manuel Lino Avelar, do Bombarralense, mas a marca obtida não está homologada.

Sensacional vitória

do brasileiro Eder Jofre

que pôs K. O. no 6.º assalto o mexicano Eloy Sanchez

LOS ANGELES, 19 — A noite passada, o pugilista brasileiro Eder Jofre derrotou o Mexicano Eloy Sanchez, por K. O. no sexto assalto, e tornou-se campeão mundial dos levissimos (versão N. B. A.). Sanchez foi posto K. O. pela primeira vez na sua carreira.

A greve dos transportes colectivos obrigou os organizadores a anteciparem a hora do combate por 30 minutos. Oito mil espectadores assistiram ao encontro, no Olympic Auditorium, contando-se entre eles o antigo campeão do Mundo da categoria, José Becerra, Gene Fullmer, campeão mundial dos médios, e Davey Moore, campeão mundial dos meios-leves.

Jofre e Sanchez tinham o mesmo peso: 53,523 quilos.

Primeiramente, o magnifico pugilista brasileiro, que conta 24 anos, deixou que o Mexicano o atacasse á vontade, e limitou-se a defender-se hábilmente. Depois, em grande estilo e exibindo estupenda classe, o Brasileiro passou á defensiva e no quinto assalto com uma esquerda bem aplicada atirou Sanchez ao chão. O contendor só se levantou quando o árbitro, Mushy Callahan, contava oito, e, pouco depois de se levantar, começou a atacar furiosamente o Brasileiro em volta do ringue.

No início do sexto assalto, Sanchez voltou a atacar Jofre com furia e este começou a sangrar abundantemente do nariz e da boca. A assistência predominantemente mexicana acreditou que o seu heroi estava a caminho da vitória e começou a aclamar Sanchez, mas ficou surpreendida e desalentada quando, em subita reviravolta, viu, a um minuto e trinta segundos do sexto assalto, o Brasileiro aplicar uma terrível direita ao queixo do Mexicano que caiu no tapete como fulminado.

O árbitro contou então até dez e Sanchez nem sequer se mexeu. O Brasileiro Jofre tinha vencido por K. O. indiscutível o seu adversário, sagrando-se campeão mundial dos «levíssimos» na fase americana.

Foi então o delírio. A multidão como que electrizada levantou-se e dispensou prolongada ovação ao Brasileiro, que venceu com todo o mérito.

O combate devia ter sido disputado em 15 assaltos.

Nos 38 jogos até agora disputados como profissional, o brasileiro Eder Jofre nunca foi vencido e encontra-se actualmente em magnífica forma, segundo a opinião geral dos críticos desportivos que assistiram ao combate de ontem á noite contra Sanchez.

Duas brasileiras entraram no ringue e beijaram o seu compatriota, o primeiro pugilista profissional que, dá um título mundial ao seu país. Na assistência, os simpatizantes de Jofre acenaram com bandeiras brasileiras, aclamando o seu campeão.

Eder Jofre dominou Sanchez durante todo o combate. Muito satisfeito com a sua vitória, declarou que o Mexicano é um dos homens mais corajosos com que lutou até agora.

Pela sua parte, Sanchez afirmou: «Jofre ataca com muita dureza. Possui a melhor direita que conheço...». — (A. N. I. e F. P.).

Jofre está pronto a defrontar Halimi

LOS ANGELES, 19 — Jofre declara-se pronto para um encontro com Alphonse Halimi, «para disputa do verdadeiro título mundial dos levíssimos», em qualquer sítio e em qualquer altura. Mas preferia que o combate fosse disputado em S. Paulo. — (F. P.).

CHICO SANTOS

PERDEU POR PONTOS com EDDIE PERKINS

SACRAMENTO (Califórnia), 19 — O pugilista americano Eddie Perkins, candidato ao título mundial dos leves, derrotou nitidamente aos pontos, em 10 assaltos, o português Chico Santos. — (F. P.).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 15.30 e ás 21.15 horas: «Um americano em Paris» e variados complementos (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — Ás 21.15: «Aprendiz do Diabo» e «Entrevista com a morte» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — Ás 21: «O gavião do deserto» e «Polícias» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — Ás 21.30: «Sete ladrões» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — Ás 21.30: «Tropicana» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — Ás 21.30: «O espião de duas caras» e «Duelo no Mississipi». (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — Ás 21.30: «O homem tranquilo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185-187 — Telef. 930072 — e Flama — Rua Elias Garcia, 78-B.

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4 — Telef. 950117.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Telef. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

ROMAGEM

a Aljubarrota

Promovida pela direcção da Escola Técnica Eugénio dos Santos, efectuou-se, hoje, uma romagem ao Campo de Aljubarrota, integrada nas comemorações centenárias de D. Nuno Alvares Pereira.

Pelas 7 horas, os alunos e professores concentraram-se no referido estabelecimento de ensino, de onde partiram meia hora depois, utilizando onze camionetas.

Acompanharam os quinhentos estudantes os srs. drs. Antoninho Henriques e José Antunes Coimbra, director e professor secretário, respectivamente, e mais componentes do córpo docente.

No campo de S. José, efectuou-se um almoço frio e o regresso a Lisboa está previsto para as 20 e 30.

HOJE À NOITE

BILHAR — Continuação do Torneio de Abertura, ás três tabelas.

HÓQUEI EM PATINS — Em Santa Cita, ás 22 horas, Sporting de Tomar-F. Benfica, para o «Nacional» da II Divisão.

PALESTRA — O prof. José Esteves profere uma palestra na sede do Ginásio Clube Português, ás 21 e 30, sobre os Jogos Olímpicos de Roma.

VOLEIBOL — Em S. João da Madeira, a partir das 21 horas, continuação do Campeonato Nacional da II Divisão com os encontros: Lisboa Ginásio-Sporting e Universitário do Porto-Sporting de Espinho.

AERÓMODELISMO

Taça «Outono-1960»

Organizado pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, realiza-se, amanhã, das 10 ás 12.30 horas, no aeródromo de Alverca, o campeonato dotado com a taça «Outono-1960».

Este campeonato, que se efectua pelo sistema livre de lançamentos, destina-se a todos os aeromodelistas do país e será disputado na categoria de planadores F. A. I., por representantes do clube organizador, Aero Clube de Portugal, Académico F. C., Corpo Nacional de Escutas, além de concorrentes individuais.

CONTRIBUTO

extraordinário para o desporto escolar na Grécia

ATENAS, 19 — O Ministério da Educação da Grécia atribuiu a verba de um milhão de dracmas — cerca de mil contos — para a compra de material desportivo para as escolas elementares e secundárias do país.

Na primeira fase, serão comprados e distribuídos 2000 discos, 1500 dardos, 1000 bolas de futebol, 6000 bolas de basquetebol e 6000 bolas de borracha para ginástica. — (A. N. I.).

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Torneio organizado pelo C. D. U. L., para estudantes dos liceus, colégios e faculdades, com provas de 100 metros, comprimento, disco, 800 metros, vara e triplo, no Estádio Universitário, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Continuação do campeonato da 2.ª Divisão: Moscavide-Rio Seco, em Moscavide, ás 10 e 11 h.

— Continuação do campeonato da 3.ª Divisão (4.ª jornada): Alvalade-Pedrouços, nas Telheiras, ás 10 e 11 h.; Lisgás-Boa Hora, em C. Ourique, ás 10 e 11 h.; Ed. Física-Internacional, em Torres Vedras, ás 11 h.; Santa Catarina-Campolide, em Santo Antão, ás 11 h.

— Continuação do campeonato de juniores — P. de Arcos-Ed. Física, Sporting B-C. Ourique, Liberdade-Benfica B, Belenenses-Ateneu, Nacional B-Algés B, Algés A-Nacional A e Universitário-Carnide, nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

— Continuação do campeonato de infantis — P. de Arcos-Ed. Física, Sporting B-C. Ourique, Liberdade-Benfica B, C. Quebradense-Sporting A, Combatentes-Queluz, Atlético-Moscavide, Belenenses - Ateneu Nacional-Algés e Sporting Torres-Benfica A.

CICLISMO — Em Oliveira do Bairro, ás 15 h., prova para independentes, constando de 70 voltas dentro da vila, com a presença de corredores do Sangalhos, F. C. Porto, Académico, Ovarense e Associação Oliveirense.

— Provas para independentes, amadores e populares, entre as quais «Uma hora á americana», na pista de Tavira, ás 14,30 h.

— Tentativa do «record» da hora, pelo corredor Manuel dos Santos

(Continua na página seguinte)

A CRISE no futebol espanhol

MADRID, 19. — Perante o perigo de se ver arredada do Campeonato do Mundo, a Espanha tomou medidas drásticas para remodelar os quadros directivos do seu futebol, medidas que principiaram pela nomeação da nova comissão directiva da Federação Espanhola da modalidade.

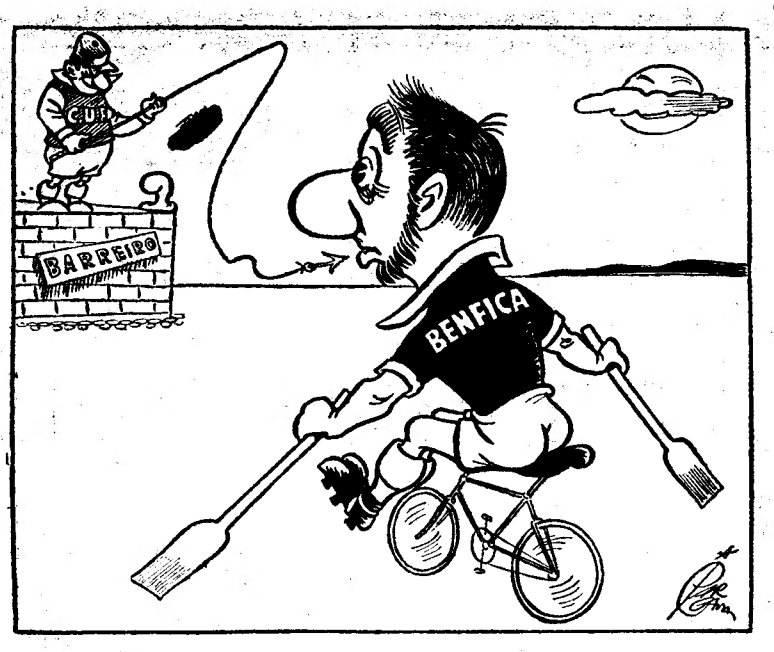
A Delegação Nacional dos Desportos anunciou ter aceitado a demissão do presidente da Federação, dr. Alfonso de la Fuente Chaos, e da comissão directiva, depois de uma reunião que durou cinco horas e meia.

No comunicado da Delegação, anunciando a nomeação dos novos membros directivos da Federação salienta-se:

«A comissão directiva adoptará as medidas necessárias á selecção de nova equipa nacional de futebol capaz de disputar com êxito os próximos encontros internacionais. Simultaneamente, a comissão proporá á Delegação Nacional uma nova estrutura para a Federação de Futebol, de forma a permitir a inclusão de representantes dos clubes espanhois na mesma comissão».

O presidente da nova comissão é Benito Paco Martinez, que foi segundo vice-presidente na direcção federativa demissionária.

A aceitação das demissões culminou a série de ataques movidos contra a Federação pelos críticos desportivos e pela opinião publica espanhola, em consequência das derrotas sofridas pela selecção de Espanha, frente ás de Inglaterra e da Austria. — (A. N. I.).



— O Benfica vai ao Barreiro sem «Águas»?

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Tarefa delicada do Benfica

no Campo de "Santa Bárbara"

contra um adversário capaz de triunfar

Em Lisboa:
Sporting - Barreirense
Atlético - Salgueiros

A 8.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão apresenta a aliciante perspectiva (para os competidores mais directos) do guia vir a registar a primeira derrota no torneio. A deslocação do Benfica, efectivamente, convida a essa suposição dado que o antagonista, a atravessar um notável período de regularidade, afigura-se capaz de suplantar o «team» lisboeta.

Todavia, o conjunto dos encontros não deixa de interessar, principalmente aqueles em que intervêm o F. C. Porto, Belenenses, Vitória de Guimarães e Atlético.

A ordem dos jogos para amanhã é a seguinte (indica-se entre parentesis a pontuação respectiva):

C. U. F. (7)-Benfica (13)
Sporting (1)-Barreirense (1)
F. C. Porto (11)-Sp da Covilhã (10)
Atlético (3)-Salgueiros (6)
Sp. Braga (3)-Belenenses (8)
Lusitano (4)-V. Guimarães (10)
Leixões (3)-Académica (7)

No campo de «Santa Bárbara» trava-se o «jogo do dia». Frente a frente, duas equipas possuidoras de «records» distintos: Benfica, sem derrotas, e C. U. F., a de maior numero de empates (4).

O «quadro» barreirense, cujo equilíbrio de sectores tem sido a nota mais destacada, prepara-se para responder aos campeões nacionais em plano de permanente irrequietismo, podendo até aduzir uma capacidade que não fique inferiorizada em relação ao melhor apetrechamento do antagonista.

Uma das questões mais atrentes é do constatar o grau de eficiência da defesa cufista perante o perigo constante que o sector ofensivo «encarnado» representa. O desfecho da partida depende da solução do palpitante duelo. Os visitantes parecem aptos a ganhar, mas os locais também são capacíssimos de justificarem o triunfo.

* * *

Nos dois encontros de Lisboa, o que sugere ampla facilidade é o que está aprazado para o Estádio «José Alvalade». Uma diferença de respeito, em pontos e em classe, separa os dois adversários pelo que o Sporting, naturalmente, se apresenta como fácil vencedor e por margem folgada.

Já na Tapadinha o Salgueiros deve estar á altura de contrariar os propósitos dos alcantarenses, muito embora os lisboetas, em fase de firmeza, sugiram um vaticínio favorável. Mas a réplica dos salgueiros há-de ser certamente persistente e vigorosa. Um bom jogo em perspectiva.

O contraste entre as duas partidas é curioso. Equilíbrio na Tapadinha e sentença inexorável para o Barreirense.

* * *

Nas Antas também se desenrola uma partida bastante interessante, além de que pode influir na classificação. Um ponto apenas separa o F. C. Porto do Sporting da Covilhã e isso constitue, sem duvida, um atractivo de primeira ordem. Os serranos, como já demonstraram, formam um «onze» de envergadura e isso decerto servirá para escalpicaçar o valor dos «portistas» que tentarão rectificar a primeira derrota sofrida em Coimbra, no passado domingo.

Em Évora, o Vitória de Guimarães — outra equipa de boas credenciais neste campeonato — parece apta para defender o seu 5.º lugar. Pode suceder que melhore até a posição, desde que saiba controlar o natural entusiasmo do Lusitano.

* * *

O Belenenses vai a Braga e, segundo tudo indica, tentará, com a decisão requerida, fazer esquecer o que aconteceu no passado domingo. Tem alicerces e talento para bater os bracarenses, não obstante ser de considerar o facto destes já irem na 4.ª derrota consecutiva e, por conseguinte, ocuparem um lugar, o penultimo, que exige uma disposição de espírito especial, sempre difícil de enfrentar.

A Académica, com três vitórias consecutivas, defronta o Leixões, com três derrotas também consecutivas. E' caso para se dizer que amanhã haverá um desempate e, portanto, um vencedor. Contudo, os visitados podem contrariar o ritmo dos estudantes embora não seja de espantar o registo de um resultado nulo.

C. U. F. — José Maria; Orlando, Palma e Abalroado; José Carlos e Oliveira; Alvaro, José Luís, Medeiros, Faia e Uria.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo, Artur e Cruz; Germano e Neto; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro: Abel da Costa.

SPORTING — Anibal; Lino, Morato e Hilário; Ferreira Pinto e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Geo e Seminário.

BARREIRENSE — Isidoro ou Bráulio; Faneca, Silvino e Pimenta; Lança e Amilcar; Julio Freire, Mendes, Quaresma, Pataca e Madeira.

Árbitro: Renato Santos.

PORTO—Acursio; Virgílio, Mouteiro da Costa e Paula; Ivan e Dicão; Carlos Duarte, Hernani, Montaño, Teixeira e Perdigão.

COVILHÃ — Rita; Helder, Couceiro e Valente; Lãzinha e Coureles; Martinho, Pérides, Suarez, Gabriel e Manteigueiro.

Árbitro: Edmundo de Carvalho.

BRAGA—Franklim; Sezabo, Narciso e José Maria; Armando e Marciano; Francisco Mendonça, Livinho, Teixeira, Ceninho e Carlos.

BELENENSES — José Pereira; Moreira, Alfredo e Paz; Carlos Silva e Castro; Yaúca, Matateu, Tonho, Jandir e Estêvão.

Árbitro: Aniceto Nogueira.

ATLÉTICO — Bastos; Fernando Ferreira, Vítor Lopes e Leonel; Fonseca e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

SALGUEIROS — Pinho; Neca, Gabriel e Sampaio; Mário Campos e Luso; Lalo, Chivo, Edgar, Ivson e Borges.

Árbitro: Alvaro Rodrigues.

LUSITANO — Vital; Narciso, Falé e Paixão; Joab e Piscas; Quinito, Caraça, Adventino, Adelino e José Pedro.

GUIMARÃES — Garcia (Silva); Caiçara, Silveira e Daniel; Trenque e João da Costa; Azevedo, Edmur, Ernesto, Ferreirinha e Romeu.

Árbitro: Joaquim Campos.

LEIXÕES — Rosas; Pacheco, Raul I e Raul II; Silva e Carlos Alberto; Medeiros, Oliveira, Jaburu, Lopez e Osvaldo Silva.

ACADÉMICA — Malo; Marta, Wilson e Araujo; França e Torres; Rocha, Chipenda, Jorge Humberto, Miranda e Gonçalves.

Árbitro: Hermínio Soares.

Campeonatos de futebol

DA A. F. L.

A jornada de amanhã é, para os filiados da A. F. L., a de mais intensa actividade de quantas vão decorridas até agora na temporada em curso. Nada menos de 31 desafios estão marcados, respeitantes aos «distritais» da 1.ª Divisão (10), da 2.ª (5), da 1.ª Divisão de Juniores (8) e da 2.ª (8), ficando a jornada assinalada pelo início desta ultima competição.

Eis, portanto, o programa elaborado para amanhã:

«Distrital» da 1.ª Divisão (11.ª jornada) — Casa Pia-Sintrense (4-0), em Pina Manique; Arroios-Ericeirense (0-3), no campo «Alfredo Marques Augusto»; Futebol Benfica-Vilafranquense (1-2), no campo «Francisco Lázaro»; Vitória-Alverca (3-2), na Picheleira; Vialonga-Desp. Olivais (2-3), em Vialonga. Todos ás 13 h., em reserva, e ás 15 h., em honra

«Distrital» da 2.ª Divisão (3.ª jornada) — Linda-a-Velha-Loures, no Estádio Nacional (treinos-relvado); Palmense-Fanhões, no campo «José Ramos»; Charneca-E. Amadora, no campo «Chão do Loureiro»; Odivelas-U. Povoense, no campo «Diogo José Gomes»; Operário-Santa Iria, no campo «Álvaro Gaspar». Todos ás 15 e 30 h.

«Distrital de Juniores da 1.ª Divisão (10.ª Jornada) — Série A—Benfica-Oriental (4-0), no Campo Grande, ás 10 h.; Palmense-Estoril (0-0), no campo «José Ramos», ás 10 e 30 h.; U. Algés-E. Amadora (1-5), no campo «Dr. A. E. Simões Alves», ás 10 e 30 h.; Casa Pia-Sporting (0-6), no campo «Pina Manique» (treinos), ás 11 h.

Série B — Vilafranquense-Sacavenense (0-1), em Vila Franca de Xira, ás 10 h.; Torriense-S. L. Olivais (2-2), em Torres Vedras; Charneca-Vialonga (2-0), no campo Chão do Loureiro: Atlético-Belenenses (1-1), na Tapadinha — todos ás 10 e 30 h.

«Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão (1.ª Jornada) — Série A — Alhandra-Odivelas, em Alhandra; Alverca-Santa Iria, em Alverca; U. Povoense-Castanheira, na Póvoa — todos ás 10 e 30 h.

Série B — E. Amadora-Sintrense, na Amadora; Desportivo dos Olivais-Ericeirense, no campo «Alfredo Marques Augusto» — ambos ás 10 e 30 h.; Futebol Benfica-Cascais, no campo «Francisco Lázaro», ás 11 h.;

Série C — Mirantense-Cascalheira, na Picheleira (Vitória C. L.), ás 9 e 30 h.; Tarujense-S. Vicente da Beira, no campo «Pina Manique» (treinos), ás 9 e 15 h.

DA F. N. A. T.

O 19.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da 1.ª e 2.ª Divisões (Séries A e B) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, prossegue amanhã, com o seguinte calendário de jogos:

1.ª Divisão (3.ª jornada) — S. C. Cervejas-Comp. Carris, em Alvalade (F. N. A. T.), ás 9 h.; Comp. Telefones-F. C. Regina, na Picheleira (Telefones), ás 9 h.; F. L. Sacavém-Ref. do Ultramar, em Sacavém, ás 10 e 15 h.

2.ª Divisão (4.ª jornada) — *Série A* — S. N. Panificação-Grandela, em Alvalade (F. N. A. T.), ás 13 h. Ar Líquido-C. Condes, I. G. Cadastral-F. D. d'Ávila e Carenque-I. N. Estatística, no Estádio Nacional, respectivamente, ás 9 e 11 e 15 horas.

Série B — Comp. Carris-Covina e C. R. C. Algodão em Rama-Simões & C.ª, em Alvalade (F. N. A. T.), respectivamente, ás 11 e 15 h.; F. C. Regina-Celcat, na Picheleira (Telefones), ás 11 h.; C. M. Cascais-Simca, em Cascais, ás 10 e 30 horas.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Os guias das duas Zonas

não têm encontros fáceis

Com os encontros marcados para amanhã, respeitantes á 9.ª Jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, atinge-se o primeiro terço da competição.

O programa da Zona Norte oferece os seguintes desafios:

Castelo Branco-Caldas
Boavista-U. Coimbra
Oliveirense-Beira Mar
Feirense-Torriense
Desp. Chaves-Sanjoanense
Peniche-Marinhense
Gil Vicente-Vianense

No conjunto, este programa é dos mais atraentes dos que até agora se anotaram. Na sua quase totalidade, os encontros são de difícil vaticínio quanto ao vencedor, o que quer dizer que se prevêem lutas mais ou menos equilibradas, portanto, com condições de agrado e motivos de interesse.

* * *

Na Zona Sul estão marcados os seguintes encontros:

Lusitano V. R.-Estoril
Alhandra-Desp. Beja
Olhanense-Montijo
Sacavenense-Oriental
V. Setubal-Spt. Farense
U. Montemor-S. L. Olivais
Juventude-Portimonense

Indubitávelmente, o «jogo do dia», neste agrupamento é o que se realiza em Setubal, para onde se desloca o guia da classificação. Se o Farense perder, compromete a sua invejável posição, pois não é muito natural que o Olhanense se deixe surpreender. Mas, também, os setubalenses se não ganharem correm o risco de se atrasar bastante. Daí, a certeza de um jogo ardorosamente disputado.

A melhoria do Estoril e do Olivais, ambos visitantes, valoriza os desafios de Vila Real de Santo António e de Montemor-o-Novo. Os desafios de Alhandra, Sacavém e Évora são difíceis para os alhandrenses, orientalistas e portimonenses, que, no entanto, merecem favoritismo.

VOLEIBOL

O L. Ginásio

é favorito

do "Nacional" da 2.ª Divisão

No Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira, disputou-se ontem, á noite, a primeira jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de voleibol.

Ao vencer o seu adversário de ontem, o Lisboa Ginásio colocou-se desde logo em excelente posição para o triunfo final, pois dada a disparidade de valor que existe entre os ginasistas e os outros conjuntos, não é crível que venha a sofrer já qualquer contratempo. Esse só teria sido possível ontem frente á equipa do Sporting de Espinho que ainda há duas épocas foi campeã nacional da 1.ª Divisão.

No encontro de ontem, porém, os ginasistas foram simplesmente irresistíveis. Bateram-se galhardamente na defesa e quanto ao ataque souberam fazê-lo com mestria. Natural, portanto, o seu triunfo por 3-1 (15-12; 15-11; 13-15 e 15-10).

Os Espinhenses, embora batidos formaram, no entanto, um excelente conjunto e ofereceram boa réplica.

No outro encontro da noite o Sporting actuou á vontade e triunfou naturalmente por 3-1 (15-7; 15-6; 3-15 e 15-10) sobre um adversário, o C. D. U. P., que se mostrou sem duvida bastante mais fraco.

Arbitraram com acerto Fernando Magalhães e Manuel Moreira e os grupos formaram:

ESPINHO — Walter, Padrão, Notário, Teófilo, Alcobia e Wladimiro.

L. GINASIO — J. Borges, Jaime Duarte, Cunha Reis, Mota Carmo, F. Ferreira, F. Dias e João Morais.

C. D. U. P.—Figueiredo, V. Monteiro, Rodrigues, L. Quental, Mirtão e Jorge.

SPORTING — Nuno Braamcamp, Plácido, Marques Pereira, Nelson Duarte, J. Azevedo, C. Ribeiro, António Costa e J. Marçal.

Hóquei em patins

O Benfica convidado a jogar na Ilha da Madeira

A equipa do Sport Lisboa e Benfica recebeu um convite para jogar, em Dezembro próximo, na Ilha da Madeira.

Nelson Soromenho na Federação de Patinagem

Confirma-se a notícia que demos há dias sobre a entrada de um novo elemento na comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem.

O sr. director-geral dos Desportos acaba de convidar o sr. Nelson Soromenho que aceitou o cargo.

Trata-se de um dirigente, jovem e dinamico, que já prestou assinalados serviços na anterior gerência da Federação.

Pesca desportiva

O concurso do Algés

O concurso promovido pelo Sport Algés e Dafundo realiza-se no próximo domingo no rio Almansor.

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

Arnel, do Arroios, na pista de Alvalade, ás 10 horas.

HANDEBOL DE 11 — 6.ª jornada do Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Almada-Belenenses, no Pragal, ás 9 e 30 horas (2.ª categoria) e 11 h. (1.ª cat.); Cova da Piedade-Oriental, na Cova da Piedade, ás 12 h. (2.ª cat.) e 13 e 15 h. (1.ª cat.); Benfica-Liberdade F. C., no Campo Grande, ás 11 e 30 h. (1.ª cat.); Sporting-Alverca, em Alvalade (treinos), ás 9 h. (2.ª cat.) e 10 e 30 h. (1.ª cat.).

— 1.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Alhandra-C. F. Benfica, em Alhandra, ás 9 h.; Hóquei-C. D. U. L., no Estádio Nacional, ás 9 e 50 h.

HÓQUEI EM CAMPO — 3.ª jornada do Torneio de Abertura: Palmense-Atlético, em Palma, ás 9 h. (equipas BB) e ás 10 e 30 h. (equipas AA); Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 14 h. (equipas BB) e ás 15 e 30 h. (equipas AA); Futebol Benfica B-Hóquei C. P., no campo «Francisco Lázaro», ás 9 h.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do Campeonato Nacional da I Divisão (fase final): Sintra-Espinho, C. Ourique-Infante de Sagres, P. Arcos-S. N. E. C. I. e Benfica-Sanjoanense, no Pavilrão dos Desportos, a partir das 20 e 45 horas.

RAGUEBI — 3.ª jornada do Torneio de Abertura (Taça «António Valente»): Benfica B-C. D. U. L., Benfica A-Belenenses A, no Campo Grande, ás 9 h. e ás 10 e 30 horas; Sporting-Agronomia e Direito-Belenenses B, no Estádio Universitário, ás 9 e 30 e ás 11 horas.

REMO — Inauguração das escolas de remo da Associação Naval de Lisboa, ás 10 horas.

SESSÕES SOLENES — Comemorativa do aniversário do G. S. Académico e entrega de diplomas a sócios com mais de 25 anos, ás 16 horas.

VELA — Começo do torneio de Natal, da classe «moth», organizado pelo Sport Algés e Dafundo, numa série de 4 regatas. A primeira disputa-se ás 10 h., junto da muralha da Doca de Recreios, em Belém.

VOLEIBOL — Conclusão do campeonato nacional da II Divisão, em S. João da Madeira: C. D. U. P.-Lisboa Ginásio e Espinho-Sporting, ás 15 e 16 h., respectivamente.

A propósito de um livro de História e dos reparos que lhe foram feitos - (6)

Foi sobre a sua acção, prevendo e realizando a renovação da aliança com a Grã-Bretanha em 1899, e intervindo na realização da Entente Cordiale e no aparecimento da Tríplice Entente que os panegiristas de D. Carlos teceram a lenda de uma obra diplomática inexistente. O que escreveram, nos dois casos, nada tem com a realidade averiguada. A renovação da aliança deveu-se a uma circunstancia fortuita e inesperada — a guerra anglo-boer. Um ano antes, sendo D. Carlos rei de Portugal, a Grã-Bretanha concertou com a Alemanha a partilha das nossas colónias. A renovação da aliança, nos termos em que foi feita, deixou intactas as raízes dessa política atentatória dos nossos direitos e lesiva dos nossos interesses, a qual ressuscitou anos depois, com os mesmos aspectos ameaçadores e inquietantes. Em Londres, o partido liberal no poder em 1912, ressuscitou-a. A sua ala pacifista, como antes Joe Chamberlain no partido conservador, para realizar o seu plano imperialista, eram de tendências germanófilas e estas estiveram na origem dos seus actos.

D. Carlos, nem directa nem indirectamente, interveio na preparação e realização da Entente Cordiale. Na obra que sobre a sua acção diplomática escreveu o dr. Vieira de Castro se inspiraram os seus panegiristas, limitando-se a glosar o que nela se diz. Essa obra foi severamente julgada por um escritor monárquico, Alfredo Pimenta, ao escrever: «Visto a todas as luzes, o livro do dr. Vieira de Castro é um modelo de história deformadora pela transformação a que sujeita os documentos. Não o acompanho em todos os passos porque teria que o rectificar constantemente. Não culpo o autor de ignorancia mas acuso-o de, propositadamente, ter deitado, sobre a nudez forte das realidades, o manto da mais extrema fantasia. Não devia o dr. Vieira de Castro sonegar ao conhecimento dos seus leitores as realidades mais eloquentes».

Ambos eram monárquicos, um de tendências anglófilas (Vieira de Castro), outro germanófilo (Pimenta). Ambos comungavam na admiração do penultimo rei de Portugal. O juizo do segundo sobre o livro do primeiro, na parte em que este se refere á intervenção fantasiada de D. Carlos na realização da Entente Cordiale, é inteiramente justificada. Nada autoriza a afirmação de que «D. Carlos foi um dos mais activos obreiros do sistema de equilibrio surgido da conveniência de contrapor (na Europa) uma força bastante ao imperialismo germanico» ou de que «os seus (de D. Carlos) bons ofícios concorreram para aplanar as dificuldades e eliminar todas as causas de desentendimento que separavam a Inglaterra da França». Bons ofícios exercidos como, quando e junto de quem? Não há deles qualquer vestígio.

Também é destituida de fundamento a afirmação do dr. Vieira de Castro sobre a intervenção da diplomacia portuguesa no caso da Tríplice Entente. Escreveu ele: «Dissipadas as ultimas duvidas que demoravam o acordo anglo-francês (Entente Cordiale), para cujo êxito tanto concorrera, era ainda o marquês de Soveral quem insinuava a possibilidade de ligar a Russia á Inglaterra, ampliando a Entente Cordiale. Enviado *sem duvida* por Eduardo VII, Soveral sugeriu ao presidente Loubet o papel de promotor da aproximação anglo-russa e a idêntica função se prestou junto de Delcassé». O «sem duvida», neste caso, vale quanto pesa. Estas afirmações desafiam a mais crassa credulidade e é legítimo perguntar que pensava dos seus leitores o autor do livro em que apareceram, sem a invocação de qualquer prova.

Na época a que se refere o dr. Vieira de Castro, a França estava representada em Londres por um dos seus mais notáveis diplomatas, Paul Cambon, e ocupava a pasta dos Negócios Estrangeiros, o inspirador e artífice da Entente Cordiale, Delcassé. O desanuviamento franco-britanico era uma realidade, devida em parte á visão de ambos, á sua tenacidade, ao seu génio político. As banalidades transcritas pelo dr. Vieira de Castro sobre a conversa de Soveral com Delcassé e os reparos do ministro dos Negócios Estrangeiros português Venceslau de Lima, ao ter conhecimento pelo representante da Grã-Bretanha em Lisboa do acordo franco-britanico de 1904, foram por ele intencionalmente deformadas para lhes emprestar o significado de actos decisivos na evolução da situação diplomática europeia. Só por si justificam o reparo severo do escritor monárquico Alfredo Pimenta ao acusá-lo de deitar sobre a nudez forte das realidades o manto da mais extrema fantasia e de sonegar ao conhecimento dos seus leitores as realidades mais eloquentes. O dr. Vieira de Castro pôs em circulação essa interpretação fantasiada dos factos para consumo dos seus correligionários. Ninguém o acreditará. Não referiu ele uma prova, não invocou um testemunho, não aduziu uma razão válida para a fundamentar.

No reinado de D. Carlos, vários chefes de Estado estrangeiros passaram pelo nosso País. O soberano português visitou diversas capitais europeias. A lenda tecida á volta da sua obra diplomática fez dessas visitas um pretexto para enaltecer os hipotéticos actos políticos a que deram lugar ou prepararam. Com excepção da assinatura em Londres (1904) do tratado de arbitragem com a Grã-Bretanha, pelo qual os dois Governos se comprometeram a submeter á arbitragem as divergências que viessem a suscitar-se entre eles, nenhum outro se celebrou. Tratando-se de países ligados por uma aliança secular era nula a sua importancia política. Serviu apenas para a troca de discursos protocolares e brindes congratulatórios. Numa expressiva manifestação de vaidade escreveu então o soberano ao chefe do Governo: «A Soveral se deve o *fenomenal* êxito desta viagem (a Londres) por certo o acto mais notável do meu reinado». No ano seguinte (1905) D. Carlos esteve em Paris, em viagem de recreio, voltando a dar mostra da sua megalomania diplomática ao escrever para o mesmo destinatário: «O Vilaça (ministro dos Estrangeiros) te contará o que isto foi aqui (em Paris). Apenas te direi que nem o czar nos melhores dias da aliança franco-russa foi recebido como eu fui. Foi absolutamente extraordinário». O escritor monárquico, Rocha Martins, ao dar conta dessa viagem, escreveu: «Os jornais franceses comentaram agradàvelmente o estreitamento de relações (entre a França e Portugal) que começava a alar-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 11.ª página)

Um pormenor da exposição

Inaugurou-se esta tarde no Pavilhão dos Desportos *da capital do Norte* a I Exposição de Aeronáutica

PORTO, 19. — (Pelo telefone). — Inaugurou-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, a I Exposição de Aeronáutica do Porto.

No vasto certame exibem-se, suspensos no ar, um planador e dois aviões sem motor; no chão, tal como se estivessem prontos para largar voo, exibem-se mais sete aviões — um bombardeiro a jacto, dois aviões de turismo, um avião sem motor, um «Chipmunk» equipado com motor «Gipsy Major» de 120 c. v., dos quais se fabricaram sessenta unidades nas oficinas gerais, em Lisboa, a partir de 1952, bem como um «Auster» também fabricado em Portugal. Deste último tipo, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico vão iniciar a construção em série para as Forças Aéreas, para os Aeroclubes e para o Ministério da Agricultura, destinados tanto á Metrópole como ao Ultramar.

Como revelação para o publico, são expostos alguns motores construídos nas O. G. M. A., em Lisboa e a maqueta de um hangar para as Forças Aéreas, o qual terá sessenta metros de vão por 15 metros de altura livre.

A Exposição Biblio-Iconográfica, que ocupa três salas, exibe documentos, alguns dos quais até agora desconhecidos do publico.

Num painel, que os visitantes da exposição de Aeronáutica devem ver com carinho, destacam-se fragmentos e peças dos três hidro-aviões empregados na primeira travessia aérea do Atlantico Sul — os «Farey» 16, 17 e 18 — incluindo parte da mesa de cálculo utilizada pelo almirante Gago Coutinho, durante as experiências do «Farey».

Após a inauguração oficial, o importante certame fica patente ao publico.

Hoje á noite, a partir das 21 e 30 horas, haverá a primeira sessão de cinema cultural com a película «A canção das nuvens», cedida pela Shell. Até ao encerramento da exposição, marcado, em princípio, para o dia 3 de Dezembro próximo, haverá sessões de cinema todos os dias, excepto em 23 e 24 do corrente. A Pan American tomou a seu cargo as sessões de cinema cultural nos próximos dias 27, 22, 29 e 30.

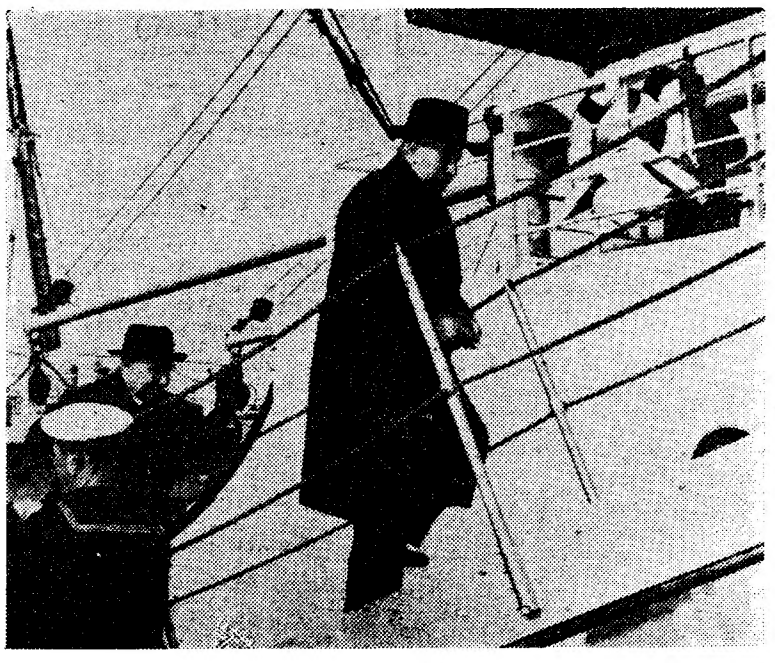
Em dias e horas a designar, haverá visitas guiadas para estudantes universitários e das escolas técnicas.

Os casos dos cadáveres aparecidos recentemente

Tudo indica não ter havido crime em relação aos dois cadáveres recentemente aparecidos, o da octogenária Joaquina de Jesus, que residiu em Goujeva, Sandiu, Gaia, desaparecida de casa na noite de 7 de Outubro, e cujo cadáver apareceu a boiar no rio Uima na manhã de 15 do corrente; e o de Carmen Rosa de Sousa, que morava na Rua de Ferralbes, 1168, encontrado a boiar no Douro, na manhã do passado domingo. A despeito das várias pistas seguidas pela G. N. R., e mais tarde pela P. J., quanto ao primeiro caso — a morte da octogenária, que vivia só e era pobre — não se admite que tenha sido assassinada tendo por objectivo o roubo. Uma prisão efectuada, não se manteve por carência de indícios de culpabilidade do suspeito, que demonstrou plenamente nada ter com o caso.

Quanto á morte de Carmen de Sousa, parece estar suficientemente provado que a morte se produziu, por afogamento voluntário, até porque aparece a sua padeira a referir que a encontrou, na véspera do

(Continua na 11.ª página)



O sr. Presidente da Republica visitou esta manhã o novo navio-misto «Ponta Garça», atracado á doca de Alcantara. Sem escolta, o sr. almirante Américo Tomás chegou acompanhado do comandante Guilherme Tomás, da sua Casa Militar, e foi recebido pelo ministro da Marinha, capitão do Porto de Lisboa e outras individualidades

DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Colecção «Lusíadas» Pontos para o ensino liceal Livraria Portugal — Lisboa

NOIVOS As alianças e prendas de OURIVESARIA DA MODA dão felicidade! Rua da Prata, 237

Procura-se o mistério que o assassínio do na praia do

O crime de que foi vítima o conhecido talhante de Linhó, Domingos Fernandes Gaspar, está a apaixonar toda a zona de Sintra e Cascais, onde a vítima era muito conhecida e estimada pelas suas qualidades morais e permanente boa disposição. Um tudo-nada vaidoso, gostava de alardear as suas vastas possibilidades financeiras, mostrando com frequência a carteira recheada de notas de 500$00 ou de 1 000$00, ao mesmo tempo que ostentava e exibia os seus valiosos aneis. Apaixonado pela pesca, protegia por vezes outros amadores do mesmo desporto, emprestando-lhes os necessários apetrechos. Muitas dessas gentilezas, tinha-as amiude com um seu vizinho e inquilino, actualmente desempregado que o acompanhou nas suas ultimas horas de vida.

Em Linhó, ninguém põe em duvida o bom porte moral da vítima que certamente os resultados da autópsia confirmarão.

Era um homem de poucas falas, que raramente aparecia na aldeia, excepto quando regressava das suas pescarias, tomando então um café, para logo seguir o seu destino (ou para casa ou para Cascais, onde a sua figura era muito conhecida, e por vezes ainda para bater a costa até ao Guincho sempre á procura da melhor zona para pescar). Não se lhe conheciam inimigos — declarou-nos uma velhota. «Mas, olhe vá ali adiante á residência do talhante, que a viuva há-de informá-lo melhor, tanto mais que foi convocada, assim como uma peixeira, para ir esta tarde a Lisboa prestar declarações na Polícia».

O móbil do crime foi o roubo

A residência do pobre talhante encontrava-se a menos de vinte metros. Uma cruz de luto numa das vidraças da janela. O repórter bateu á porta e momentos depois era introduzido no quarto onde se encontrava a desolada viuva, acompanhada de vizinhas, que no decorrer da conversa, lhe iam lembrar alguns pormenores que ela porventura esquecesse. Assim certa confusão se estabeleceu acerca da compra de uma espingarda feita pela vítima num estabelecimento de Lisboa.

Comovida, a sr.ª D. Cristina Gaspar descreveu pormenorizadamente os pontos favoritos do seu marido na zona contornada do Estoril até ao Guincho referindo-se ao inquilino que habitualmente ele levava no seu automóvel.

Desta vez, porém, averiguámos que esse indivíduo não saía com a vítima de sua casa, senão que com ela se encontrou em Cascais e com ela foi ainda depois visto pelo menos até cerca da meia-noite.

— Desta vez o meu marido não o convidou — afirmou, convictamente, a viuva —, mas, momentos depois de o Domingos ter saído aqui de Linhó, surgiu o inquilino ali do lado da taberna e perguntou-me pelo meu Domingos, ao mesmo tempo que se lamentava por não ter ido também com ele á pesca. Nessa altura trazia numa das mãos uma garrafa de vinho, ao mesmo tempo que me informava que não tinha ainda sequer almoçado...

A pobre senhora continuou:

— Nunca suspeitei de que o meu Domingos encontrasse assim a morte. Olhe, sabe, ele era um homem bom, que quase nunca deixava os seus amigos pagar qualquer despesa.

— Levava muito dinheiro quando saiu de casa?

A sr.ª D. Cristina limitou-se a explicar que o marido nunca dava contas do dinheiro que possuía ou de que na altura era portador.

A sr.ª D. Cristina Gaspar continua a elucidar-nos, contando que só quando ela lhe dizia que era preciso pagar a conta da mercearia ou a do padeiro, ele lhe entregava o dinheiro ou ia directamente proceder á liquidação dos débitos.

Da ultima vez que haviam falado em dinheiro, comunicava-lhe ele ter levantado no banco uma importancia que não chegou a descriminar, acrescentando apenas que necessitava de comprar uma sementeira de trigo. «Se o senhor quiser saber qual o montante, eles lá no Banco o informam». Esclarece-nos

...-se desvendar

...tério que envolve

...nio do marchante

...aia do Monte Estoril

...tima o co-
...nó, Domin-
...stá a apai-
...ntra e Cas-
... muito co-
... suas qua-
...nente boa
...a vaidos»,
...uas vastas
..., mostran-
...arteira re-
...$00 ou de
...po que os-
...s valiosos
...pesca, pro-
... amadores
...prestando-
...petrechos.
..., tinha-as
...inho e in-
...empregado
...as ultimas

...ões em du-
... da vítima
...ultados da

...ucas falas,
... na aldeia,
...a das suas
... um café,
...estino (ou
...is, onde a
...nhecida, e
...er a costa
...á procura
...scar). Não
...os — de-
...Mas, olhe
...cia do ta-
...e informá-
...e foi con-
... peixeira,
...oa prestar

...o roubo

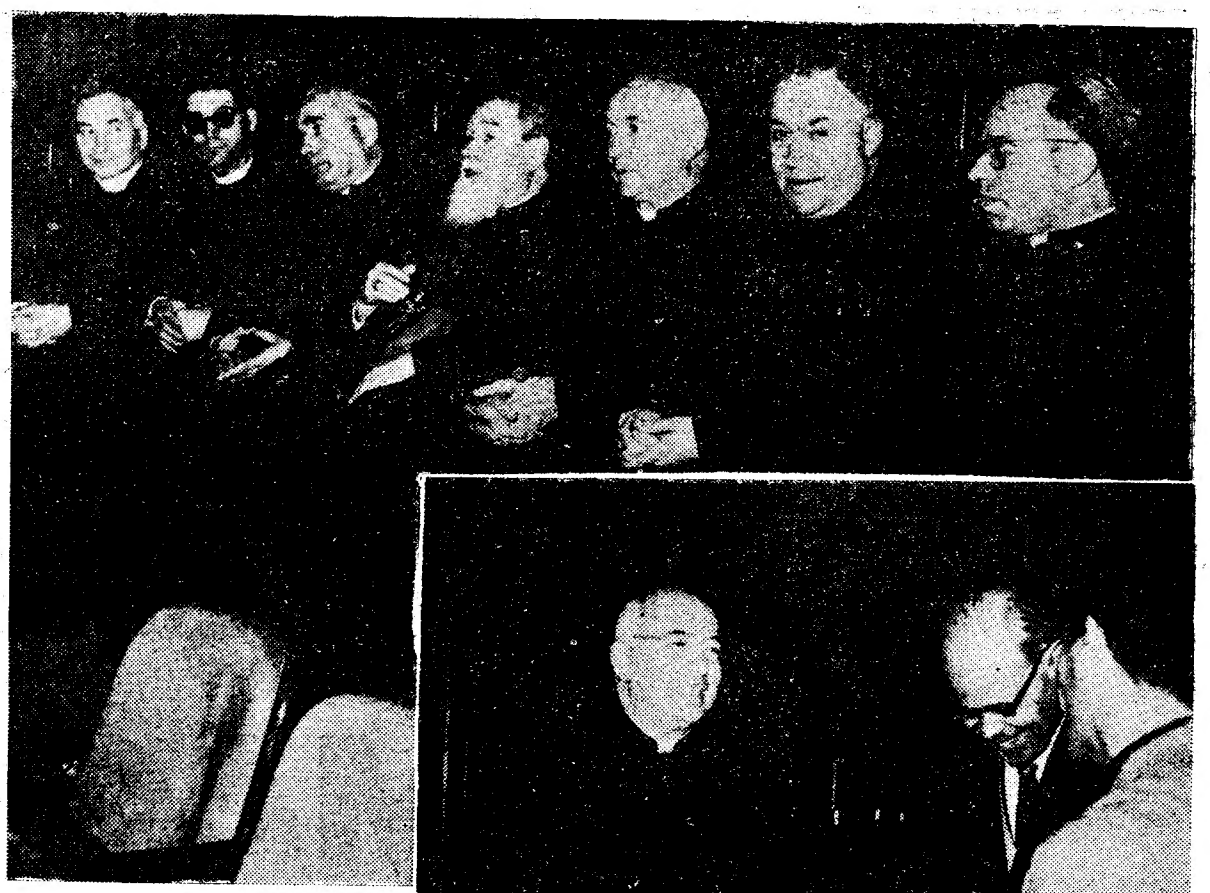
... talhante
... vinte me-
... numa das
...pórter ba-
...depois era
...de se en-
...va, acom-
... no decor-
...e lembrar
...a porven-
...certa con-
...a da com-
...feita pela
...to de Lis-

...stina Gas-
...izadamen-
...seu mari-
...o Estoril
...se ao in-
...te ele le-

...eriguámos
...ía com a
... que com
...ais e com
... pelo me-
...te.
...ido não o
...victamen-
...entos de-
...aido aqui
...ilino ali
...runtou-me
... mesmo
... por não
... á pesca.
...das mãos
...o mesmo
... que não
...ado...
...ou:
...ue o meu
...m a mor-
...n homem
...eixava os
...quer des-

...ro quan-

...itou-se à
...nca dava
...ossuía ou
...ador.
...ar conti-
...ndo que
... que era
...nercearia
...ntregava
...ente pro-
...pitos.
...m falado
...e-lhe ele
...uma im-
...a descri-
...nas que
...a semen-
...or quiser
...es lá no
...arece-nos



então a sr.ª D. Cristina que só a Polícia é que podia directamente colher essa informação tão importante, que permitirá, de certo modo, averiguar qual o movimento de dinheiro, da vítima nos ultimos tempos.

Conta-nos depois a viuva da vitima que começou a ficar alarmada, de madrugada, com a ausência do marido. «A minha sobrinha até dormiu vestida no seu quarto, aguardando a chegada dele. Só de manhã comecei a desconfiar de qualquer coisa desagradável».

Em seguida, refere:

— Mais tarde, quando mandei alguém a Cascais procurar o meu Domingos, encontrei o vizinho que o acompanhava por vezes, até nas deslocações a Lisboa (como quando

(Continua na ultima página)

O governador-geral de Angola

regozija-se com os êxitos

dos povos africanos

e enaltece a obra dos Portugueses

LUANDA, 19. — Ao regressar ontem da Nigéria, aonde foi como chefe da delegação portuguesa á posse do novo governador-geral, o dr. Silva Tavares, governador-geral de Angola, leu a seguinte declaração:

«A delegação portuguesa que representou o País, designadamente a Guiné, Angola e Moçambique, na posse do Governador da Nigéria, recebeu cordial acolhimento tanto das autoridades como dos vários elementos da população, com que contactou». E sublinhou:

«O governador-geral da Nigéria teve palavras de deferência e de franca gentileza para com o nosso País, e mantivemos relações da maior cordialidade com os representantes de várias nações presentes».

Falando a propósito das solenidades a que esteve presente, como chefe da delegação portuguesa, o dr. Silva Tavares declarou, depois de aludir ao progresso que observou em Lagos:

«Nós que sempre sentimos intensamente os problemas e desejos dos povos africanos, e que tanto queremos a sua elevação e valorização, regozijamo-nos com os seus êxitos. Também em Angola tudo fazemos para a valorização das nossas populações e para o seu acesso á instrução e á melhoria das condições de trabalho.

«Neste aspecto, pelo que respeita a salários e no que se refere a regalias sociais, pude, uma vez mais, verificar que as nossas condições são das melhores.

«Regresso com confiança na nossa obra de civilização e de valorização humana e digo-o com inteira sinceridade. Mas é indispensável que cada homem e cada mulher envidem todos os meios. E novas e maiores oportunidades surgirão tanto a Europeus como a Africanos. A todos os Africanos e Europeus me dirijo para que possamos abrir novos caminhos de prosperidade e felicidade a todos os Portugueses, sem distinção». — (A. N. I.).

O mordomo

de Margarida

continua proibido

de publicar

as suas memórias

LONDRES, 19. — A pedido da rainha-mãe, o tribunal de Londres confirmou ontem a proibição feita a David John Payne, de publicar ou narrar as suas «Memórias» de mordomo em Clarence House, residência da rainha-mãe Isabel e da princesa Margarida, antes do seu casamento.

Um primeiro julgamento tinha já sido efectuado em 10 de Novembro. Ao confirmá-lo ontem, com mais severidade, o tribunal declarou que o mordomo se expunha a sanções graves.

O 1.º capítulo das «Memórias» apareceu em principios deste mês num semanário francês, tendo o autor admitido tê-las vendido a vários jornais franceses, alemães e italianos e ter mesmo assinado um contrato para a sua publicação, no valor de 105.000 francos (617 contos), com um hebdomadário inglês.

Os criados que entram ao serviço da família real britanica devem manter a maior reserva acerca do que possam vir a saber no exercício das suas funções.

Se bem que as indiscrições acerca da vida diária nos palácios reais seja moeda corrente, é esta a primeira vez que a família real reage com tanta rapidez e energia. — (F. P.).

A VISITA

do dr. Moreira Baptista

AO BRASIL

Os srs. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e dr. Francisco Alves Pinheiro, chefe da redacção de «O Globo», estão a organizar a visita que, em Janeiro próximo, fará ao Brasil o sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

Brinquedo

NOVIDADE

DO NATAL

Rodinha mágica que gira sobre um arame sem parar e sem cair. Se não encontrar nas casas de brinquedos da sua localidade envie selos no valor de 10$00 e mais 2$50 para o porte.

Descontos para revenda para remessas de 50 unidades. 25 % contra reembolso.

J. R. Neves e Silva — Rua Damasceno Monteiro, 134-A — Telefone 842507.

EM CIMA: o cardeal-patriarca e os membros do clero que o acompanharam assistem á exibição. EM BAIXO: o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira confia ao «Diário de Lisboa» as suas impressões do filme

O cardeal-patriarca

dois arcebispos e dois bispos

assistiram em sessão privada

à exibição de «Ben-Hur»

Tal como o Chefe do Estado o fez, na semana passada, o cardeal-patriarca de Lisboa assistiu, esta manhã, em sessão privada, no cinema Monumental, á projecção do filme bíblico «Ben-Hur». O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que chegou áquela casa de espectáculos ás 9 horas, assistiu á exibição acompanhado dos arcebispos de Cízico e de Mitilene, dos bispos de Febiana e de Tiava e de alguns padres que prestam serviço no Patriarcado. No total, cerca de quinze pessoas.

O ilustre purpurado foi recebido pelos gerentes do Monumental, srs. dr. Horácio Pimentel e João Silva; gerente, sr. Lázaro Leon, e chefe de publicidade sr. Bruno da Silveira, da Metro Goldwyn Mayer; e fiscal daquele cinema, sr. Carlos Rodrigues.

No intervalo, o cardeal e as restantes personalidades, incluindo o conhecido locutor Pedro Moutinho, sustentaram no «hall» um animado colóquio. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira exteriorizou, com grande entusiasmo, o seu agrado pelo filme, que considerou de uma grandeza excepcional e de uma profunda espiritualidade.

— E' de uma extraordinária magnificência — comentou o cardeal, acrescentando com um sorriso: — E nem lhe falta uma história de amor, como em todos os filmes...

Com grande vivacidade e muito afável, o ilustre espectador, entre goles de café servido durante o intervalo, aludiu aos seus inesquecíveis tempos de estudante e professor universitário, narrando curiosos episódios ocorridos em Coimbra com prestigiosas figuras da política e da cátedra. A propósito de espectáculos, declarou nunca ter assistido a um desafio de futebol a sério, por falta de tempo e, também, «com receio de contrair a doença...».

UMA CESARIANA

para o nascimento do filho

de Clark Gable

HOLLYWOOD, 19. — O dr. Richard Clark, conhecido médico de Los Angeles, e que trata da viuva de Clark Gable, deu ontem a entender ser provávelmente necessária uma cesariana para a vinda ao Mundo do filho do célebre actor. — (France Presse).

FOI RATIFICADO

O DIVÓRCIO

da princesa Furstenberg e do principe Hohenlohe

CIDADE DO MÉXICO, 19. — A princesa Ira Furstenberg e o príncipe Alfonso Hohenlohe ratificaram o seu pedido de divórcio por mutuo consentimento perante o juiz Javier Farrera.

Na primeira audiência do caso, a princesa, ao ser-lhe perguntado se não desejaria tentar a reconciliação, respondeu com calma e firmeza que nada mais tinha a acrescentar. «Creio que o requerimento tem suficientes fundamentos e desejo ratificá-lo. Peço-lhe que prossiga as diligências legais» — afirmou.

Os dois conjuges desavindos estavam sentados frente a frente. A idêntica pergunta do juiz, o príncipe ratificou igualmente a sua posição. A bela e rica aristocrata compareceu no tribunal acompanhada pelo seu advogado. Jornalistas e fotógrafos comprimiam-se na sala das audiências e seguiram o par quando terminou a curta sessão. O juiz intimou os advogados de Hohenlohe a provarem que o príncipe se encontra em posição económica sólida que lhe permita criar e educar os dois filhos do casal. — (A. N. I.).

O comodoro

dr. Telmo Corrêa

deixou o cargo

de inspector

de Saúde Naval

Atingiu o limite de idade, passando á situação de reserva, o comodoro dr. Telmo Corrêa, que exercia há cinco anos o cargo de inspector de Saude Naval. Uma brilhante folha de assentamentos atesta os serviços prestados á Armada por aquele distinto médico, serviços que lhe valeram, entre outras condecorações e louvores, a medalha de ouro de comportamento exemplar e o grande oficialato da Ordem Militar de Aviz.

A sua acção como director do Hospital da Marinha durante mais de sete anos, que contribuiu para melhorar consideràvelmente a eficiência dos serviços, não pode ser esquecida. Nessa como noutras comissões de serviço, o dr. Telmo Corrêa demonstrou invulgar competência para o desempenho das tarefas que lhe foram confiadas, tanto no País como no estrangeiro, sendo geralmente estimado pelas suas primorosas qualidades de carácter e pelo aprumo com que exerceu sempre as suas funções. A clinica radiológica, a que se consagra, tem nele um dos nossos especialistas mais autorizados.

Há cinco anos que o dr. Telmo Corrêa exercia o cargo de inspector de Saude Naval, do qual cessa agora as suas funções por ter atingido o limite de idade. O seu nome será sempre recordado na Marinha, onde goza de gerais simpatias, como o de um médico ilustre e de um camarada leal, que superiores e subordinados vêem afastar com saudade do seu convívio diário.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Nordeste. O céu estava em geral muito nublado por influência de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 9°; Coimbra, 10°; Lisboa e Portalegre, 12°; Faro, 15° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,3; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS: Máxima, 16°,2; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,4; mínima, 15°,1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Melhoria das condições do tempo. Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Descida de temperatura.

São precisos os relógios braceletes «JUNGHANS» por serem

Junghans

os mais famosos do Mundo. Peça-os no seu relojoeiro, ou ourives.

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telefone 24564

Eu também prefiro o caldo de galinha

MAGGI

Entre todos os outros eu exijo o caldo de Galinha MAGGI porque sei que é preparado com as melhores galinhas, seleccionadas e especialmente alimentadas. O caldo de Galinha MAGGI é o mais gostoso, de sabor mais requintado, sem dúvida melhor.

QUEM DIZ MAGGI DIZ NESTLÉ... E NESTLÉ É SEMPRE MELHOR

A propósito de um livro de História

(Continuação da página central)

mar a Alemanha». As expressões exageradas com que o soberano português se referia á sua própria acção, as quais nada justificava, dá ideia do ambiente de perturbação — para não dizer outra coisa — em que decorria a vida portuguesa nessa época. O êxito da sua viagem a Londres foi considerado por D. Carlos «fenomenal» e a visita a Paris deu lugar a uma recepção «que nem o czar da Russia tivera nos melhores dias da aliança franco-russa». Um panegirista do rei escrevia que essa visita «começava a alarmar a Alemanha». Tudo isto é do domínio da mais delirante fantasia.

«Procura-se nos livros, escrevi na «História da Republica», nas memórias dos protagonistas e comparsas dos acontecimentos que fizeram dessa época (o começo do século) uma transição de paz para a guerra e não se encontra a mais ligeira referência ou a mais leve alusão á passagem de D. Carlos por Londres e Paris. Não deixaram os memorialistas de Eduardo VII (nem os que sobre essa época escreveram em França e na Grã-Bretanha) uma palavra sobre ela». Como se compreende esse silêncio, como se explica essa falta de referências ou alusões a contecimentos a que o rei e os seus panegiristas atribuiram tal importancia? A unica explicação é que deles apenas ficaram as referências auto-elogiosas do interessado e as glosas ditirambicas dos seus panegiristas.

Eduardo VII esteve em Lisboa, em viagem para Roma e Paris, onde se dirigiu para dar á opinião publica francesa a satisfação que lhe era devida depois a Fachoda. Guilherme II passou pela nossa capital a caminho de Tanger onde foi protagonista de um dos mais deploráveis actos políticos do seu reinado. Da visita do imperador ficaram pe-

nosas recordações justificadas pelo seu comportamento e pela falta de consideração que mostrou por Portugal e pelo rei. De nenhuma dessas visitas resultou qualquer acto diplomático ou intenção política. Nenhuma foi realizada para, especialmente, distinguir o monarca português. A visita do presidente da Republica francesa, Loubet, deu lugar a uma apoteótica recepção na qual o rei teve a participação a que o obrigavam as cerimónias oficiais. Reservou-a o povo da capital ao representante da democracia francesa.

C. F.

As mulheres bonitas ressonam

TÓQUIO, 19. — «Não case com uma mulher bonita! As mulheres formosas ressonam!» — sublinha o dr. Takenosuke Ikematsu, médico desta cidade.

Acrescenta, que 40 por cento das mulheres ressonam, por possuirem narizes afilados, o que pode corrigir-se com uma pequena operação cirurgica.

A terminar, afirma, com base em inumeros estudos realizados em todo o Mundo, que as mulheres, regra geral, ressonam com intensidade muito superior á dos homens. — (A. N. I.).

"O Natal visto pelas crianças" aumenta o interesse de pais e educadores pela arte infantil

A arte infantil é matéria complexa e delicada sobre a qual era absolutamente necessário desenvolver a campanha de esclarecimento que o «Diário de Lisboa» está a realizar através do seu concurso «O Natal visto pelas crianças». Com uma experiência recolhida em iguais concursos efectuados em 1958 e 1959, o «Diário de Lisboa» está a orientar «O Natal visto pelas crianças» de forma a corresponder aos anseios dos jovens e também a esclarecer os seus professores e encarregados de educação. Os artigos que o director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, professor Calvet de Magalhães, está a publicar no nosso jornal, o encontro entre os membros do júri do concurso e os professores de Desenho de liceus, escolas técnicas e colégios particulares, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, n.º 20), no dia 24, ás 18 horas, o interesse com que educadores e pais estão a receber esta iniciativa do «Diário de Lisboa» revelam a projecção que queremos dar a «O Natal visto pelas crianças» e o seu significado artístico e pedagógico.

Com grande entusiasmo, jovens de todo o País estão a enviar-nos os seus trabalhos, admiráveis pelo nível artístico. Continuaremos a receber as produções infantis, a realizar dentro da maior liberdade de concepção e sem restrições de material, até ao dia 10 de Dezembro, na nossa Administração (Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2).

Regressou o «India» com soldados e marinheiros das províncias do Ultramar

Procedente dos portos portugueses do Oriente, regressou hoje ao Tejo o paquete «India», com 220 passageiros, incluindo sargentos e soldados que prestavam serviço nas nossas províncias do Estado da India, Macau e Timor; e alguns componentes das guarnições dos navios em missão de soberania nas águas daquelas mesmas possessões, os quais foram rendidos.

Necrologia

FALECIMENTOS

João Pereira Martins de Lemos

Na sua residência, Rua Gomes Freire, 158, 2.º, faleceu o sr. João Pereira Martins de Lemos, major de Engenharia, engenheiro da C. P. e professor, aposentado, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Francisco Eduardo Belchiorinho

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 18 — Faleceu repentinamente, vítima de um colapso cardíaco, o sr. Francisco Eduardo Belchiorinho.

O falecido, que contava 61 anos, era funcionário da Colónia Correccional de Vila Fernando, casado com a sr.ª D. Lucília da Conceição Cadete e pai das sr.as D. Maria Odete Cadete Belchiorinho e D. Leonina Cadete Belchiorinho e do sr. João Cadete Belchiorinho.

O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

Dr. José Nunes Tierno da Silva

Com 80 anos, faleceu o sr. dr. José Nunes Tierno da Silva, natural de Elvas, médico e figura de grande prestígio pela sua inteligência e cultura. Fez parte da missão que foi á ilha da Madeira promover o combate á epidemia do cólera e, como oficial-médico-miliciano, esteve em França, durante a guerra de 1914-18. Foi deputado em 1914, administrador do concelho de Elvas e governador civil de Portalegre. Muito caridoso, os pobres tinham nele um grande protector. Era casado com a sr.ª D. Isaura Mexia Nunes Tierno da Silva, pai da sr.ª D. Maria José Mexia Nunes Tierno da Silva Andrade Lopes, casada com o sr. dr. Engrácio de Andrade Lopes e do sr. Joaquim Nunes Mexia Tierno da Silva, agricultor, casado com a sr.ª D. Fernanda Sequeira Lopes Tierno da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectuou-se hoje, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no cemitério de Elvas.

Pelas 7 e 30 horas, foi celebrada missa de corpo presente.

Joaquim Ferreira Nunes

ALMADA, 19 — Faleceu nesta localidade o sr. Joaquim Ferreira Nunes, oficial aposentado das Contribuições e Impostos, natural de Nouronho (Tábua), que residia na Avenida da Fundação, 26, 1.º, Dto., na Cova da Piedade. Era pai do sr. José Ferreira Nunes, chefe da secção de Finanças deste concelho e deixa viuva a sr.ª D. Maria Candida Marques Ferreira Nunes.

O funeral efectuou-se hoje, ás 15 horas, para o cemitério de Almada.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

aparecimento do cadáver, na Foz do Douro, bastante agitada e dizendo-lhe que não deixasse em casa mais pão, porque «não precisava mais de comer».

A infeliz mulher andava em tratamento no Hospital de Alienados do Conde de Ferreira.

Quanto ao indivíduo que com ela vivia e se havia ausentado há dias para Espanha, já comunicou á Polícia que se apresentará dentro de dias nesta cidade, a fim de prestar as declarações que forem julgadas necessárias.

Em ambos os casos se aguarda, todavia, que o Instituto de Medicina Legal envie os respectivos relatórios, para que se conheçam, definitiva e oficialmente, as condições em que as mortes se produziram.

Condenado a pena maior

Foi julgado no 1.º Juizo Criminal, em tribunal colectivo, o empregado comercial Laurentino da Silva Costa, de 22 anos, morador na Travessa da Arrábida, 401, que na Sociedade de Representações e Lanifícios, Ld.ª, da Galeria de Paris, 34, 1.º, onde era caixa, se apropriou de importancias que totalizam 116 contos, dinheiro que gastou, segundo confessou, em pandegas, passeios de automóvel, compras várias e empréstimos a diversos amigos. Comprou uma passagem para África, que não chegou a utilizar. Ao julgamento presidiu o corregedor dr. Mário Valente Leal. O réu foi condenado em 2 anos e 3 meses de prisão maior, 101 dias de multa a 30 escudos por dia, mil escudos de imposto de justiça e 106 contos de indemnização á firma lesada.

Roubado por um cigano

Um cigano, de nome Francisco Capela, foi á residência do comerciante Alfredo Luís dos Santos, na Travessa Heróis da Pátria, na Areosa, e pediu-lhe que lhe vendesse algumas fazendas. Como lhe fosse negado o pedido, o Capela resolveu, num golpe rápido, apoderar-se de vários artigos que se encontravam em cima de um móvel, fugindo em seguida. Passaram-se dois meses e, quando, por acaso, o queixoso viu o Capela, na Estrada da Circunvalação, ali ele pediu que devolvesse os artigos roubados, ou se queixaria á Polícia. A resposta foi que «fizesse o que entendesse».

Traineira com água aberta

Quando a traineira «Monte Sinai» pescava ao largo da Póvoa, abriu água. Todavia, conseguiu demandar o porto de Leixões, onde entrou cerca das 12 e 30, por seus próprios meios, acompanhada pelas traineiras «Alfredo» e «Menino Jesus».

Assalto a uma mercearia

O sr. Mário Pereira, da Rua da Estação Velha, queixou-se á Polícia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento de mercearia, na Rua Santos Rosada, 154, e dali levaram vários artigos e dinheiro.

Abuso de confiança

Na P. S. P. queixou-se o sr. Armando Manuel Taveira da Silva, da Calçada da Pedreira, 30, em Rio Tinto, contra um indivíduo, cujo nome mencionou, a quem acusa de se recusar a entregar-lhe um fogão eléctrico que lhe confiara, no valor de alguns milhares de escudos.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO—Teatro Experimental—Ás 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «A vida do padre Damião», religioso — (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O senhor barão», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30 — «Com jeito vai, sargento!», comédia (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O gigante do Oeste», aventuras (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Os amores de Ruth», filme biblico, (17 anos).
VALE FORMOSO—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A capital do crime», policial (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os invencíveis», guerra (17 anos).
JULIO DINIS—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Rapsódia portuguesa», folclórico (6 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Três casos de amor», romantico — (17 anos).

AUTOMÓVEIS COMPACTOS da General Motors

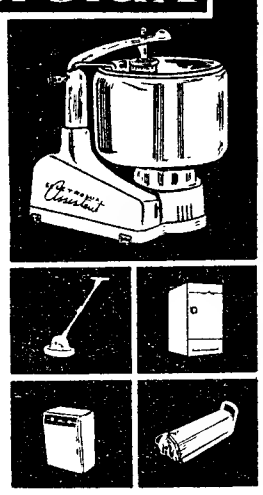
Nos salões de venda da Sorel, Ld.ª, na Rua Tomás Ribeiro, está patente ao publico uma interessante exposição de automóveis compactos da General Motors, das marcas «Buick» «Chevrolet-Convair» e dos Estados Unidos aos «utilitários» europeus.

Na Africa do Sul...
60, Stiemens Street, Johannesburg

EM 102 PAISES DO MUNDO, como em PORTUGAL, bem entendido ...

... uma MÁQUINA DE COZINHA é uma

Electrolux



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

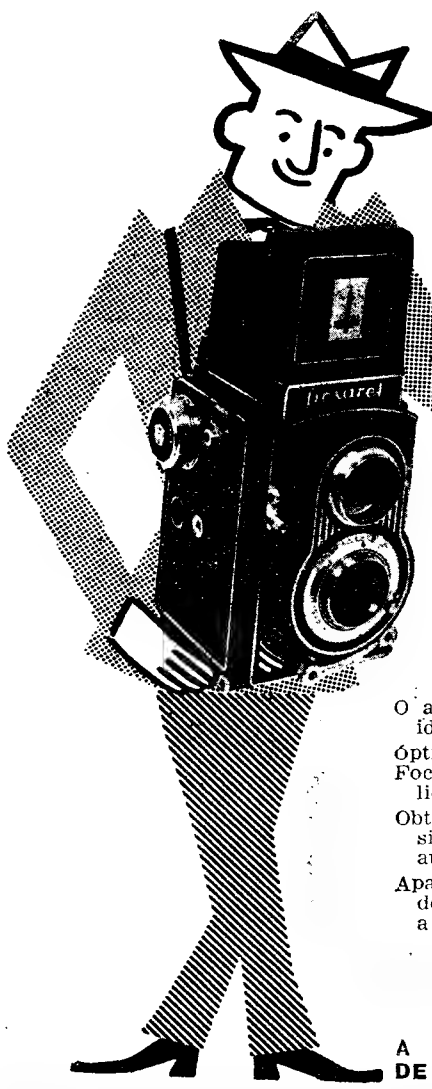
Electrolux, L.da

LISBOA
R. Pascoal de Melo, 7
Telef. 5 61 15

R. 1.º de Dezembro, 120-B
Telef. 2 82 46

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43169 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

flexaret V

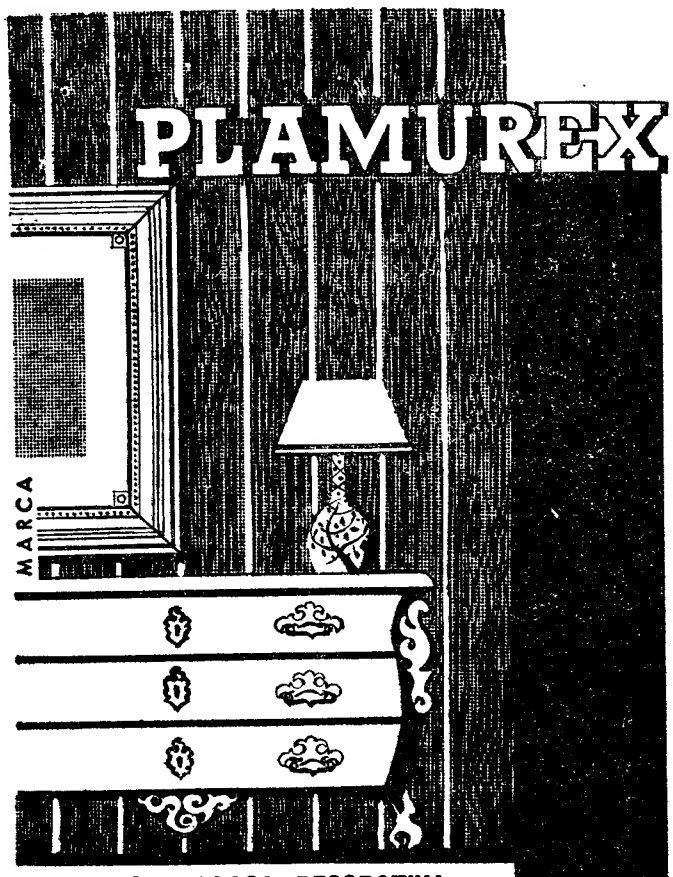


TOTALMENTE AUTOMÁTICA!

O aparelho 6×6 cm e 34×36 mm ideal para si!
Óptica de admirável recorte.
Focagem exacta sobre vidro despolido
Obturador com valores de luz, sincronização total e disparador automático incorporado
Aparelho altamente aperfeiçoado, de preço muito acessível e com a qualidade inexcedível

meopta

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS



A NOVA PLACA DECORATIVA PARA REVESTIMENTOS DE PAREDES

Modernos ou antigos, os ambientes vivem através dos materiais que os constituem. As novas placas de madeira **PLAMUREX**, além da sua inexcedível beleza, emprestam uma nota de conforto e dignidade a qualquer decoração.

Para a sua aplicação extremamente simples, a CIMA presta assistência técnica gratuita.

UM PRODUTO GENUINO DA

COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS AFRICANAS, S. A. R. L. **CIMA**

R. DAS JANELAS VERDES, 3 - TEL. 66 01 76

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS — TODAS AS CORES

PREÇOS DE FÁBRICA

A' VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º Esq. (Junto ao Rossio)—Telef. 362470—LISBOA-2

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE BELÉM (A CONSTRUIR), PAÇO DE ARCOS, S. JOÃO DO ESTORIL E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Novembro de 1960 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas mínero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituidos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão de .....»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso do Pavilhão a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 14 de Novembro de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

PONTIAC

PEÇAS e ACESSÓRIOS GRANDE STOCK

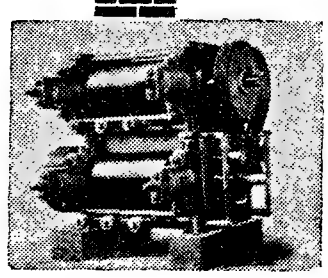
F. Pereira Herdeiros, Lda.

R. Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 - 20127 - 23115

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

INDÚSTRIA DE CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO — Doseadores lineares — De orroadores — Laminadores — Misturadores remolhadores e outras máquinas construidas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS — marca "Lingl"

FORNOS — Continuos e Túnel.

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS — sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL — sistema "Shag"

VENTILADORES — Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros — hélices, pás e rebordos para fieiras — agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos.

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º / TELEFONE 24771

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 500:000.000$00

SEDE: Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

3.ª EMISSÃO

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir de 21 do corrente, poderão proceder, nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram a subscrição, à troca das cautelas representativas das acções da emissão em referência pelos respectivos títulos definitivos.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes às acções representadas por esta cautela».

Esta declaração será datada e assinada pelo titular da cautela ou seu legal representante, devendo a assinatura ser reconhecida por notário ou abonada por um Estabelecimento de Crédito.

Lisboa, 16 de Novembro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 2 de Dezembro	Escalando prèviamente **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa, de 24 a 27 de Novembro.
«VERA CRUZ» 9 de Dezembro	Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega até 7 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 12 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega até 10 de Dezembro.
«LUANDA» 30 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 28 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Dezembro 9 de Janeiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 —PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	26 NOVEMBRO	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

QUEM MATOU MEU PAI?

por Emmett McDowell

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

23

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Ben fez-se nomear «sheriff»-adjunto para esclarecer as condições em que morrera seu pai, juiz de Cooperstown. O cadáver fora encontrado por Marge, mulher de Fred, ajudante do juiz. Esta, dias depois, foi agredida por dois empregados do salão «Rich's». Mais tarde, o próprio Ben correu o risco de morrer vítima de uma armadilha. Os criminosos procuram esconder a verdade e chegam ao extremo de matar Marge.

CAPITULO VI

Scoggans puxou ambos os gatilhos e Reed tombou para trás, caindo na valeta com a camisa branca já a ficar tinta de sangue. Fred arregalou os olhos para Taber que caiu de joelhos, gritando: — Não me mates! Não me mates! Não fui eu que a matei! Juro!

Scoggans nem parecia ouvi-lo mas deixou-o e dirigiu-se a passos rápidos para o tribunal.

Sai a correr do escritório com «Mal» aos saltos atrás de mim e apanhei Fred no passeio. Entregou-me a arma, dizendo: — Acabo de assassinar Tom Reed. Venho entregar-me.

*

Na segunda-feira fui afortunado quando me dirigi de carro para a casa de Fred para passar

24

uma vista de olhos. Era uma vivenda moderna de tijolo, com uma horta nas traseiras e um grande jardim relvado á frente, muito bem tratado.

John Taber acabava de sair depois de ter tentado fazer as pazes, penso eu. Scoggans tinha sido acusado de homicídio voluntário e libertado sob fiança.

Taber disse: — Hello, Ben. Que trapalhada, não é verdade?

— Decerto, — concordei eu e Taber pediu-me que passasse pelo seu escritório logo que pudesse, ao que eu respondi: — Está bem.

Meteu-se no seu automóvel e desapareceu.

Entrei. Fred estava sentado na sala de estar, devorando os jornais. Pô-los de parte quando eu entrei, mas sem se levantar. O cabelo desalinhado, caía-lhe por todos os lados; a barba estava por fazer e a boca franzia-se-lhe com profundos vincos.

— Senta-te, Ben. Tenho muito prazer em ver-te.

Mas eu fiquei de pé, dizendo:

— Não sei bem se vais ficar contente. Vou falar-te de Marge.

Fred encolheu-se todo, contorcendo-se na cadeira e murmurou: — Não pode ficar para outra ocasião, Ben? Não me sinto com coragem ainda, bem vês.

— Lamento, Fred, mas não pode. Marge tinha a pasta de meu pai e eu julgo que ela ainda se encontra nesta casa, escondida em qualquer sítio.

— Ele engoliu visivelmente em seco e depois perguntou:

— Foi esse o motivo por que Reed a matou?

— Foi o motivo por que a *mataram*. — frisei eu.

Vi-o dar a volta á frase na sua cabeça. Por fim, disse: — Compreendo. Estás a pensar que ela trouxe a pasta quando encontrou o juiz...

— Não, — interrompi. — Penso que ela ta roubou *a ti*.

Os olhos de Fred alargaram-se um pouco, e os seus lábios apertaram-se durante alguns segundos antes de responder: — Perguntava já a mim mesmo quanto tempo levarias a compreender isso.

— Não foi difícil, — declarei eu. — Alguém ti-

25

nha que fazer o trabalho de compilação para o juiz. Ele confiava em ti. Tinhas que ser tu. Mas como diabo conseguiste enganar Reed durante tanto tempo?

— Ele pensava que eu trabalhava para ele, mantendo-o ao corrente do que o juiz estava a fazer.

A voz de Fred tornara-se sibilante e estranha. Continuou: — O juiz ia tornar o caso publico. Todas as provas que eu tinha reunido contra Reed, contra Taber, contra o juiz do condado e contra outros. As provas que eu tinha conseguido com o risco da própria vida. E ele ia usá-las para os arruinar e a mim também.

— De sorte que o mataste para o manter em silêncio, — observei amargamente. — Uma pancada na cabeça, arrastaste-o escadas acima e empurraste-o da balaustrada, não foi?

— Não possuis qualquer prova disso.

— Mas Marge sabia o que tinhas feito, — continuei. — Ela encontrou a pasta, tentou fazer chantagem com Schultz e até contigo. E tu estavas com medo que ela tivesse revelado o segredo ao patrão Reed.

A sua mão ia-se afastando lentamente entre a sua perna direita e o braço da cadeira, mas eu continuei a falar como se nada notasse.

— Com Reed fora de combate, estavas pronto a entrar-lhe na pele com toda a porcaria que sabias sobre os outros todos e eles não se atreveriam a fazer-te frente.

— Se sabias tanto, porque não me mataste para vingar o teu pai? — perguntou ele. — Quem sabe se vieste aqui agora para o fazer?!

— Não, — disse eu com nojo. — Vou tratar de te conseguir um julgamento justo. E quanto á pasta, estou certo de que se encontra aqui. Não tiveste qualquer oportunidade de a utilizar desde que a tiraste a Marge.

Fred humedeceu os lábios. A sua mão quase tinha desaparecido.

— Não tens bastantes provas para me condenares! O que queres fazer é assassinar-me a sangue frio!

26

— Não sejas idiota, Fred! E tira a mão dessa arma. E' a velha pistola de meu pai, não é assim?

Ele retesou-se, mas não retirou a mão. Estava a criar coragem para atirar sobre mim. Subitamente, os seus olhos tomaram um brilho vítreo, de louco. Eu vi que ele já estava pronto mesmo antes de ele se ter posto de pé, com um salto, puxando a velha pistola de meu pai debaixo da almofada.

Quando se tem pela frente um homem com uma arma que nos quer liquidar, não se atira ao acaso. Atirei sobre ele três vezes. Sem duvida já estava morto quando caiu redondo no solo.

Não me sentia muito orgulhoso quando telefonei ao «sheriff». — «Mal», tive que matar Fred em defesa própria. A tiro. A arma com que ele tinha assassinado Marge...

— Quem? Onde estás tu? — rugiu «Mal».

— Em casa de Scoggans. E traga o médico.

— Ben, eu avisei-te...

— Ouça, — tornei eu. — Não pude evitar. Bem tentei...

Mas Wurst já tinha desligado.

*

Encontrámos a pasta onde Fred a tinha escondido: no fogão da sala. O seu conteudo era dinamite: Schultz pagava a Reed por protecção política; havia também provas de desvios de dinheiros publicos, viciação de urnas, etc. Era o que chegava para meter Taber na cadeia e fazer com que Schultz fugisse. O juiz da circunscrição pediu a demissão bem como o advogado de acusação. Penso que, pelo menos, por algum tempo, o nosso condado vai ter sossego.

Hoje recebi uma carta de Katie. Diz que Wurst foi reeleito e que ela está a trabalhar para uma firma de advogados de Louisville. Quer que a vá ver no Louva-a-Deus .E eu vou. Não me ralo que o amigo «Mal», um bom «sheriff», me obrigue a pagar um «bond» da paz, como ele me ameaçou.

FIM

SÃO FAMOSOS EM TODO O MUNDO OS FRIGORIFICOS

Emerson

4 NOVOS MODELOS

PREÇOS POPULARES DESDE ESC. 5.200$00

Representante exclusivo

COSTA & BRITO, LDA

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

POLICLINICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
	Dr. Henrique Soudo
	Dr. Campos Marçal
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito

Radioscopia

PAGUE EM 10 MESES

Fatos, Sobretudos, etc. pelo último figurino

PREÇOS MÓDICOS

PERLUX — FATOS

TR. SANTO ANTÃO, 1-3.º D e E

TELEF. 26869

(Quase em frente ao Coliseu)

CACHE-COLS

ECHARPES DE LÃ

MOHAIR

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.

accionadas por motores PETTER

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA

Praça D. João I, 25-1.º · Telef. 24771 · PORTO

Antigos componentes do Orfeão Académico de Lisboa

Vão reunir-se de novo os antigos componentes do Orfeão Académico de Lisboa.

Amanhã, ás 12 horas, o antigo colega cónego de Asseca rezará, na igreja de S. José, ao Largo da Anunciada, missa pelos companheiros falecidos. Depois, dali, partem para Colares, onde na casa típica «Ti Anica», celebrarão a sua 35.ª reunião num almoço.

Prédio em Sintra

Vende-se prédio com 20 divisões. T. Santa Maria, 5, 7 e 8, em Sintra, chaves no n.º 7, com loja, r/chão e 1.º andar, este vago. TELEFONE 980542. Aceitam-se propostas, a abrir no dia 27 Novembro, ás 10 h., na Rua Dr. Félix Alves Pereira, n.º 3, 2.º, D., Sintra. MANUEL AZEVEDO PEREIRA. Reserva-se direito não entregar, não convindo.

Maria Emilia Ribeiro da Costa Zanatti Rodrigues

Missa do 5.º Aniversário

Seu filho participa que, amanhã, dia 20, será rezada missa de sufrágio, pelas 12 horas, na basílica dos Mártires.

Símbolo de eficiência e qualidade

BMW

A CONHECIDA MARCA DE GRANDE CLASSE SEGUE NA VANGUARDA DOS GRANDES ÊXITOS AUTOMOBILÍSTICOS

APÓS OS TRIUNFOS ALCANÇADOS NOS:

GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA
(CIRCUITO DE VELOCIDADE)
1.º LUGAR NA CLASSE ATÉ 1.000 c. c.
conduzido pelo alemão SCHNEIDER

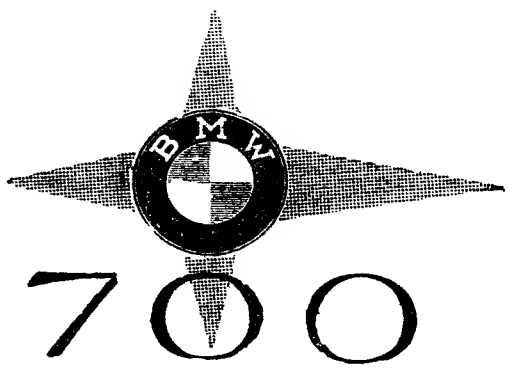
VOLTA À FRANÇA – 1960
1.º LUGAR AO ÍNDICE
conduzido pelo par METTERNICH-HOHENLOHE

RALLYE DOS ALPES AUSTRÍACOS
1.º LUGAR NA CLASSE «GRANDE TURISMO»
conduzido por VILHATSCH
1.º LUGAR NA CLASSE «TURISMO MELHORADO»
conduzido por FALKENHAUSER

Agora também no **«XI Rallye de S. Pedro de Muel»**

BMW 700

MAIS UMA VEZ DEMONSTROU A SUA REAL CLASSE E GRANDE CATEGORIA
CONQUISTANDO AS SEGUINTES CLASSIFICAÇÕES:
VENCEDOR ABSOLUTO NA CLASSE «TURISMO»
VENCEDOR ABSOLUTO NA PROVA DE ARRANQUE
1.º LUGAR NA CLASSE ATÉ 700 c. c.
E 2.º LUGAR NA CLASSIFICAÇÃO GERAL

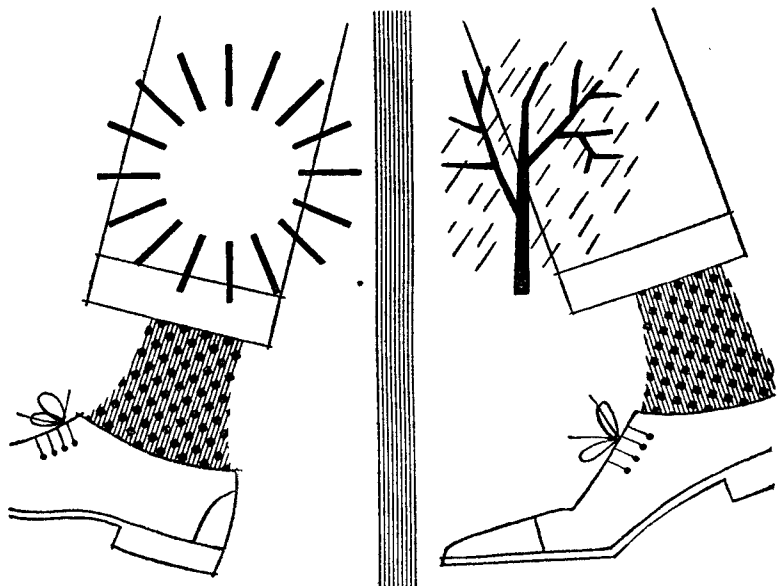


Brilhantemente conduzido por JOSÉ M. MENDES PEREIRA
FAVORITO À PARTIDA
VENCEDOR À CHEGADA
EM EXPOSIÇÃO NA:
SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3

TAUROMAQUIA

Concentração de casapianos no Campo Pequeno

Constituirá autêntica concentração de casapianos a corrida de amanhã no Campo Pequeno, a favor da benemérita instituição, ultima da temporada e com um bom cartaz de que fazem parte os cavaleiros Manuel Conde e David Teles, em vésperas de irem tourear a Lourenço Marques; o grupo de forcados-amadores de Santarém e os dois matadores de touros triunfadores desta temporada no Campo Pequeno: José Trincheira e «Limeño». Os touros são de D. Diogo Passanha, da camada dos que tão grande permitiram recentemente em Vila Franca. É de prever uma enchente, até porque os antigos casapianos não devem perder a oportunidade de se encontrarem em confraternização e pagarem a divida de gratidão á benemérita Casa Pia.



frescas no Verão — **quentes no Inverno**

FIO Helanca ®

É uma das qualidades do fio-espuma "HELANCA," graças à sua extrema porosidade, regular bem a temperatura. Peúgas e meias feitas com "HELANCA" são além disso, duma imensa resistência, imunes à traça. Elásticas, aderem excelentemente, nunca escorregam. E deixam que a pele respire livremente Mas como sabe se as meias ou peúgas são fabricadas com "HELANCA"? Muito simplesmente! Vendo, se com a marca de fabrico está junta a etiqueta "HELANCA."

® marca registada. Heberlein & C.º A. G. Wattwill (Suiça) concede a etiqueta designação de "HELANCA" sòmente àqueles artigos confeccionados com este fio-espuma e segundo as suas próprias prescrições e normas de qualidade rigorosamente controladas.

HABITAÇÕES PARA FAMÍLIAS DESALOJADAS

Está aberto concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de 24 habitações destinadas a famílias desalojadas em consequência das obras da auto-estrada de Lisboa a Vila Franca. As habitações erguer-se-ão em Alhandra. A base máxima de licitação é de 1 338 700$00.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS	30 Novembro	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

MAJOR DE ENGENHARIA

João Pereira Martins de Lemos

Engenheiro da C. P.

FALECEU

Amélia da Conceição Tavares de Lemos, Virgílio César Antunes de Lemos, sua mulher e filho, nora e neto, Fernando Afonso Guerra Sena de Lemos e sua mulher, Maria Elena Pegado Barôna de Lemos e seus filhos, nora, genro e neto João Eduardo de Oliveira Mascarenhas, sua mulher e filhos, Maria Helena de Oliveira Mascarenhas Sequeira, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio, padrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, ás 11.30 da igreja do Sagrado Coração de Jesus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

C.D PEÚGAS E SOQUETES
PARA HOMEM E CRIANÇA
FABRICADOS COM FIO Helanca

VEJA TAMBÉM AS NOVIDADES EM PEUGAS DE LÃ, DE ADMIRAVEIS PADRÕES!

Semana do contribuinte

JURISPRUDÊNCIA

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDUSTRIA — *Tributação de sociedades anónimas e comanditas por acções:* — Dispõe o art.º 712.º do Código Administrativo que a liquidação da licença de estabelecimento comercial ou industrial terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declarações dos contribuintes, corrigidas estas com elementos fornecidos pela fiscalização, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondência ou estabelecimentos que sejam colectados por outros concelhos.

Uma leitura desprevenida do preceito poderia levar ao entendimento de que todas as empresas tributadas em contribuição industrial, desde que tivessem agências ou filiais noutros concelhos, ficariam sujeitas á correcção das suas declarações.

Mas não seria esse o entendimento correcto.

Com efeito, é sabido que a contribuição industrial abrange três grupos de contribuintes: o grupo A, que compreende os contribuintes sujeitos a taxa fixa; o grupo B, constituido pelas sociedades anónimas e comanditas por acções; e o grupo C, no qual se englobam todos os contribuintes não pertencentes aos outros dois grupos.

O (...) ora recorrido, como sociedade anónima que é, pertence ao grupo B, e, consequentemente, é tributado em função do capital social, corrigido pela cotação anual média das suas acções (art.º 36.º do decreto n.º 16 731), enquanto as empresas incluidas no grupo C, são colectadas pelo rendimento ilíquido presumível (art.º 47.º do citado diploma).

Ora o § 1.º do art.º 712.º do Código Administrativo, ao especificar os elementos que devem constar das declarações a apresentar pelos contribuintes, refere unicamente o rendimento ilíquido da empresa e o da sucursal, agência, etc., o que logo revela serem susceptíveis de correcção, quanto á matéria colectável, apenas as declarações referentes aos contribuintes colectados pelo grupo C, em que aquele rendimento ilíquido constitui a base da tributação.

Por outro lado, verifica-se pelo confronto entre as normas legais que regem a tributação pelos grupos A e B e as que regulam as do grupo C que só as declarações prestadas para a colecta por este grupo são passíveis de correcção pelo fisco, para o efeito de determinar a matéria colectável (art.º 52.º do decreto n.º 16 731).

Sendo este o regime legal adoptado em relação á contribuição industrial, que serve de base á licença, e tendo em conta que só em relação áquele rendimento ilíquido se justifica a intervenção correctiva do fisco, torna-se lícito concluir que não de aceitar o entendimento que amplia aos outros grupos de contribuintes a possibilidade de corrigir as declarações pelos elementos fornecidos pela fiscalização. A licença de estabelecimento comercial e industrial, baseia-se essencialmente no lançamento da contribuição industrial e deve, por isso, na falta de preceito legal em contrário aplicar-se-lhe o regime legal estabelecido para a tributação base. Só, pois, em relação ao tipo de matéria colectável, que, uma vez declarada, pode ser corrigido pela Administração Central, é razoável supor que a lei tenha querido facultar igual poder á administração municipal.

— do Acórdão de 30 de Novembro de 1956, do Supremo Tribunal Administrativo (1.ª secção, do Diário do Governo, 2.ª série, de 7 de Setembro de 1957.

Confraternização

de antigos e actuais alunos do Instituto de Estudos Ultramarinos

Os antigos e actuais alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos reuniram-se ontem, na Casa de Moçambique, num jantar de confraternização, que teve como convidado de honra o sr. prof. dr. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, director daquele Instituto e incondicional amigo dos diplomados que saem daquele estabelecimento de ensino superior.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. almirante Sarmento Rodrigues, profs. Silva Rego, António de Almeida e outros professores daquele Instituto, além dos antigos e actuais alunos.

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Novembro de 1493 foi por Colombo descoberta a ilha de Porto Rico.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», dava no dia 19 de Novembro de 1930, a notícia de que o transatlantico «Highland Hope», com 400 passageiros a bordo, encalhara a Norte das Berlengas, considerando-se perdido. Os passageiros, que desembarcaram em Peniche, nas balieiras de bordo, acusaram o comandante de ter precipitado o desembarque, deixando alguns a bordo. As balieiras não tinham remadores e só a assistência de traineiras de pesca tornou possível a chegada a Peniche.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Winifred Atwell e conjunto; 21 e 30: Orquestras ligeiras sinfónicas; 21 e 45: Serão para trabalhadores, organizado pela E. N., em colaboração com a F. N. A. T., e transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Miscelanea de canções em acordeão; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: A Orquestra de Alberto Semprini; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 18: «Duas Elegias, op. 8 b», de Bela Bartok, interpretado pelo pianista Andor Foldes; 18 e 15: Sexto concerto da série organizada pela E. N. e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e a violinista Annie Jodry: «As Bodas de Fígaro», abertura da ópera de Mozart, pela orquestra; «Concerto n.º 5, em lá maior, Köchel, 219», de Mozart; «Conzertstück», de Saint-Saëns, por violino e orquestra; «Erosão», poema sinfónico de Villa-Lobos, pela orquestra. No intervalo, cerca das 19 e 25: Noticiário regional e canções tradicionais de Espanha (arranjo de Tarragó), interpretadas pelo soprano Victória de Los Angeles, acompanhado á guitarra hispanica por Renato Tarragó; 2.ª parte do concerto: «Imagens da Minha Terra», quadros sinfónicos de Manuel Faria; «Sinfonia n.º 1», «Jean de la peur», de Marcel Landowski, pela orquestra; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pelo violinista Ralph Holmes, com a colaboração da pianista Regina Cascais: «Chaccone», de Vitali; Três danças, de Chostakovitch; «Rondó Caprichoso», de Saint-Saëns; 21 e 56: Musica de Bach: «Suite Francesa, n.º 3», interpretada pela cravista Isolde Ahlgrimm; «Fantasia e fuga em dó menor», interpretada pela cravista Edith Picht-Axenfeld; 22 e 15: Musica de camara: «Sonata n.º 3, em ré», para violino e piano, de Jean-Marie Leclair, interpretada pelo violinista David Oistrakh, acompanhado ao piano por Vladimir Yampolsky; 22 e 30: Festival da Sociedade Internacional de Musica Contemporanea, realizado em 1960, em Colónia. Gravações cedidas pela radiodifusão do Oeste da Alemanha, de Colónia: «Requiem», para soprano, barítono, coros e orquestra, de Boris Blacher, interpretado pelo soprano Edith Lang; barítono Herbert Brauer, coros e Orquestra Sinfónica de Norodeutscher Rundfunk, sob a direcção de Hans Schidt-Isserstedt; 23 e 15: Musica sinfónica: «Concerto, op. 101, em ré maior», para violoncelo e orquestra, interpretado por Gaspar Cassadó, e Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Jonel Perlea; 23 e 45: Noticiário; 21: Encerramento.

RÁDIO CLUB — A's 18 e 15: Variedades; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 30: programa de profilaxia; 22 e 35: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Trechos de operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Uma orquestra; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de opereta; 23 e 45: Solistas; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 10: Caleidoscópio; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 40: Noticiário; 17 e 45: Musica de filmes; 17 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Oiça enquanto janta; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 35: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30: Abertura; 20 e 32: Telejornal (1.ª edição); 20 e 50: «Naquele tempo...»; 21: Programa juvenil: «Juventude no Mundo»; Mãos á Obra — «Como fazer um microscópio»; As aventuras de Robin dos Bosques; 21 e 55: Transmissão dos Estudios do Porto: «Serenata de Coimbra»; 22 e 15: «O Cão Claro» — da série «Uma Estrela e Uma História»; 22 e 40: Teledesporto — Programa semanal de actualidade desportiva; 23: Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 19 — 21 e 17 (0m,73).
Dia 20 — 9 e 39 (0m,70); 21 e 54 (0m,77).
Dia 21 — 10 e 20 (0m,73); 22 e 33 (0m,88).

PREIA-MAR

Dia 19 — 15 e 31 (4m,16).
Dia 20 — 3 e 50 (4m,26); 16 e 14 (4m,14).
Dia 21 — 4 e 29 (4m,24); 17 e 2 (4m,05).

CARTAZ DO DIA

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».
TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUIZ — «O nababo».
IMPÉRIO — «A luz do sol».
S. JORGE — «Sem olhar para trás».
EDEN — «Manobras de saias».
POLITEAMA — «Pagas ou morres».
ODEON — «Molokai».
CONDES — «Totó contribuinte».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «O nababo».
AVIS — «Êxtase».
ROMA — «Manobra de saias».
ROYAL — «Pesadelo».
OLIMPIA — «A cidade do ouro».
RESTELO — «Cinco vidas para matar».
JARDIM CINEMA «Os cinco réis».
SALÃO IDEAL — «O ultimo combate».
ARCO-IRIS — «A máscara vermelha».
CAMPOLIDE — «O rei da pradaria»
S. L. BENFICA — «Alvorada vermelha».
MOSCAVIDE — «Um de nós foi traidor».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, no Clube Musical União (teatro e baile), Casa do Distrito de Coimbra, Casa da Comarca da Sertã, Casa da Comarca de Arganil (promovida pela União Progressiva de Sobral Valado), Grupo Excursionista «Os Económicos», Clube Desportivo de Arroios e Clube Estefania.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764620; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto á Avenida Brasil. Tel. 765262; Farmácia — Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua). Tel. 710131; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C. Tel 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B. Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel). Tel 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; S. Jorge — Avenida Rovisco Pais, 32-A. Tel. 734027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30 Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação). — Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira). Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120. Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B-C. Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A. Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26. Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10. Tel 40471; Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tl. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á Rua das Amoreiras). Tel 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857; Ourique — R. Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, J P M, 3. Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do) — Cal. do Combro, 78 Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3. Tel. 863984; Capuchos (Dos) — R. Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225. Tel 23977; Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842

O 69.º aniversário

dos Bombeiros Voluntários de Oeiras

Começa hoje a comemorar-se o 69.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Oeiras. A's 22 horas, na sede da corporação, o corpo activo será homenageado e proceder-se-á á colocação de uma medalha no respectivo estandarte. O comandante, sr. Germano Dias, usará da palavra, seguindo-se um serão de arte, no qual colaboram o actor Rogério Paulo, a declamadora Clara Joana e a Academia de Amadores de Musica.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 horas: «O ultimo comboio de Gun Hill» e «O tímido e o vigarista» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — Ás 21: «Desfolhando a margarida» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — Ás 21.15: «Tormenta no Paraíso» e «Filha de Caím» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Ás 17 e ás 21.30: «Safira» (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — Ás 21.30: «O sr. Barão» (17 anos). — Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 81 — Telef. 012070.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A — Telef. 047204.

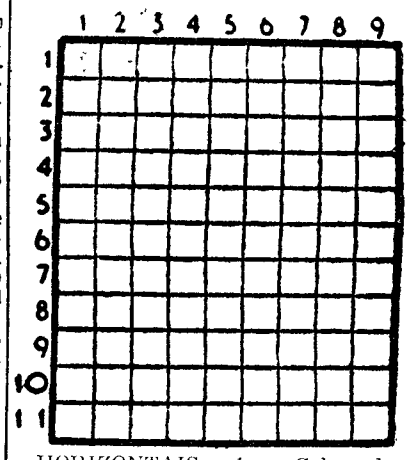
ESTORIL — Farmácia Ostende — Rua de Espinho, 1 — Telef. 060391.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 — Telef. 080141.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4185



HORIZONTAIS: 1 — Cabo da costa de Portugal. Arrosta. 2 — Terraço na parte superior das casas para banhos de sol. 3 — Estampilhar. 4 — Semelhança. Nota musical. 5 — Dar mios. Justapor. 6 — Põe-se amuado. Rizoma. 7 — Símbolo químico do érbio. Seguia. 8 — Classes de tropa. 9 — Alternativa. Coragem! Segundo. 10 — Sapo do Amazonas. Preposição. 11 — Cidade de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Caruma. Filho de Loth, o tronco dos Moabitas. 2 — Artigo definido. Verseje. Larva das feridas dos animais. 3 — Parte do vestido. Viração. Cidade da antiga Caldeia. 4 — Embeleza. Reis. 5 — O mais. Isento. 6 — Balelas. Campeão. 7 — Zombar. Visto que. Rio de Itália. 8 — Símbolo químico do cobalto. Dique. Moeda japonesa. 9 — Excepto. Vila e concelho do distrito de Coimbra.

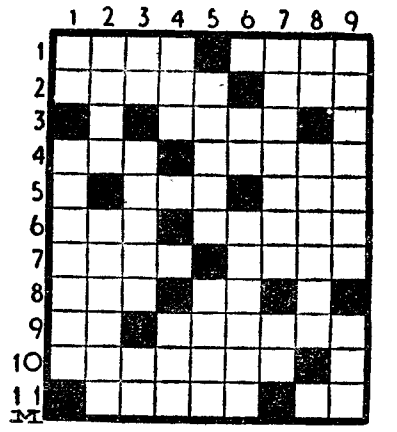
Solução do problema n.º 4184

HORIZONTAIS: 1 — Molestara. 2 — Oral. Uras. 3 — Amolais. 4 — Aga. Oca. 5 — Moca. Clãs. 6—Areio. 7 — Olá! Asi. 8 — El. Mu. 9 — Maré. Eros. 10 — Aval. Tala. 11 — Sosa. Osas.

VERTICAIS: 1 — Mó. Amo. Emas. 2 — Orago. Olavo. 3 — Lamaçal. Ras. 4 — Elo. Aravela. 5 — Lo. 6 — Tua. Cianeto. 7 — Ariolos. Rãs. 8 — Rasca. Imola. 9 — As. Asa. Usas.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2139



HORIZONTAIS: 1 — Boi adorado pelos antigos egípcios. Vila e concelho do distrito de Braga. 2 — Versejem. Lírio. 3 — Cantiga. 4 — Acreditei. Estado atmosférico. 5 — Rata. Repetição. 6 — Retina. Outeiro. 7 — Todas as coisas. Soberanos. 8 — Nome de mulher. Entre nós. 9 — Gemido. Alimentam. 10 — Amofinarei. 11 — As nove deusas que presidiam ás artes liberais (mitol.). Seguir.

VERTICAIS: 1 — Figura. Pagar. 2 — Agravado. Escutavam. 3—Prefixo de negação. Sanhuda. Símbolo químico do lutécio. 4 — Preposição. Em as. 5 — Tumulto. Debela. 6 — Entregue. Loucos. 7 — Ambar. Graceja. 8 — Nome de letra grega. Sulfureto metálico, combustível. 9 — Marido e mulher. Maior.

Solução do problema n.º 2138

HORIZONTAIS: 1 — Coa. Vasta. 2 — Or. Vivo. 3 — Naiade. Cá. 4 — Him. Sem. 5 — Ua. PELO. 6 — CANTO. Dês. 7 — Éreo. Mês. 8 — Tonta. 9 — Diamantes. 10 — SE. Tosa. 11 — Causes.

VERTICAIS: 1 — CONHECE. Dó. 2 — Orai. Arai. 3 — A. Imune. Asa. 4 — Vá. Ato. Meu. 5 — Vide. Tá. 6 — AVE. Monte. 7 — Só. Sedentos. 8 — Celestes. 9 — Atamos. Asa.

(Provérbio: PELO CANTO SE CONHECE A AVE).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A agência United Press distribuiu aos seus assinantes de todo o Mundo largos extractos da «Nota do dia» intitulada «Firmeza e decisão», em que o «Diário de Lisboa» comentava as votações da O. N. U. que interferem com as províncias ultramarinas de Portugal.

Nenhum país
poderá entrentar sózinho
a ameaça do comunismo
— declarou o secretário geral da N. A. T. O.

BOSTON (Massachusetts), 19 — Numa conferência que proferiu na Universidade de Medford, Paul-Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O., disse que «a unica maneira de fazer frente ao perigo comunista é afrontá-lo em conjunto».

Depois de ter afirmado que a ameaça comunista é «global», não se tratando apenas duma ameaça da U. R. S. S. contra os Estados Unidos, mas sim de todo o Mundo comunista contra todo o Mundo livre, Spaak declarou: «Não há nenhum país no Mundo livre, por poderoso que seja, capaz de resolver só o problema posto pela ameaça do comunismo». Referindo-se depois ao problema do desarmamento, o secretário-geral da organização atlantica afirmou que suprimir apenas as armas atómicas seria um erro muito grave, que colocaria de novo o Mundo á beira da guerra. O desarmamento geral — atómico e convencional — é no seu entender a unica solução capaz de assegurar a paz do Mundo». — (F. P.).

KENNEDY E A N. A. T. O.

ATLANTA (Georgia), 19 — Adlai Stevenson declarou, ontem, nesta cidade que as nações da Aliança Atlantica serão de futuro mais estreitamente unidas graças á eleição de John Kennedy.

E, de facto, o presidente-eleito designou Paul Nitze, seu principal conselheiro em matéria de segurança nacional, para entrar em contacto com o secretário-geral da N. A. T. O., Paul-Henri Spaak, que se encontra actualmente nos Estados Unidos.

Spaak e Nitze terão em Washington uma conferência na próxima terça-feira, reunião em que será principalmente discutido o Plano de 10 Anos que os Estados Unidos tinham submetido á N. A. T. O., em Dezembro de 1959, e cujo teor nunca foi revelado oficialmente.

Por outro lado, o subsecretário de Estado, Douglas Dillon, que deve partir, hoje, para Bonn onde se avistará com o chanceler Adenauer para tratar do aumento da contribuição da Alemanha no financiamento das despesas da N. A. T. O., teve ontem uma conferência com Paul Nitze. — (F. P.).

O MINISTRO DA DEFESA DA ALEMANHA OCIDENTAL PEDE REFORMAS PARA A N. A. T. O.

HEIDELBERG, 19 — O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Franz-Joseph Strauss, discursando numa reunião da «Sociedade Atlantica» na Universidade de Heidelberg, preconizou várias reformas na N. A. T. O. No seu entender, deveria fazer-se um reajustamento da participação financeira de cada um dos países membros, deveria haver melhor cooperação política entre os signatários, conviria elaborar uma atitude comum acerca da guerra psicológica, haveria vantagem em coordenar o comércio dos países membros com as nações do Leste e seria de grande importancia proceder á estandardização dos tipos de armamento na produção comum. — (F. P.).

A situação
na América Latina

(Continuação da 1.ª página)

acusação reafirma a queixa, apresentada por Cuba ás Nações Unidas, de que os Estados Unidos projectam atacar aquele país. A presença norte-americana nas Caraíbas — declarou — constitui «um passo no sentido da intervenção armada em Cuba». — (A. N. I.).

A U. R. S. S. TERIA RECOMENDADO MODERAÇÃO A CUBA

NOVA YORK, 19 — O «New York Times» afirma hoje, por intermédio do seu correspondente em Havana, que a União Soviética tem estado a recomendar, nas ultimas semanas, uma política de prudência e moderação ao Governo cubano.

O correspondente acrescenta que a Russia teria recomendado aos Cubanos que deixem de ameaçar os Estados Unidos com os foguetões da União Soviética, pois as relações entre Moscovo e Washington, especialmente após a eleição de Kennedy, têm mais importancia para a União Soviética que a questão de Cuba.

O jornal escreve, ainda, que o Governo soviético fez saber ao Governo cubano que não aprova a sua política de hostilidade para com países, como o Brasil e Argentina, com os quais Moscovo procura manter as melhores relações. — (R.).

A SUIÇA COMPROU 290 MIL CONTOS DE TABACO A CUBA

HAVANA, 19 — Cuba vendeu a um consórcio comercial da Suíça, quarenta milhões de charutos e dez milhões de quilos de folha de tabaco, no valor de mais de dez milhões de dólares, o equivalente a 290 mil contos.

A entrega da mercadoria começa a 1 de Janeiro próximo.—A. N. I.).

TERMINOU NA INGLATERRA
o serviço militar obrigatório

LONLRES, 19 — Com a convocação de 2000 recrutas, que se apresentaram já nas unidades, foram chamados ás fileiras do Exército, da Marinha e da Aviação os ultimos elementos que cumprem serviço militar obrigatório.

O serviço militar obrigatório, em vigor desde o ano de 1939, em que começou a segunda guerra mundial, foi cumprido por 5 300 000 homens das três armas. Desde o fim da guerra, os recrutas totalizaram 2 300 000. — (A. N. I.).

Curas milagrosas
no processo de beatificação de um luso-indiano

CIDADE DO VATICANO, 19. — Casos de curas milagrosas atribuidos a intercessão do padre José Vaz, apóstolo de Ceilão, denominado o «contrabandista de Cristo», foram assinalados na postulação da causa de beatificação deste religioso.

Dois destes casos ter-se-iam verificado em Bombaim e outros dois em Roma.

A postulação recebeu agora vários documentos referentes á vida do padre Vaz, entre os quais, quatro longas páginas provêm dos arquivos de Goa, além de dois documentos holandeses do século XVIII enviados de Ceilão, para Roma, pelo bispo de Chilaw.

O texto da primeira edição da «Vida do padre Vaz», redigido pelo padre Sebastião de Rego, de Goa, em 1745, foi inteiramente recopiado e preparado para a apresentação na Congregação dos Ritos. — (F. P.).

Os países africanos
divididos quanto ao reconhecimento da delegação do Congo na O. N. U.

NOVA YORK, 19. — A Assembleia Geral da O. N. U. reune-se hoje numa sessão especial para estudo do problema do Congo. Ao que se espera será aprovado o reconhecimento da delegação congolesa nomeada pelo presidenteKasavubu, conforme a moção patrocinada pelos Estados Unidos. Se assim acontecer, o prestígio de Kasavubu ampliar-se-á de modo notável, sofrendo um sério golpe os esforços da União Soviética e de alguns países afro-asiáticos para a reabilitação do prestígio de Lumumba.

A controvérsia acerca de qual das duas delegações congolesas deverá ser reconhecida oficialmente pelas Nações Unidas, como legítima representante do país, atingiu ontem o auge, com a rejeição de uma moção que visava adiar indefinidamente o debate sobre as credenciais. A Assembleia não aprovou a proposta por 51 votos contra 36 e onze abstenções. No voto africano transpareceu nitidamente, uma tendência acentuada de divisão. No escrutínio de ontem, porém, agruparam-se como segue: a Etiópia, Ghana, Guiné, Libia, Mali, Marrocos, Nigéria, Sudão, Togo e Tunísia votaram a favor do adiamento; pronunciaram-se contra os Camarões, Republica Central Africana, Tchade, Congo (Brazzaville), Daomé, Gabão, Costa do Marfim, Madagascar, Niger e Senegal; abstiveram-se a Libéria, a Somália e o Alto Volta.

O debate da questão das credênciais deve terminar ainda hoje.

O DEBATE SOBRE A INDEPENDÊNCIA DOS TERRITÓRIOS COLONIAIS

O presidente da Assembleia Geral, Frederick Boland, advertiu os delegados de que restam apenas quatro semanas para o encerramento da presente sessão e que tenciona abrir, na semana que vem, o debate da proposta da Russia sobre os territórios coloniais. — (A. N. I.).

OS BELGAS RESPONSÁVEIS PELA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO CONGO

NOVA YORK, 19. — Um relatório sobre a actividade dos conselheiros enviados pela O. N. U. para o Congo revela progressos e exprime a confiança da Organização na possibilidade de se salvar o país da desintegração económico-social desde que seja reconhecido rápidamente um Governo congolês.

O relatório, que abrange o trimestre posterior a meados de Julho, salienta que as equipas de conselheiros da O. N. U. tomaram conta de onze dos principais serviços publicos, desde a agricultura aos serviços de saude, ás finanças e á administração. Em 31 de Outubro, 170 técnicos e conselheiros de cinco continentes estavam a trabalhar no Congo, informa o relatório, que salienta o êxito obtido no domínio financeiro.

Grande parte deste êxito é atribuído pelas autoridades da O. N. U. aos 5 milhões de dólares que os Estados Unidos concederam para aliviar a carência de moeda estrangeira que se estava a tornar crónica no Congo. O relatório salienta que as dificuldades financeiras do país não começaram com a independência, mas que se devem á retirada de capitais que os Belgas iniciaram em 1957 e atingiu uma cifra da ordem dos milhões de dólares.

A análise dos factos e numeros do período da pré-independência, mostram que o Congo não se tornou independente num período de prosperidade e expansão económicas, mas que, pelo contrário, a economia do país, embora «potencialmente forte» — tal como no presente — estava a ser orientada de um modo incerto e muito abaixo da sua capacidade de produção. — (A. N. I.).

O crime do Monte Estoril

(Continuação da página central)

ele comprou a espingarda). Respondeu apenas que o havia deixado ás 7 horas da tarde na muralha e que nesse momento ele estava bem.

— Sabe com quem ele jantou? — perguntámos.

— Não. Não sei, pois não o acompanhei como ás vezes sucedia, por ter cá em casa mulheres a trabalhar.

Declarou seguidamente que quem nos poderia informar bem sobre esses poremonres era o Castro de Cascais, pois lá é que o Domingos Gaspar almoçava e jantava e ali estivera com uns amigos.

Onde começam as contradições

Finalmente, a sr.ª D. Cristina, respondendo a uma das nossas muitas perguntas, disse-nos que os agentes com quem ela falara haviam levado preso o inquilino atrás referido.

Um salto a Cascais, á procura do estabelecimento Castro, situado num cantinho, mesmo junto á lota. No interior, apenas uma empregada, que nos informou que o patrão (o sr. Castro), ainda não chegara, mas que não tardaria. Confirmou que o talhante lá jantara com um rapaz novo, que ele conhecera quando trabalhava no Estoril. Momentos depois, surgiu-nos este, confirmando pormenores que contradizem as declarações do inquilino preso, que afirmava ter deixado o talhante ás 7 horas da tarde.

Serão de admitir lapsos de memória da sr.ª D. Cristina? Eis alguns problemas que a Polícia poderá desvendar, visto que tem nos seus calabouços a referida personagem.

Excepcionalmente, quem pagou o jantar foi o amigo do talhante

Solícitamente, o sr. Castro forneceu pormenores sobre pormenores, lembrando-se perfeitamente de que o inquilino e a vítima ali haviam jantado e conversado durante cerca de 4 horas sobre assuntos de pesca. Sairam por volta das 11 e meia.

«Quando aqui entrou, o rapaz dirigiu-se logo á minha mulher e disse-lhe que quem pagava a despesa desta vez era ele. E, na verdade, quando a conta lhe foi apresentada ele é que a liquidou, entregando até uma nota de 100$00». Não se recorda de mais nada, a não ser de que os seus dois clientes conversaram com mais dois homens, um deles bastante conhecido na casa, sujeito de dinheiro e sério.

Indicou-nos o Clube Naval de Cascais como local onde poderiamos obter mais informações, pois o inquilino do Domingos Gaspar estivera lá empregado no «bar», fechado há talvez uns dois meses.

Prisões em Cascais e uma visita á delegação marítima

E' na verdade, de certo modo estranho que um desempregado se decidisse a pagar a despesa de dois jantares, acrescida ainda das bebidas que depois foram servidas.

Naquela agremiação desportiva obtivemos também a confirmação de que o talhante parava normalmente no cimo da muralha e era muito conhecido na zona. Quanto ao inquilino do sr. Domingos Gaspar, nada averiguámos de concreto.

Os apetrechos de pesca e um alfinete de ama

Só na Delegação Marítima tinhamos uma *chance* de apurar algo mais. Corremos á Delegação Marítima. Pelos elementos recolhidos por dois funcionários da Polícia Marítima, que acompanharam as diligências, conseguimos averiguar que na muralha ficaram todos os apetrechos de pesca e que na zona do crime havia um alfinete de ama e um elástico (que era utilizado, segundo confirmou naquele departamento um sobrinho da vítima, para melhor resguardar a carteira deste da audácia dos gatunos).

Manchas de sangue nas portas do automóvel?

O automóvel da vítima — informaram-nos — ainda estava próximo da estação e as suas portas encontravam-se fechadas, mas havia lá umas manchas encarnadas que pareciam de sangue, de onde a probabilidade de o criminoso para lá se ter dirigido. O veículo em questão encontra-se na Polícia, a fim de os peritos do respectivo laboratória científico poderem recolher elementos talvez decisivos para a identificação do criminoso.

De repente, naquela delegação entrou um cabo-de-mar, que, voltando-se para um dos funcionários o informou: «A Polícia esteve cá de madrugada e fez muitas prisões. Levaram o Armando e dizem na praia que foi por nossa indicação».

A reportagem estava no fim. E parece-nos que neste momento a Polícia Judiciária deve ter já nas suas mãos a chave do problema.

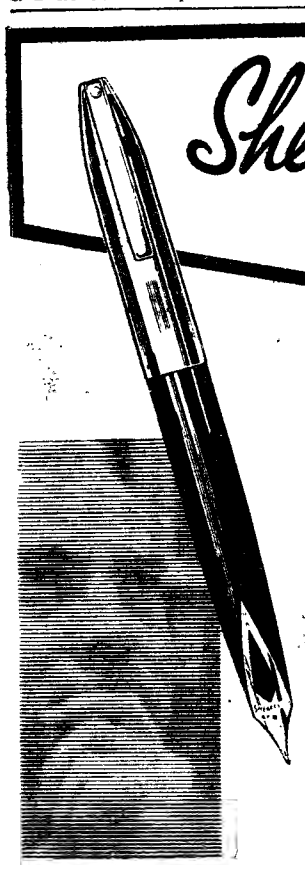
A autópsia provou que a vítima foi arrastada para a água ainda agonizante

Esta manhã, ás 11 horas, no Instituto de Medicina Legal, com a presença do inspector da Polícia Judiciária sr. dr. Sá Pereira, do chefe Afonso e do agente Estorninho, procedeu-se á autópsia á vítima, a qual revelou que ela foi morta ontem com um instrumento contundente, que lhe provocou traumatismo, sendo arrastada para a água ainda agonizante.

A carteira da vítima continha vários documentos e apenas uma nota de 20$00.

Os investigadores são levados a admitir que o móbil do crime foi o roubo, visto o marchante de gado andar sempre com elevadas quantias no bolso e recentemente ter levantado determinada importancia do banco, onde, como se disse, tinha depósito.

O funeral efectua-se amanhã á tarde do Instituto de Medicina Legal para Linhó, a hora ainda por determinar.



Sheaffer's PFM
Pen For Men

A mais moderna e audaciosa caneta desenhada expressamente para homens

A mais moderna e elegante caneta com aparo embutido e fabricado à mão, com o famoso enchimento SNORKEL e em 5 modêlos à escolha.

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º
TELEF. 2 62 97 LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO: Élio Amorim

CONVITE

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio convida as Colectividades Recreativas, Desportivas e Regionais, a participarem, amanhã, pelas 11.30 horas, com os seus estandartes, bandeiras, associados, crianças das escolas e bandas de música, na manifestação que — na Praça do Município e perante membros do Governo e outras altas entidades oficiais — constituirá um veemente protesto de repulsa, contra a difamante campanha que visa atingir a integridade de Pátria.

MODAS ARISTONE
O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS
Apresenta, diàriamente, as suas colecções de Roma e Paris
Avenida da Liberdade, 262, 2.º, Dt. (elev.) — Telef. 43494—LISBOA

O misterioso "sopro da demência"

sai das gargantas dos Alpes e alucina as multidões

São conhecidos os terríveis efeitos do «Amock», subito ataque febril, delirante e violento, temido nas paragens do Oriente, ou do «Cafard», estado de tédio desesperador, de negra e profunda melancolia. O clima dos trópicos, especialmente nos períodos de intensos calores produz semelhante fenómeno de desvairadora excitação, chamado «nevrose canicular», que causa graves perturbações psíquicas, de efeitos individuais, ou colectivos, nos períodos de maior acuidade, e conduz, frequentemente á loucura e ao suicídio. Mas ocorrem casos idênticos noutras paragens amenas, onde as suaves temperaturas e a singeleza dos lugares tranquilos parece que deviam mantê-los inalteràvelmente repousantes. Idênticas circunstancias anormais, com as mesmas trágicas consequências resultantes da exacerbação provocada sob a influência de irregularidades atmosféricas, ocorrem, pois, em determinadas e opostas latitudes. Exemplos coincidentes, apesar das características divergentes dos meios onde se exerce a acção perturbadora: o «Amock, com as calenturas e os mórbidos acessos, no Oriente, e o «Föhn», que é uma exalação dementadora, na zona alpestre europeia.

Consideram-se, pois, de certo modo, tais anomalias como fenómenos mesológicos, isto é, resultantes de alterações do ambiente, provocadas por sensíveis oscilações climatéricas, que actuam de modo directo e incisivo no organismo, afectando o sistema nervoso e turvando, consequentemente, a complexidade psicológica do indivíduo, para se reflectir nos desvairamentos da multidão com os seus gestos violentos.

O AMOCK, a NEVROSE CANICULAR ou o SOPRO MALDITO que sai das gargantas dos Alpes exercem sobre as multidões semelhantes efeitos deprimentes, excitadores, alucinantes

MARILYN MONROE

O «vento maldito» que sopra dos Alpes

Há uma impressionante analogia entre as consequências de tais fenómenos nas paragens tropicais e os efeitos deprimentes e alucinantes que coincidem com o bafo estonteante quando o «vento maldito» se desprende das altas e desoladas montanhas e varre as regiões alpinas da Alemanha. E' o «sopro da demência», que sai envenenado, quente, e seco, das gargantas rochosas, como uma exalação desvairadora. Na Baviera chamam-lhe o «Föhn»; e, mal se pressente, um sentimento de angustiosa inquietação, que se transforma em pânico retraído, apodera-se da população de uma vasta zona fustigada pela corrente flagelante. A massa humana amolece, invadida por estranha quebreira, e logo depois é contaminada por misterioso mal. As pessoas, atingidas por acentuadas perturbações nervosas, perdem o autodomínio das reacções nervosas, tornam-se irascíveis, intratáveis, conflituosas — e estoiram as tragédias.

A alteração das condições atmosféricas, causa de tais disturbios que geram o mal-estar colectivo, exerce maior influência em certos doentes, agravando-lhes os desequilíbrios, em especial nos que sofrem de perturbações da circulação ou de deficiências cardíacas. São, do mesmo modo, particularmente afectados os tipos nervosos e os intelectuais, cujas reacções se caracterizam por extrema exacerbação e pela hiper-sensibilidade no mais elevado grau. De um modo geral, todos os indivíduos acusam nítida alteração da pressão sanguínea, reduzidas possibilidades de conceitração e da faculdade de reagir, caindo em profunda inércia, incapacitados para o trabalho. E' uma nevrose colectiva, geradora de um estado de angustia sobressaltada que predispõe ó desalentadora e profunda tristeza ou aos agressivos desesperos.

Quais as origens do estranho fenómeno?

Os cientistas têm procurado esclarecer o mistério deste impressionante fenómeno de alta nevrose colectiva coincidente com o sopro desvairador que sai das tenebrosas gargantas dos Alpes

(Continua na 3.ª página)

NÚMERO 128
19 DE NOVEMBRO DE 1960
magazine

UM BEIJO ROUBADO A SORAYA

custou a Kirk Douglas uma tremenda sova

A bela e inconsolável Soraya encontrará no firmamento do Cinema a sua boa estrela?

Quando lhe nasceu o herdeiro, o xá da Pérsia dançou de alegria naquele hospital de um bairro pobre de Teherão, fundado pela inesquecível Soraya e onde, por singular coincidência, a imperatriz Farah Diba foi cumprir a transcendente missão pelo destino recusada á linda e melancólica princesa que o soberano teve de repudiar para garantir a sucessão ao trono e assim a continuidade do regime. Contudo, nem aquela explosão de contentamento nem outras manifestações de jubilo, com as quais o imperador significa ao seu povo o regozijo pelo almejado nascimento do continuador da dinastia, desanuviam a nostálgica tristeza que o envolve e parece acentuar-se á medida que o tempo mais o afasta da bela e apaixonada Soraya, cuja ausência lhe dilacera o coração. Os íntimos da corte notam que Mohamed Reza Palevi envelhece em plena pujança e que os cabelos lhe embranqueceram de há dois anos para cá, quando as razões de Estado lhe impuseram a separação da linda e amargurada princesa — e esses sinais são bem evidentes nas ultimas fotografias do soberano, mesmo em plena euforia pelo nascimento do herdeiro.

Dizem que o devora um mal oculto, subtil e lento — o mal do amor impossível, a renascer em pungentes saudades e a reavivar essa excruciante e eterna paixão.

Por sua vez, os íntimos da «bela

(Continua na ultima página)

Kirk Douglas, o «pimpão», impulsivo e ousado, não se saiu bem do papel de galã atrevido e desvairado pelo encanto irresistível da «bela repudiada»

O mundo literário ao alcance dos cegos

Espalhados pelo Mundo fora há centenas de milhares de infelizes que nunca viram a luz do dia, ou perderam a vista, quer em acidentes, quer por doença. Felizmente, há cem anos, o professor francês Braille, apesar de privado da vista desde a idade de três anos, inventou a escrita em relevo. E, assim, os grupos de pontos representando letras do alfabeto, permitem que os cegos leiam com os dedos. Num admirável movimento de solidariedade humana criaram-se, em quase todo o Globo, cursos do sistema

(Continua na ultima página)

PARA OS MAIS PEQUENOS

MARIA PREGUIÇOSA

A Maria era boa rapariga. Mas, tão preguiçosa, tão preguiçosa, como nunca se viu outra igual. Não fazia nada, mesmo nada!

O pai da Maria, o sr. António, andava ralado e pensava:

— «Se a minha filha não quer trabalhar, com certeza vai ser muito infeliz! Porque todos os preguiçosos acabam por ser infelizes!»

Um dia o João bateu á porta do senhor António e disse-lhe:

— «Senhor António, venho pedir-lhe licença para casar com a sua filha. Gosto muito dela.»

— «O que é que tu dizes, rapaz?! Olha que ela não te serve! E' muito preguiçosa!» — respondeu com toda a franqueza o senhor António.

— «Não se rale vocemecê por isso. Dê licença para o casamento, e eu cá me arranjarei.»

*

Depois de casarem, o João e a Maria foram viver para uma casinha que ficava num monte afastado da aldeia

No dia seguinte ao casamento, o João levantou-se e disse:

— «Olha, mulher, tens aqui estas estrigas de linho. Se te sobejar tempo da lida da casa, vai-as fiando para lençois e toalhas, porque temos poucos.»

Pegou na enxada, e foi trabalhar para o campo.

A' noite, quando voltou para casa, encontrou a mulher sentada, com as mãos debaixo dos braços. A cama por fazer, a casa por varrer, o lume apagado, e, a respeito de jantar, nada

O João não ralhou. Calou-se muito bem calado. Fez a cama, varreu a casa, limpou o pó, acendeu o lume, cozinhou o jantar, pôs a mesa, sentou-se a comer sem convidar a mulher e, á medida que ia comendo, ia dizendo:

— «Este bocado é para quem fez a cama», e comia o bocado. «Este bocado é para quem varreu a casa», e comia outro bocado.

E, sempre assim, comeu o jantar todo. Quando acabou, voltou-se para a mulher e disse:

— «Mulher, vamo-nos deitar que são horas.»

No segundo dia, aconteceu a mesma coisa. No terceiro, quando chegou a casa, o João encontrou tudo arrumado e limpo, a cama feita, a mesa posta e o jantar pronto. Também não disse nada. Mas, desta vez, comeram os dois, muito contentes. E, dali em diante, não havia mulher mais trabalhadora e arranjada do que a Maria.

*

Passou uma semana. O senhor António resolveu ir visitar o genro e a filha.

— «Deixa-me ir ver o que acontece por lá. Já se zangaram, com certeza! Nem um santo tem paciência para aturar uma mulher assim.»

Aparelhou a mula, montou-se nela, e pôs-se acaminho.

Quando chegou perto do monte, viu uma mulher, que era a Maria, sentada no portal, a fiar. Mal a mulher o avistou e percebeu que ele se dirigia para a sua casa, gritou-lhe, antes de o reconhecer:

— «O' meu senhor da mula!
Traga boa charamusga.
Que na casa deste home
Quem não trabalha não come.»

*

O senhor António esteve dois dias com o genro e a filha, e depois voltou para a sua aldeia muito contente, porque o João e a Maria viviam alegres e felizes, fazendo cada qual o seu trabalho.

(Adaptado do tradicional
por **Maria Lúcia**)

Nós os mais novos

O assobio

O rapaz que assobia, assobia na esperança que a vida se torne leve, mas a vida não se torna leve com um simples assobio.

Afonso Lopes Vieira (8 anos)

Uma velha e um gato

Era uma velha que vivia no bosque. O gato era teimoso. E a velha pisou o rabo ao gato e o gato arranhou a velha e a velha pôs o gato na rua.

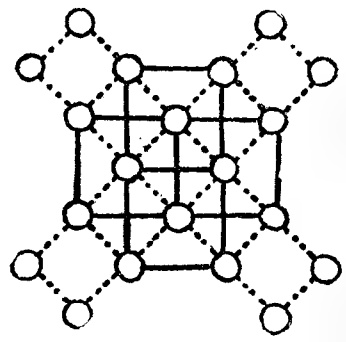
E um homem que ia na rua, e o gato caiu em cima do homem. O homem era um polícia e prendeu a velha.

Carlos Cordeiro de Sousa
(7 anos)

Quebra cabeças

Meus amiguinhos, vamos ver quem é capaz de resolver este problema: Temos aqui vinte pedras do jogo das damas, dispostas de tal forma que se obtêm treze quadrados completos, isto é, treze quadrados cujas esquinas são constituidas pelas pedras.

Ora verifiquem. Os riscos tra-



çados na gravura mostram que há, realmente, treze quadrados.

Agora, tirem cinco pedras, mas de maneira que não fique um só quadrado completo. Vamos... quebrem a cabeça até achar a solução... ou esperem até á próxima semana.

O CATA-VENTO

Viva lá, senhor galo cata-vento!
Fale à gente, não seja malcriado!
Lá por ter o poleiro no telhado
Não suponha que está no firmamento!

Como percebe de onde sopra o vento
E sabe de equilíbrio o seu bocado,
Já se imagina bacharel formado,
Julga ter carradas de talento!

Vaidade! Pedantismo sem mistura!
No fundo, duas tretas, bagatela,
Que só entre patetas faz figura.

O que você, amigo, não revela,
É que antes de ser galo, nessa altura,
Foi uma simples tampa de panela!

Belmiro

35

No interesse de V. Ex.ª não se confunda este n.º na Av. Almirante Reis, pois é onde encontra a maior variedade de móveis e estofos, modernos e de todos os estilos, por preços acessíveis, com facilidades de pagamento e trocas de móveis usados. **Armazéns Móveis Jorge** (quase em frente á Igreja dos Anjos).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 6 de Dezembro p. f. pelas 10,30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1961, a saber:

8078 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
127 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;
80 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;
500 obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
11050 obrigações de 4 1/2 % emissão de 1954, C. P.

Lisboa, 14 de Novembro de 1960.

O Conselho de Administração

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

De uma semana para a outra

DIA 12

EM PORTUGAL — Os representantes de todos os municípios do continente e ultramar foram ao Palácio de S. Bento em manifestação de desagravo pelas afirmações na O. N. U. ✱ Encerrou-se em Lisboa o colóquio universitário do Infante que se repetirá no próximo ano. ✱ No Sanatório do Lumiar começaram a funcionar os Serviços de Urgência para tuberculosos.

NO ESTRANGEIRO — Nas Nações Unidas, o delegado de Portugal disse que o País se reservava a posição, depois de aprovada a moção sobre as nossas províncias ultramarinas. ✱ Em Argel continua a prevenção da Polícia e militares. ✱ Anuncia-se novo divórcio da actriz Marilyn Monroe. Arthur Miller, o dramaturgo, era o seu terceiro marido.

DIA 13

EM PORTUGAL — No Mosteiro da Batalha foram oficialmente encerradas as comemorações do centenário do Infante D. Henrique. ✱ Em Estremoz foi homenageada a memória do dramaturgo Alfredo Cortez. ✱ Na Fuseta foi inaugurado o novo edifício da lota.

NO ESTRANGEIRO — No Congo, os terroristas espancaram um deputado em Stanleyville. ✱ A princesa Astrid, da Noruega, vai casar com um financeiro plebeu. ✱ A Suiça anunciou que não deseja pertencer á O. N. U., por enquanto. ✱ O director da «Enciclopédia Francesa», Gaston Berger, morreu num desastre de automóvel.

DIA 14

EM PORTUGAL — A lei de meios anuncia um plano de reapetrechamento dos hospitais. ✱ Foi inaugurada a Casa de Moçambique, em Lisboa, tendo o almirante Sarmento Rodrigues feito uma conferência: «Portugal não cabe em menos território do que aquele que é seu». ✱ O ministro da Presidência chegou a S. Tome. ✱ Foi julgado um caso de falsificação de diplomas primários, que deu 1 condenação a pena maior e 37 a prisão correccional.

NO ESTRANGEIRO — Num cinema da Síria houve um incêndio, tendo morrido 152 pessoas. ✱ Consta que de Gaulle vai depurar o Governo francês. ✱ O presidente-eleito dos Estados Unidos, John Kennedy, e o seu adversário Richard Nixon, reuniram em conferência sobre os problemas nacionais. ✱ Em Paris dizem que o general Norstad se irá demitir de comandante-em-chefe da N. A. T. O.

DIA 15

EM PORTUGAL — Anuncia-se que a Camara do Porto vai despender mais 23 000 contos em moradias económicas. ✱ O presidente da União Nacional, dr. Castro Fernandes, chegou a Vila Pery e Vila Manica. ✱ A Associação dos Arqueólogos Portugueses comemorou o VI centenário do nascimento de Nun'Álvares. ✱ A Sociedade das Ciências Médicas atribuiu o prémio Pfizer, de 30 contos, ao dr. Ribeiro do Rosário.

NO ESTRANGEIRO — O general Paul Ely foi enviado por de Gaulle em missão especial á Argélia. ✱ O bispo de Oslo recusa-se a realizar o casamento da princesa Astrid com Johan Ferner, financeiro, por este ser divorciado. ✱ A Ford americana ofereceu-se para comprar a Ford inglesa por 11 milhões de contos. ✱ Diz-se em Washington que John Kennedy incluirá personalidades republicanas no seu Governo.

DIA 16

EM PORTUGAL — Na Camara Municipal de Lisboa foi aprovado o novo regulamento do transito em Lisboa. ✱ Na mesma reunião foi recusada autorização para aumentar as tarifas dos eléctricos. ✱ O ministro da Presidência visitou a província da Guiné.

NO ESTRANGEIRO — O general de Gaulle decidiu consultar a nação francesa, em plebiscito, sobre a questão da Argélia. ✱ Os Estados Unidos estão a fazer planos para a reorganização da N. A. T. O. ✱ O presidente do Supremo Tribunal de Cuba pediu asilo numa embaixada de Havana. ✱ O governo de Eisenhower anunciou medidas para impedir a saída de dinheiro dos Estados Unidos.

DIA 17

EM PORTUGAL — O sr. ministro da Presidência regressou a Lisboa, depois da sua viagem ao Quénia, Moçambique, Angola, S. Tomé e Guiné. ✱ No rio Douro foi difícil o salvamento de 7 homens de uma embarcação que abalroou com outra e se afundou. ✱ **Em Contumil foi inaugurada uma nova estação de enchimento de Gazcidla. ✱ Foi entregue a nova unidade da marinha mercante «Ponta Garça». ✱ Em todo o norte do País, as inundações causam grandes prejuízos.**

NO ESTRANGEIRO — Em Hollywood faleceu o actor Clark Gable, de 59 anos. ✱ Foi dada ordem aos navios e aviões de guerra americanos para protegerem a Guatemala e a Nicarágua. ✱ A integração racial americana, traz a cidade de Nova Orleans sob verdadeiro terror.

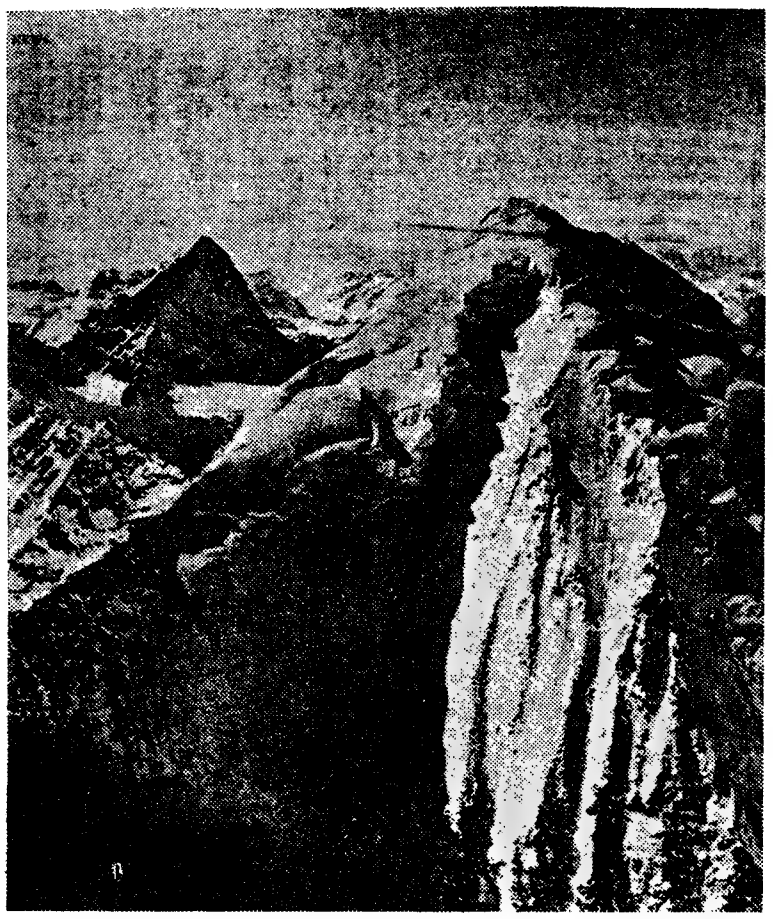
DIA 18

EM PORTUGAL — O ministro do Interior teve uma reunião com os presidentes dos Municípios de Beja. ✱ Foi entregue ao comandante José Moreira de Campos o «Prémio Infante D. Henrique».

NO ESTRANGEIRO — O presidente do Congo, Kasavubu, disse que se a comissão de conciliação teimar em ir ao Congo, o fará por sua conta e risco. ✱ Winston Churchill foi vítima de queda, em Londres, e fracturou uma vértebra. ✱ Michael Foot foi eleito deputado pelo círculo de Ebm Vale que era o de Aneurin Bevan. ✱ Um grupo de 172 personalidades eminentes, incluindo 39 prémios Nobel, pediu uma acção das Nações Unidas para auxiliar a limitar a rápida expansão da população mundial.

que pede a melhor

BTP-11



Dos altos píncaros alpestres desprende-se o VENTO MALDITO, o terrível «FÖHN», que aquece ao atravessar as gargantas rochosas e, ao chegar aos aglomerados da planície, envolve as populações no misterioso SOPRO DA DEMÊNCIA

O sopro da demência

(Continuação da 1.ª página)

e, correndo pelas escarpas agrestes, vai alucinar as multidões pacíficas.

Estudos e observações insistentes têm proporcionado algumas revelações de grande interesse quanto á origem do «bafo que dementa». Uma das conclusões é que nas camadas de contacto entre o ar quente e o ar frio se originam oscilações electromagnéticas de alta frequência, semelhantes ás que se desenvolvem sob a influência das manchas solares. E pensam os investigadores que os efeitos do «Föhn» são resultantes dos processos de ionização nas oscilações da composição química do ar e na alteração do teor do pó.

Tais factores de perturbação atmosférica não explicam, entretanto, de forma absoluta, o fenómeno e os seus graves efeitos, pois o enigma se avoluma com as estranhas reacções humanas, desencadeadas por antecipação considerável, á acção directa do temível «sopro da angustia».

Enigmáticas reacções das próprias bactérias

O mistério adensa-se quando certas pessoas sensíveis aos fenómenos exteriores pressentem, numa impaciente e atormentadora angustia depressiva, que aumenta em crescendo de desesperadora excitação, o subjugador efeito do «Föhn», muito antes da sua chegada.

As experiências laboratoriais demonstraram que as próprias bactérias reagem sob a influência desse vento sinistro, sem que tenham sido, contudo, atingidas pelas alterações da pressão atmosférica.

Passando aos efeitos do estranho fenómeno, quando o «Föhn» provoca a nevrose colectiva, as estatísticas apontam o aumento considerável, nos dias em que sopra o «vento maldito», de suicídios, actos e conflitos violentos, bem como trágicos acidentes de transito.

Nos hospitais da Baviera, um dos fulcros dessa dramática inquietação, é o estado de alarme quando se sente a aproximação do «sopro da demência». Na medida do possível, evitam-se as operações cirurgicas, e nos casos de extrema urgência são ministrados aos pacientes os medicamentos preventivos contra embolias ou colapsos cardíacos. Nos manicómios e clínicas de doenças mentais vigoram precauções extraordinárias, e por toda a parte são postas em prática providências excepcionais, com vista, principalmente, a impedir conflitos e a reduzir, aliás sem resultados sensíveis, os desastres de viação nos dias críticos.

Apesar de tudo isso, o «vento maldito», com a sua misteriosa excitação, continua a espalhar a angustia e o desespero pelas amenas paisagens da Baviera.

Morreu em Nova Iorque

um dos tipos mais excêntricos e misteriosos do Mundo

Há um estranho mistério na existência de certas pessoas, as quais, podendo usufruir todas as comodidades e benefícios que a vida oferece aos opulentos, da vida se divorciam, muralhando-se de silêncio e isolamento, para mergulharem sôfregamente todas as ambições nos montes de dinheiro que lhes limitam os horizontes, os desumanizam e lhes entenebrecem a alma.

Na desolada solidão do seu desconfortável refugio de East Side, em Nova York, morreu uma dessas criaturas extravagantes e enigmáticas que se envolvem na obscuridade quase andrajosa, fazendo do oiro o seu credo. Podia ter sido um benfeitor, se o nobre altruísmo sobrelevasse nele o esmagador egoismo, pois era muito rico, embora fosse tão pobre de afectos e de ternura humana como o mais pobre de pedir, mas, com tanto dinheiro, não fez nada de util para ninguém.

Chamava-se George Aichele e os jornais daquela grande cidade, que o deixou insensível apesar de todas as solicitações á vida regalada, classificaram-no como «um dos tipos mais excêntricos e misteriosos do Mundo». Ocupava cinco compartimentos de um prédio que lhe pertencia, privado de todo o convivio, mantendo apenas contacto com um cego, o qual, impedido de lhe falar e prevendo o drama, avisou as autoridades. Uma vez forçado o reduto do misantropo ricaço, aquilo deparou-se aos investigadores como um antro sombrio, recuado no tempo que não alterara o ambiente de há meio século. Era um pandemónio de coisas antigas, amontoando-se jornais e revistas amarelecidos, poirentos, a delirem-se de velhos, de mistura com livros de cheques e dinheiro a esmo. Foram logo reunidas vinte notas de mil dólares. E, ao cabo de duas horas de escabicharem no confuso emaranhado de velharias bolorentas, o dinheiro somava cinquenta e três mil dólares e empilhavam-se oitenta livros de cheques.

Seria este homem de alma ressequida e coração insensível um sórdido e vulgar avarento, ou teria sido a vida ingrata para ele que o tornou assim tão egoista, afastando-o do convivio com o semelhante?

O que é o coral

e os mares onde existe

As pesquisas ultimamente realizadas revelaram finalmente o aspecto primordial da pesca e do emprego do coral bem como a sua evolução.

Desde as mais recuadas civilizações, no que respeita ao Oriente e desde a época paleolítica, para o Ocidente, este precioso produto do mar, a que o homem sempre consagrou a sua audácia e inteligência, teve progressos susceptíveis de ocupar durante séculos papéis predominantes na política e na economia nacional e internacional em virtude da luta travada pela posse dos bancos de coral e mercados de distribuição.

No Mediterraneo, os povos que disputaram esses bancos foram: Na antiguidade: os Helenos de Creta e das Ciclades, os Fenícios, os Ligures, os Gregos, os Etruscos, os Cartagineses e os Massaliotes. Na Idade Média: os Genoveses, os Provençais e os Catalães. Nos tempos modernos: os Franceses, os Espanhóis, os Genoveses, os Sicilianos, e os Napolitanos.

Na segunda metade do século XIX, nas águas do Norte de Africa e da Sardenha, a prioridade da pesca do coral vai para os Napolitanos e, particularmente, para os pescadores de Torre del Greco.

Não dispondo de grandes terras aráveis, a população dessas regiões atirou-se para os perigos do mar. Mas não é só a necessidade que leva esses homens de Torre del Greco. É também a tradição. A pesca do coral é uma profissão, quer dizer que durante séculos passou de pais a filhos e de geração em geração.

As tradições foram até fixadas no «Código Coralino», promulgado em 22 de Dezembro de 1789, por Fernando II de Bourbon e a que Fernando IV fez um aditamento. em 29 de Janeiro de 1856. É o regulamento da disciplina da pesca sob o ponto de vista penal, marítimo, fiscal e sanitário.

Mas há ainda a transformação deste precioso produto que foi refinando para o «polido» e para os artigos gravados. O «polido» é adoptado já desde tempos remotos; mas até ao coral gravado se encontraram já exemplos na pre-história e na proto-história. Os centros mais importantes foram Marselha, Barcelona, Génova e Trapani.

Mas para esta actividade artesanal um dos centros mais importantes foi sempre Nápoles, embora com dificuldade pudesse lutar com as cidades citadas.

Matérias-primas e seus caracteres

De primeira importancia para moldar o coral são as dimensões, o peso, a estrutura e colorido do produto. O coral mediterranico que hoje em dia se molda, não tem manchas interiores e o colorido deve ser igual. As dimensões são aproximadamente as seguintes: coral dos mares da Sardenha, políperos de até 25 centímetros, com o peso de 250 gramas e, só excepcionalmente, 1 quilo. Coral da Sicilia: políperos de 15 centímetros de comprimento médio e até 100 gramas de peso. Só excepcionalmente pesam 150 gramas. Coral dos mares da Barberie: políperos até 15 centímetros de comprimento, com o peso de 150 gramas, e excepcionalmente, indo até 800 gramas.

Nas águas do arquipélago grego, no Mar Tirreno e no Adriático, os bancos de coral não são muitos e as dimensões inferiores ás citadas.

A estrutura arborescente dos políperos e seus diferentes troncos varia principalmente por causa das condições naturais e de ambiente que se prestam mais ou menos ao crescimento. O coral do Japão apresenta troncos e ramificações atravessados por uma «alma» e por «manchas». O comprimento e espessura são muito superiores ás dos corais mediterranicos: 30 a 40 centímetros e, excepcionalmente, 70 centímetros. Quanto á espessura, as partes mais grossas do tronco atingem por vezes a grossura do punho de um homem. Sob o ponto de vista morfológico, os políperos de coral japonês desenvolvem-se sobretudo sob a forma de uma mão aberta.

Para o coral, o colorido reveste-se de importancia notável, tanto que chega a constituir uma qualidade essencial para a sua classificação. No quadro a seguir se indicam os principais tons do coral mediterranico e do coral japonês, assinalando-lhes os lugares de origem.

Denominação	Colorido	País de origem
Moro	*Vermelho carregado...*	*Tosa, Japão e mares entre a Sardenha e a Espanha*
Cerasudo ...	*Vermelho ou cereja...*	*Goto e Kagoshima; mares da Sardenha, Córsega, Espanha e Barbarie*
Bello e Rose	*Rosa vivo e rosa claro*	*Satzouma e Messina*
Rosa extra..	*Rosa pálido*	*Goto e Messina*
Branco	—	*Goto e Tosa, Japão, Messina*
Branco rosé	—	*Hoki Inaba (Japão)*

Um grande êxito da literatura brasileira!

histórias do Desencontro

de

LYGIA FAGUNDES TELLES

Quem poderá alguma vez esquecer a história de «Biruta», um dos mais belos contos da língua portuguesa?

edição de

LIVROS DO BRASIL

artis

Tem á disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem

Móveis e Decorações

de todos os géneros

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

TIPOS ASTROLÓGICOS — (5)

Características do Leão

Este signo personifica a força individualizada, a independência, a liberdade humana. E' um signo fixo do elemento Fogo, governado pelo Sol e simbolizado pelo coração, de onde dimana a vida de cada ser. O simbolismo do rei dos animais representa sempre domínio latente. Tanto pode significar os ideais superiores da Humanidade, como mostrar o grau das formas inferiores do instinto da fera, incapaz de se dominar. Essa alternativa depende dos aspectos planetários. As reacções são rápidas, bruscas, seja qual for a escala a percorrer. A sua conduta vai direita ao fim que tem em vista, apesar dos obstáculos que possa encontrar. Consciente da sua força, impõe sempre a sua presença, concentrando todos os esforços para levar a melhor. Idealista e realista ao mesmo tempo, procura adaptar o Mundo á sua maneira, confundindo o grupo a que pertence com a sua personalidade. A sua extraversão leva-o a adaptar-se espontaneamente a todas as colectividades, mas sem sacrificar a sua liberdade e a sua independência. Possuído da sua força, julga-se o fulcro do seu mundo. Tem o egocentrismo de casta. A sua nobreza de carácter corresponde á sua magnanimidade. O seu apego á família, á corporação, ao partido politico, á pátria é convergente. A sua impaciência em querer resolver todos os problemas instantaneamente faz dele um exaltado no comando, tanto no plano espiritual como profissional. O seu temperamento é bilioso-sanguíneo, nervoso-colérico. As lesões a que está sujeito afectam-lhe principalmente o coração e a medula; mas a capacidade de resistência é maior do que a de qualquer outro signo do zodíaco.

O que caracteriza psicológicamente o tipo do Leão é uma organização interior combativa, que se caracteriza pela acção viril, eficaz, concentrada na necessidade de impor de qualquer modo o seu ponto de vista, com o direito do mais forte. Imbuido da perfeição do super-homem, julga tudo á sua volta mesquinho e mediocre. Na vida sentimental, não se contenta com o meio termo, quer a paixão total até á exaltação. Em amor, o seu orgulho é donjuanesco. A mulher nasceu para o amar e adular, para o servir como escrava submissa. No casamento, os conflitos são frequentes, principalmente se ambos os cônjuges forem Leoninos. Cada qual procura dominar, tornando a vida em comum impossível. Para estar á altura das exigências, a Leonina tem de ser uma mulher superior. Todas as perfeições lhe são exigidas, para no fim de contas se ver reduzida á condição de um animal doméstico. Esta hipertrofia psicológica, que ultrapassa os limites da personalidade, torna-os incapazes de se elevarem ao nivel do seu signo. E' uma inflação psíquica que faz sejam devorados pelo próprio simbolismo do animal, vítimas inconscientes das reacções que provoca o seu complexo de superioridade.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Com a entrada de Venus no zénite, tem obrigação de concluir todos os empreendimentos com êxito. Faça-o com entusiasmo e a vitória será certa. Poderá dar provas da sua autoridade, porque todas as influências estão a seu favor. A resistência física e o dinamismo estão assegurados. Mãos ao trabalho! Evite as querelas familiares. Vida sentimental eufórica. O casamento pode ter imprevistos. Seja realista. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Se precisa da ajuda de amigos influentes, não hesite em recorrer a eles esta semana. Vida social com boas influências para transacções e negócios em perspectiva. Resultados vantajosos. Procure seleccionar as relações intelectuais e sentimentais. Saude estacionária. Evite, contudo, o regime carnívoro e as mudanças de temperatura em viagem. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Evite a depressão nervosa, que aliás será passageira. Venus na casa VIII favorece os litígios, tudo o que se relaciona com heranças e suas consequências. A vida social tende a melhorar. Aproveite a vivacidade intelectual neste período de dinamismo e espontaneidade. Viagens imprevistas bem sucedidas. Não ponha limitações á alegria de viver, mas seja prudente com os resfriamentos. Dia desfavorável: 24.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Este período deve ser de expectativa para transacções e negócios, embora com mais probabilidades de êxito. Não abuse da atracção irresistível que sentir para os prazeres. As especulações também correm risco de auto-ilusão, assim como a vida sentimental, influenciada por Neptuno, que é o grande ilusionista do destino amoroso. As relações sociais são favorecidas pelo magnetismo do aspecto. Saude boa devido ao influxo de Venus. Dia desfavorável: 19.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A natureza ambiciosa do Leão sente-se, neste período, impelida para os problemas superfísicos. A presença demorada de Urano, planeta dos inventores, dar-lhe-á ideias avançadas, mas não se deixe hipnotizar por extremismos (são sempre perigosos), nem provoque discussões para impor o seu ponto de vista. Vida social movimentada. Atenção ao manejo com a electricidade. Saude boa. Dia desfavorável: 21.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

As relações com terceiros devem sofrer algumas modificações. A intelectualidade deste signo analista, governado por Mercurio, estacionário, pode demorar as decisões, que devem ser ponderadas e reflectidas sériamente, num plano superior: diplomacia, ciências, actividades literárias, etc. Evite, contudo, a obstinação, as ideias fixas, as lutas suscitadas pelas controvérsias. Não desperdice a energia nervosa. Com tacto e diplomacia conseguirá realizar as suas ambições. Vida sentimental com todas as possibilidades. Saude boa. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

As influências planetárias favorecem os contactos sociais e profissionais, desenvolvem a intuição para conduzir e valorizar uma situação monetária em vários sectores. As aspirações podem impor-se com prestígio e autoridade, mas sem utopias nem megalomanias. Prudência nas despesas extravagantes. Vida sentimental favorecida pela aproximação de Venus com Jupiter, que significa a benevolência entre os homens, o optimismo e boa vontade. Dia desfavorável: 25.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Pode tirar vantagens do seu prestígio pessoal, conciliar os seus interesses profissionais e determinadas iniciativas, que serão proveitosas neste período. Mas não perca de vista os interesses colectivos. Refreie os impulsos coléricos e conte com os nervos dos outros. Evite as despesas excessivas. Vida sentimental com grandes amizades de que pode tirar partido social. Os aspectos tendem para a harmonia dos sexos opostos. Saude estacionária. Dia desfavorável: 25.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

As concepções de uma certa envergadura, tanto sociais como filosóficas, são apoiadas pelos aspectos planetários, que incitam a criar elementos novos para uma renovação. Os problemas sentimentais podem ser resolvidos pela ternura, cordialidade e sociabilidade. Evite, contudo, a impulsividade amorosa, que o pode levar a certas anomalias. Marte estimula as energias que o ajudarão a colaborar nas suas actividades. A saude é boa e manter-se-á, se não cometer abusos que prejudiquem o fígado. Dia desfavorável: 24.

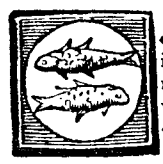
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Com a entrada do Sol na casa XII, a vida social revestir-se-á de grande importancia, se bem que as relações tenham um aspecto solene e grave. Mas Venus dará a sua contribuição para amenizar as circunstancias. A sua influência estender-se-á á vida sentimental, dando-lhe o optimismos e a intuição necessários para obter resultados favoráveis ás suas pretensões. Seja perseverante. A resistência física é estacionária. Dia desfavorável: 25.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

A influência de Urano em oposição a este signo dar-lhe-á uma exacerbação da sensibilidade no ponto emocional que pode ocasionar crises nervosas. Deve, portanto, controlar-se e moderar a sua impaciência perante as decepções que possam surgir. Saturno na casa XII é restritivo, pesando sobre a liberdade física e moral. Trate das doenças crónicas até que os aspectos mudem para melhor. Dia desfavorável: 21.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



As relações sociais devem tomar grande incremento neste período e são favoráveis ás transacções comerciais, ás viagens e á realização de projectos que envolvam actividades lucrativas. Graças á lunação de 18, com todos os planetas acima do seu horizonte, as aspirações serão realizadas com êxito no plano sentimental. Cuidados com a saude serão necessários. As alternativas serão constantes. Dia desfavorável: 23.

SEMPRE JOVENS COM MAIS DE CEM ANOS

Entre os cidadãos que, nos Estados Unidos da América do Norte, recebem pensões de velhice, incluem-se cento e trinta que já ultrapassaram os cem anos.

Bem conservados, rijos, de articulações desenferrujadas, ainda activos, cheios de optimismo, como se a vida para eles não tivesse limites, alguns desenvolvem ainda apreciáveis energias produtivas. Nove empregam-se mesmo em trabalhos normais.

Um desses risonhos e galhofeiros anciães, Charlie Smith, que já vai nos cento e dezoito anos, mantém e dirige, em Polk City, na Florida, uma próspera e animada loja, aonde larga frequência, na qual predomina o elemento feminino, vai saborear cachorros quentes *e limonadas. Outro, que também ultrapassou a meta centenária, Albert P. Alexander, austero, aprumado, clarividente e judicioso, foi eleito juiz, pela terceira vez, em Plattsburgh (Missouri).*

Belos exemplos para tantos jovens que envelhecem em plena mocidade, deixando o espírito envelhecer muito antes de o tempo lhes alquebrar o físico.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

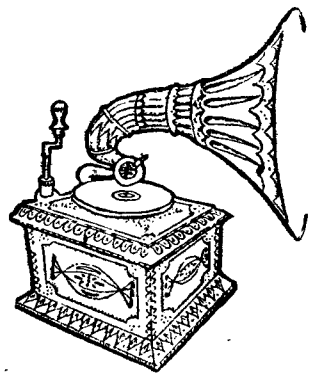
Sem cafeína

Os apreciadores de um bom café puro, em 50 paises do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.

CAFÉ HAG SOLÚVEL

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH·0360



NO MUNDO DOS DISCOS

CURIOSIDADES * TÉCNICA

Um livro indispensável sobre Caruso

Caruso

«Enrico Caruso: His record legacy» o pequeno livro de H. J. Drummond e J. Freestone agora publicado em Londres, é uma peça de inestimável valor para o estudo da carreira do mais famoso tenor dos tempos modernos apreciada através das peças que deixou gravadas.

Graças a uma investigação aturada e inteligente os seus autores conseguiram estabelecer um panorama unico, do ponto de vista histórico, das interpretações do grande intérprete, e um guia precioso para todos os discófilos.

O estudo começa com a análise das interpretações gravadas em 1900, ainda em cilindros Pathé, e termina com discos feitos pouco antes da morte de Caruso em 1921.

A acentuar a boa nova que a edição deste livro representa, ele próprio no apêndice nos dá ainda a notícia de que a firma Olimpus Records vai apresentar uma colecção de quinze discos aproveitando as matrizes das velhas gravações de Caruso. A publicação dessa série arrastar-se-á por dez anos saindo um disco todos os oito meses. O primeiro deve aparecer ainda este ano.

O valioso livro sobre as gravações de Caruso é uma edição de Sidgwick and Jackson, Londres e o seu preço é de quarenta e dois xelins.

NOVIDADES

- **«Madame Butterfly», de Puccini, por Victória de los Angeles e Jussi Björling, coro e orquestra da Ópera de Roma, dirigidos por Gabriele Santini. — R. M. V. ALP 1795/7 (MONO) E ASO 373/5 (STEREO).**
- **«Concerto n.º 3 em sol maior, K-216» para violino e orquestra, de Mozart, e «Concerto n.º 1, op. 35, para violino e orquestra», de Szymanowski, por David Oistrack, acompanhado, na primeira obra, pela Orquestra de Camara de Moscovo, dirigida por Rudolf Barshai, e, na segunda, pela Orquestra Filarmónica de Leninegrado, dirigida por Kurt Sanderling. ARTIA ALP 156 (MONO).**
- **«Die Fledermaus Gala», de Johann Strauss, por solistas, coro da Ópera de Viena e Orquestra Filarmónica de Viena, todos sob a direcção de Herbert von Karajan. DECCA MET 201-3 (MONO), SET 201-3 (STEREO).**
- **«Negro Spirituals» vol. 3, pelo «Golden Gate Quartet». COLUMBIA EDSF 1302.**
- **«Le «jazz» de demain»: Ornette Coleman. ATLANTIC 332010.**
- **Time out: The Dave Brubeck Quartet. FONTANA 682065 TL.**
- **«La Forza del Destino», de Verdi, por Zinka Milanov, Guiseppe di Stefano, Leonard Warren, coro e orquestra da Academia de Santa Cecília, dirigidos por Fernando Previtali. RCA — RE 25016/ (MONO) e SER 4516-9 (STEREO).**
- **«Songs of Innocence», de William Blake, lidos por «sir» Ralph Richardson. PHILIPS CAEDMON TC 1101.**

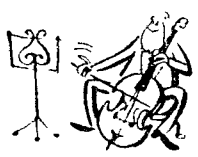
DUAS NOVAS COLECÇÕES

A Philips e a Vega apresentam agora duas novas colecções, «Discoteca clássica» e «Mode-Disques», respectivamente. Pela Philips foram já editados seis discos com obras bem representativas de Bach, Prokofieff, Schubert e Chopin.

A Vega lança a sua nova colecção com doze discos em que se incluem peças das mais populares nos géneros ligeiro e clássico, correspondendo assim á sua legenda «Mode-Disques».

Dois discos de Brahms na D. G. G.

A Deutsche Grammophon inscreveu na sua discografia de Brahms duas novas gravações: os quartetos n.º 1 e 2, opus 51, pelo Quarteto Amadeus, de Londres, (18164 LPM) e as duas sonatas para violoncelo e piano opus 38 e 99, pelo duo Ludwig Holscher e Jorg Demus (138012 stereo). Os quartetos op. 51, de 1871, são as primeiras obras de Brahms para aquele tipo de agrupamento e foram compostas quando o compositor contava já quarenta anos. Precederam-nos mais de vinte esboços, o que testemunha o cuidado e o interesse posto pelo compositor ao abordar esta forma. Como resultado nasceram as duas magníficas obras que tão fielmente nos são transmitidas pelo Quarteto Amadeus.



Brahms compôs para o violoncelo apenas duas sonatas, que desde logo passaram a ser indispensáveis no reportório de qualquer violoncelista. A primeira data de 1862 e a segunda de 1886. Peças que exigem ao intérprete uma excepcional qualidade virtuose, estas sonatas exploram com grande destreza as magníficas sonoridades do instrumento. Na execução do violoncelista Ludwig Hoelscher, inteligentemente acompanhado por Jorg Demus, sente-se com clareza toda a subtil escrita de Brahms, lamentando apenas que o genial compositor não tenha dedicado maior parte da sua obra ao violoncelo.

RICHARD STRAUSS dirige o «Till Eulenspiegels»

Reveste-se ao maior interesse a colecção «Gravações históricas», da D. G. G., que se propõe reeditar interpretações famosas conservadas pelo disco. Entre outras, parece-nos digna de ser salientada a reedição de «Till Eulenspiegels lustige Streiche», de Richard Strauss, dirigido pelo autor á frente da Staatskapelle de Berlim (45 — 30431).

A popularidade da ópera e a música gravada

Se alguns artistas devem ao disco a divulgação da sua obra e alguns intérpretes lhe devem a sua popularidade, a música gravada é, também, naturalmente, credora dos seus êxitos e do seu talento. Caso bem flagrante é o da ópera, sendo evidente a grande venda de discos com trechos de ópera na época das grandes temporadas líricas.

Nessa altura, os melómanos procuram, quando estão mais abonados, adquirir toda a obra que aplaudiram ao vivo, de preferência com um elenco idéntico, e, quando as suas posses são modestas limitam-se a comprar as interpretações dos seus artistas preferidos nas árias predilectas.

Aproveitando esta onda de interesses as grandes fábricas vão traçando o seu programa de edições. Assim, a Deutche Grammophon publicou agora três discos de 45 r. p. m., que satisfazem vários gostos, no que respeita ás obras e aos intérpretes.

O famoso tenor canadiano Leopold Simoneau canta «Uma furtiva lágrima», do «Elixir d'amore», de Donizzetti, «Ach so fromm», da «Martha», de Flotow, e «Dei miei bollenti spiriti», da «Traviatta», de Verdi. Acompanha-o a Orquestra Sinfónica de Rádio de Berlim, dirigida por Paul Strauss (30152 EPL). O soprano Maria Stader e Hans Hop interpretam trechos célebres da «Turandot», de Puccini, com a Orquestra Filarmónica de Munich, dirigida por Herbert Sandberg (30470 EPL). Finalmente, Annelius Kupper, acompanhada pela orquestra do Estado de Wurtemberg, dirigida por Ferdinand Leitner, dá-nos algumas das mais famosas árias das «Bodas de Fígaro», de Mozart, nomeadamente «E Susanna non vien», e «Porgia mor» e «Dove son». (30483 LP).

São três pequenos discos, mas que contentarão muito grande numero de amantes do bel-canto.

DISCOS DE JAZZ COM ARTISTAS AMERICANOS EDITADOS NA EUROPA

Constitui um facto de grande jubilo para os apreciadores da boa musica de jazz, que têm sempre dificuldade de conseguir na Europa as melhores gravações americanas, a notícia de que o Clube Internacional do Disco fez um contrato com a Roulette Records para lançar edições europeias das gravações dos mais famosos musicos de jazz norte-americanos. Foram já lançados em França, alguns discos integrados neste plano, dos quais destacamos: «Art Tatum-Errol Gardner» (42004), «Sonny Stitt Jone Quincy Jones» (42 005), «L'inoubliable Charlie Parker» (42000).

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Propagando-se pelo CANAL SONORO, sob as águas do mar, o eco das explosões submarinas provocadas na Austrália demorou menos de duas horas e meia a chegar ao litoral das Bermudas

Da Austrália às Bermudas em 144 minutos

Por meio de bombas de profundidade, lançadas no litoral da Austrália, foi possível levar o eco das explosões á distancia de doze mil milhas náuticas, no breve espaço de tempo de cento e quarenta e quatro minutos, batendo assim o anterior «record» de detecção, que era de três mil milhas.

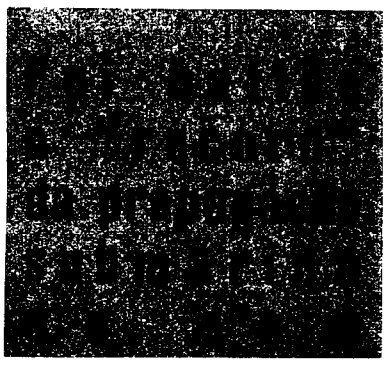
O som, como se sabe, propaga-se no ar a 340 metros por segundo, na água a 1425 metros e a maior velocidade ainda nos sólidos. A luz, no entanto, viaja com uma rapidez incrivelmente maior, á razão de 300 000 quilómetros por segundo (cerca de dez triliões de quilómetros num ano). A diferença toda a gente verifica quando se arma uma trovoada, pois medeia sempre um espaço entre o fuzilar do relampago e o estoirar do trovão, maior ou menor consoante a distancia a que paira a tempestade.

Pode-se, contudo, abreviar a marcha do som, conjugando a acção dos elementos naturais com novos processos técnicos de detecção para a mais rápida propagação das ondas vibratórias.

A viagem do som, através dos mares

Aquele novo «record» de detecção resultou de experiências feitas por cientistas norte-americanos da Universidade de Columbia, a bordo do navio de pesquisas oceanográficas «Vema», apetrechado por aquele estabelecimento de ensino.

Lançadas as bombas no Pacífico, as ondas sonoras detectadas propagaram-se descrevendo um círculo máximo, desde Perth, na Austrália,



para Oeste, através do Indico, tornejando, depois, o Cabo da Boa Esperança, no extremo sul do continente africano, e seguindo pelo Atlantico até se reflectirem no hidrofone especial mergulhado nas águas do litoral das Bermudas.

Haviam sido deitadas ao mar três bombas, cujos ruídos chegaram á estação das Bermudas não como um som uníssono, mas numa série de pequenos ruídos, resultado proveniente do facto de algumas das ondas sonoras se terem desviado nas suas trajectórias pelo largo percurso.

O «canal sonoro» oceânico

Verificou-se, contudo, que as ondas sonoras provocadas pela tripla explosão percorreram, essencialmente, a mesma rota, ao longo daquilo a que se chama o *eixo do canal sonoro*, existente dentro das águas oceanicas. Algumas, porém, foram zigue-zagueando na direcção do mesmo eixo; e, o que constitui um paradoxo, as vibrações colear. tes propagaram-se mais rapidamente, chegando assim primeiro ás Bermudas do que as restantes, isto é, as que viajaram pelo eixo, em cuja direcção o som caminhou com maior lentidão.

Para estas sensacionais experiências, o equipamento especial de detecção fora instalado nas águas das Bermudas a uma profundidade aproximada á do *eixo do canal sonoro*.

O referido eixo varia, no entanto, de profundidade, conforme a temperatura da água, aproximando-se da superfície nas zonas frias da Antárctica ou descendo a 4200 pés nas regiões equatoriais.

Os resultados das experiências revestem-se de importancia capital para novos e mais amplos estudos científicos com vista a aperfeiçoamentos vários nos domínios da técnica moderna—mas poderão servir para contrariar a guerra anti-submarina, pela precisa e mais rápida detecção de alvos.

Veja o que sabe sobre a Asia

Um dos planos fundamentais da UNESCO diz respeito á intensificação do intercambio entre o Ocidente e o Oriente, procurando torná-lo cada vez mais vasto Assim contribui a seu modo para cimentar sòlidamente a paz, ajudando a combater os antagonismos que podem nascer da oposição dos dois movimentos culturais e demográficos. O que se pretende é demonstrar a possibilidade de coexistência de duas mentalidades e levar cada uma delas a admitir que a sua aproximação conduz ao enriquecimento mutuo. Aliás, as incompreensões têm sempre base numa qualquer ignorancia, mãe de todos os vícios. E o leitor, que, por certo, não recusaria a chamar a si, na medida do possível, uma missão conciliatória, que sabe do grande mundo que é a Ásia? Aqui lhe deixamos um questionário que o informará da medida dos seus conhecimentos sobre a história, a cultura e os costumes orientais.

1 — A população do globo é hoje de 2 528 000 000 habitantes. A Asia (excluindo a Russia) quanto representa desse todo? a) três quartos; b) dois terços; c) a metade; d) um quarto?

2 — Qual foi o primeiro pais da Asia a conceder ás mulheres o direito de voto? a) A India; b) As Filipinas; c) A Mongólia; d) O Japão?

3 — O dragão chinês é o simbolo de quê? a) Do culto dos antepassados; b) Da água; c) da recolha do arroz na Primavera; d) dos ensinamentos de Confucio?

4 — Uma das duas epopeias clássicas da India chama-se «Mahabharata», a outra como se chama? a) Siva; b) Putliwalla; c) Parvati; d) Râmayana?

5 — Quantas vezes foi atribuido o Prémio Nobel a sábios ou pensadores asiáticos? a) Nunca; b) uma vez; c) três vezes; d) sete vezes?

6 — Que pais da Asia foi connecido pela designação «O pais da manhã calma»? a) o Tibete; b) a Coreia; c) a China; d) o Ceilão?

7 — Em que grande cidade do Oriente foram construidos os primeiros esgotos, há já três mil anos? a) Pequim; b) Bombaim; c) Ninive; d) Ur?

8 — O xadrez foi jogado pela primeira vez na India. Em que época? a) 2000 anos A. C.; b) 1000 anos A. C.; c) 500 anos A. C.; d) 400 anos D. C.?

9 — Que flor simboliza a casa real japonesa? a) o crisântemo; b) o lotus; c) a rosa; d) a orquidea?

10 — Há dois mil anos os médicos asiáticos aconselharam a purificação da água, fazendo-a ferver. Onde viviam esses médicos? a) na India; b) na China; c) no Japão; d) na Arábia?

11 — Um grande imperador da India contribuiu para a difusão do budismo. H. G. Wells referiu-se-lhe escrevendo: «Os que hoje veneram a sua memória são mais numerosos do que os que conhecem os nomes de Constantino ou Carlos Magno». Quem foi esse imperador? a) Chandragupta; b) Kalinga; c) Asoka; d) Pandukabhaya.

12 — Devemos aos Chineses todas as invenções seguintes, menos uma. Qual é? a) o fabrico do papel; b) a invenção da pólvora; c) a imprensa; d) o zero?

(Ver solução na ultima página)

A mais "sexy" ...

Um divórcio mais em Hollywood. Coisa banal na metrópole do cinema. Nem por isso, contudo, o Mundo inteiro deixa de demonstrar uma profunda bisbilhotice por cada caso. Para o grande publico, os artistas, e particularmente os de cinema, não são pessoas comuns. Além dos dissabores da sua carreira profissional, as vedetas sujeitam-se forçadamente a ver decalcada a sua vida íntima. E' o preço da popularidade, dessa fama por que tanto lutaram e que, justa ou discutivelmente, conseguiram alcançar.

O caso agora em foco chama-se «Marilyn Monroe». Uma surpresa para os que tinham o casal Miller como uma união feliz e perdurável da inteligência com a formosura ou, se quiserem, do intelecto com o físico. Um facto esperado e, vamos lá, ansiado para os que seguiram, com doentia curiosidade, as relações das «duplas» Miller e Montand tão famosa uma como a outra durante o largo tempo em que Yves Montand, o galante e bem apresentado cantor-actor francês, permaneceu na Califórnia, para filmar «Let's make love». Os intriguistas têm fervido de interesse por conhecer até que ponto o titulo do filme corresponderia á realidade...

E quando já se considerava furada a previsão ou a expectativa dos segundos, eis que a «bomba» rebentou... E não é um escandalozinho desses que se arranjam para publicidade. Não. O caso é mesmo sério — e tão sério que até mereceu um comunicado oficial:

— «Miss» Norma Jean Mortenson Baker, vulgo «Marilyn Monroe», de 34 anos, decidiu separar-se de seu marido «mr.» Arthur Miller, de 45 anos...

Uma terceira culpada — Dinah Shore...

E' claro que a separação dos Miller não significa o divórcio dos Montand. Simone Signoret, muito valorizada agora com um «Oscar», o que esteve em Hollywood só para seguir os passos do seu Yves, terá uma palavra a proferir além do que já disse: «se ela está de facto apaixonada pelo meu marido, isso só prova que tem bom gosto. Eu também estou apaixonada por ele. De resto, Marilyn, com quem vivi durante três meses, é uma pessoa encantadora e terna».

Já o criador de «Les grands boulevards» e de «Marie Vison» parece nada ter a dizer segundo os jornalistas que o tentaram entrevistar logo depois de conhecida a decisão da explosiva Marilyn...

Por detrás de tudo isto, há uma terceira pessoa responsável, ainda que involuntáriamente. Trata-se da vedeta n.º 1 da TV. do pais dos dólares: Dinah Shore.

Contemos como as coisas se passaram:

Jerry Wald, o produtor de «Let's make love», tinha um problema dos diabos: arranjar um galã para a «loira explosiva». Ele tinha lá a sua ideia: um homem jovem, experiente e insinuante, de olhar terno, moreno, espirituoso e de sorriso fácil. Gregory Peck e Rock Hudson foram primitivamente, um após o outro, os escolhidos. Mas ambos recusaram. O primeiro não gostou do papel e Hudson esquivou-se alegando compromissos. Uma série de «astros» foi discutida, mas a todos faltava alguma qualidade. Já a película tinha alguns metros quando surgiu Dinah Shore. Falou de certo «genial actor francês» que havia obtido grande êxito num programa de televisão que ela dirige. Naturalmente, Marilyn opôs algumas reservas. Ela conhecia Yves Montand apenas pelos discos, enquanto que Simone Signoret lhe era mais familiar. O facto é que o cantor de «charme», intérprete vigoroso e original, conquistou a posição desde a primeira troca de olhares com a temperamental sr.ª Miller .

O inigualável sorriso de Marilyn

Nascido em Itália (quase todos os grandes cançonetistas franceses não são originários de França), mas educado na pátria de Victor Hugo, Yves Montand conta 38 anos. Fala e actua com doçura e naturalidade e tem aquele sorriso sugestivo e levemente irónico que atrai as mulheres. Como bailarino - cantor triunfou em toda a linha, em França e no Mundo inteiro. Na Rádio, na TV. e no disco. As suas canções têm uma estranha fascinação. E no cinema as suas episódicas intervenções foram destacadas pela crítica. Recordamos, ao acaso, o seu trabalho em «O Salário do Medo».

Caiu Montand nas redes de Marilyn?

Marilyn Monroe e Yves Montand travaram desde o primeiro momento uma convivência que não é normal entre pessoas anteriormente desconhecidas. Para o publico e para os jornalistas com «livre-transito» nos estudios de Hollywood o parzinho tinha o seu encanto e parecia estimar-se mais do que seria admissível... Logo os inevitáveis rumores surgiram... «Terá Yves caído nas redes de Marilyn?...» — perguntou uma revista francesa. Outros jornais e revistas deram como inevitável a separação do casal Miller. E nem o desmentido de uma amiga íntima, a bisbilhoteirona Louella Parsons, rival da temível linguareira Elsa Maxwell, os convenceu. O certo, porém, é que nunca se tinha visto o «monstro sagrado» do cinema americano trabalhar com tanto entusiasmo. O próprio Montand cancelou, de boa vontade, um compromisso para Tóquio, e isso

Duas ou três vezes

mais velozes que o som

O presidente da «British Aircraft Corporation», «sir» George Edwards, revelou num discurso que pronunciou perante a «Air League of the British Empire», que, em 1972, as linhas aéreas britanicas disporão de aviões que descolam e aterram na vertical e se deslocam horizontalmente a uma velocidade dupla ou tripla da do som.

das vedetas vai unir-se ao mais "charmant" dos cantores?

valeu-lhe uma multa de 120 000 dólares — que a Fox pagou...

Marilyn foi para Yves algo mais que uma companheira de trabalho. Foi também uma amiga, cujas liberdades deram muito nas vistas, e a sua própria explicadora de inglês durante os intervalos das filmagens...

Em face do divórcio da «inteligência e do físico» mais do que nunca parecem justificados os rumores.

A «Loira Explosiva» atingiu a plenitude da sua beleza e do seu talento de artista

Marilyn Monroe tem vivido intensamente. Com os seus 34 anos — nasceu a 1 de Junho de 1926, em Los Angeles — ela possui uma grande experiência da vida. Apenas com 2 anos ficou sem pai, vítima de um acidente de viação, e sua mãe recolheu a uma casa de saude com perda da razão. A pequenita Norma foi recolhida por um orfanato, que a manteve até aos 10 anos. Uma amiga de sua mãe educou-a durante três anos, mas devido a doença teve que devolver a protegida ao asilo, de onde saiu com 16 anos... para casar. O seu casamento com Tom Dougherty, agente da Polícia, durou sómente alguns meses.

Foi então que ela se lançou corajosamente na vida. Foi dobradora de pára-quedas e depois «cover-girl». A sua beleza escaldante passou a figurar em numerosas revistas de arte fotográfica e de modas. A existência era dura e uma pessoa não se alimenta de ar... Comia só sanduiches e bebia leite. Uma célebre fotografia em que aceitou posar para um calendário, só se tornou escandalosamente popular quando Marilyn já era alguém no cinema.

Foi o multimilionário aviador-cineasta Howard Hughes, dando-lhe um papel insignificante numa comédia, quem a lançou na sétima arte. Já nessa altura o cinema era para ela uma obcessão, a ponto de ter frequentado um curso de declamação. Vazia, futil, arrebatada, o facto é que Marilyn (já então Marilyn) conseguiu trabalhar em vinte e oito filmes apenas durante sete anos. Em Janeiro de 1954 ela desposou um dos ídolos da América: o campeão de «baseball» Joe Di Maggio. Mas em 27 de Outubro do mesmo ano divorciou-se. Um facto paradoxal: a mulher mais desejada do Mundo chegou aos 28 anos sem ter conhecido o amor...

A sua união com Arthur Miller, o mundialmente consagrado escritor, divorciado e com dois filhos adolescentes, deu ao círculo de amigos de M. M. a impressão de um casamento de amor. Ela própria o confessou. O casal parecia feliz, não obstante a sua heterogeneidade. Mas agora o que se passa? Que haverá de verdade entre Marilyn Monroe e Yves Montand? E qual será o papel — não artístico — de Simone Signoret por detrás de tudo isto?... O tempo o dirá.

Encaremos, entretanto, esta realidade: a doce e explosiva loura de Hollywood, cuja fotografia ocupa um lugar especial nos quartos de milhões de jovens e de solteirões, alcançou agora, com filmes como «Vamos-nos amar», «O Príncipe e a Bailarina», «Quanto mais quente melhor» e outros, a plenitude do seu talento artístico, que ninguém poderá negar-lhe — enquanto que a sua privilegiada beleza, aquela beleza doce, quente e sensual que lhe mereceu o título de «a mais «sexy» das «estrelas» do cinema», continua cada vez mais esfuziante e radiosa.

A imagem da felicidade que parecia indestrutível

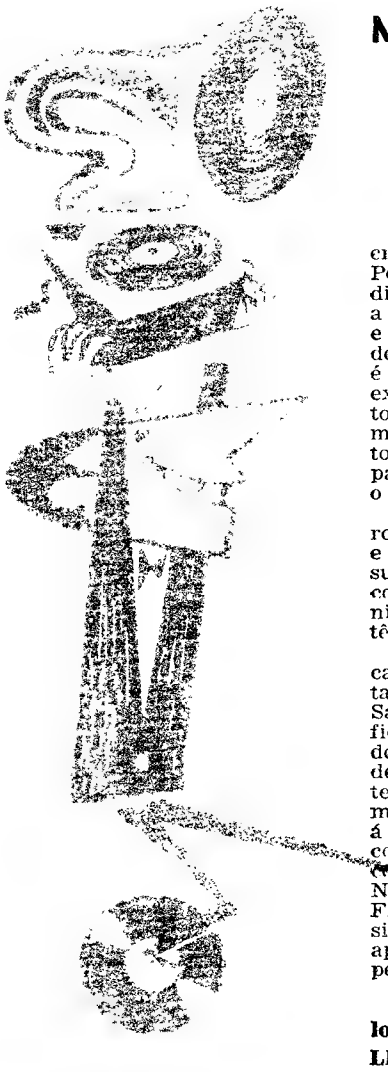
Marilyn e Montand — sorrisos e olhares cumplices

Alergia alimentar em crianças

Em resultado do estudo de 349 casos de alergia alimentar em crianças, o cientista americano dr. Alexander R. Altose chegou á conclusão de que o leite de vaca era o principal agente da perturbação alérgica, seguindo-se o milho, os ovos, a cevada e as laranjas. Outro especialista, o dr. F. J. Waickman coloca, igualmente, o milho em segundo lugar na lista dos alimentos causadores de alergia.

disco da semana

FADO ANTIGO



Maria Teresa de Noronha

* Fado da Idanha
* Fado de Outrora
* Caminhos sem fim
* Fado Rio Maior

Já o poeta Roy Campbell, ao escrever um livro cintilante sobre Portugal, notava a aparente contradição que existe entre a alegria e a «normalidade» do povo de Lisboa e a melancolia, ás vezes mórbida, do seu fado. A grande artista que é Maria Teresa de Noronha é um exemplo deste paradoxo. Com efeito, não há nada de «mórbido», nem mesmo de melancólico, nesta aristocrata que herdou dos seus antepassados o culto do fado a par com o melhor dos feitios.

O estilo de Maria Teresa de Noronha é, como se sabe, o «rigoroso» e tradicional estilo fadista, que a sua personalidade forte enriquece com lirismo, orgulho e aquele peninsular sentido trágico da existência.

Maria Teresa de Noronha, que é casada com um dos melhores guitarristas portugueses, o conde de Sabrosa, pertence a uma família de fidalgos fadistas. Era seu tio João do [illegible] D. João do Carmo de [illegible] que deu brado no seu tempo, e também Vicente da Camara [illegible], pelo lado materno, á mesma família. Apesar de se ter conservado durante muito tempo como amadora, Maria Teresa de Noronha já cantou em Espanha, em França e na Bélgica. Também tem sido convidada com frequência a apresentar-se no Brasil, o que espera vir a fazer um dia.

Disco Parlophone publicado pelos ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.,

Esta «escultura abstracta» é o brinquedo querido dos pequenos frequentadores de um parque infantil sueco. Construído segundo as modernas tendências pedagógicas, dá á criança a possibilidade de experimentar um mundo de sensações, segundo a sua mais ou menos vasta imaginação.

JARDINAGEM

A flor do craveiro bem merece que nos ocupemos dela com verdadeira dedicação. Por nossa parte, jamais nos cansaremos de dar aos leitores conselhos e informações uteis sobre o modo de conseguir obter cravos grandes, coloridos e perfumados, tanto mais que a cultura desta planta está ao alcance de todos, em virtude de se criar facilmente num simples vaso, que não é necessário ser grande e por isso se pode colocar em qualquer canto da nossa casa.

Conselhos úteis

Já sabemos como se alporca o craveiro, como se procede á sua plantação e como se efectuam as transplantações. Fixemos agora algumas regras muito uteis para se robustecer a planta e colher bons cravos.

Para se evitar que os ramos quebrem, convém ampará-los cuidadosamente. Desta forma, não só a planta durará mais tempo, como ganhará maior vigor. O processo mais cómodo e usual consiste no emprego do caniço, entrelaçado Ele exige, porém, o máximo cuidado ao atarem-se os ramos ás estacas de cana, de modo que se não firam aqueles, do que resultaria, certamente, a morte prematura do craveiro. Bem amparada a planta na rede larga formada pelo caniço, será necessário mantê-la bem limpa das folhas que apodreçam. De vez em quando, e antes que possa ganhar crosta, pica-se a terra dos vasos.

Os craveiros alporcados no Outono começam a lançar as hastes florais em fins de Abril ou no princípio de Maio. E' aconselhável, nessa altura, regá-los mais frequentemente com o adubo líquido, de preferência pelo fim da tarde — duas ou três vezes por semana será o mais indicado. Deve também haver o maior cuidado em não deixar nunca a terra secar completamente.

Verificar-se-á então o aparecimento dos primeiros botões e é preciso libertar a planta de todos os que não sejam terminais das hastes. Esta tarefa é das mais delicadas para o cultivador, pois, ao desbastar os craveiros, operação cujo objectivo é obter flores mais viçosas e maiores, deve proceder-se sem arrancar ou separar os botões dos ramos, mas cortando-os pelo meio. Mutilados da forma que indicamo, os botões que pretendemos eliminar secam com rapidez e caem naturalmente.

Para se consequirem cravos de tamanho e forma admiráveis, usa-se ainda fender, com todo o cuidado e com a ponta de um canivete, os folíolos do cálice dos botões já bem formados, operação que auxilia muito o desabrochamento da flor.

Esta prática é tanto mais aconselhável quanto é certo verificar-se que os cravos grandes, no geral, abrem por um lado, fendendo o cálice, desbrochando a flor imperfeitamente. Com a operação a que acima se faz referência, e consiste apenas em rasgar o cálice pelas suas divisões naturais, corrige-se o desabrochar defeituoso da flor, ao mesmo tempo que se lhe proporciona maiores possibilidades de desenvolvimento.

Julio de Vasconcelos ensina-nos que há alguns craveiros que, depois da flor aberta, apresentam no meio desta um novo botão. Segundo aquele autor, essa anormalidade deve ser aproveitada pelo cultivador da seguinte maneira: logo que o crescimento do segundo cravo o permita, fendem-se as sépalas que o envolvem, com o emprego de uma pinça, para que as pétalas se possam desenvolver livremente e tornar a primeira flor mais bela.

Enfermidades e parasitas

As enfermidades do craveiro são, práticamente, resultantes de uma cultura defeituosa. Muitas delas podem, por isso, evitar-se. Quase todas, depois de declaradas, matam a planta em pouco tempo. Mais adiante, daremos nota das doenças mais vulgares e dos processos conhecidos para as combater. Por agora, informaremos que a cultura em vasos, já pela facilidade que oferece ao permitir mudar as plantas, de um lado para outro mais conveniente, já pela possibilidade de exame constante do seu aspecto, protege o craveiro contra muitas doenças.

Também as formigas e o piolho molestam o craveiro, mas estas pragas podem ser fácilmente combatidas. Livra-se o craveiro do piolho pulverizando-se a planta com uma infusão de tabaco ou com soluto de Pirsol, renovando de três em três dias as pulverizações. Quanto á formiga — inimiga encarniçada do craveiro—há um processo muito prático e simples de as eliminar: enterra-se no vaso uma cana com gordura na extremidade superior, a fim de ali atrair os nocivos insectos, os quais, pela manhã, se podem apanhar com relativa facilidade.

XADREZ PARA TODOS

Movimento das peças

Vimos na lição anterior como se move o *Cavalo*. Dedicaremos agora a nossa atenção á *Torre* e ao *Bispo*. Qualquer destas peças do xadrez têm movimentos fáceis de executar, como se verificará.

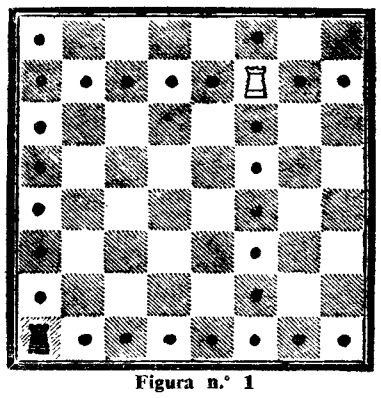


Figura n.° 1

A *Torre* é uma peça poderosa que se move em linha recta, excepto em diagonal. Qualquer das casas pontoadas da figura n.° 1 pode ser alcançada pela *Torre* numa só movida. Assim, esta peça desloca-se, nas *travessas* e nas *colunas*, para qualquer das casas livres que se encontrem á sua frente, atrás de si, á direita e á esquerda.

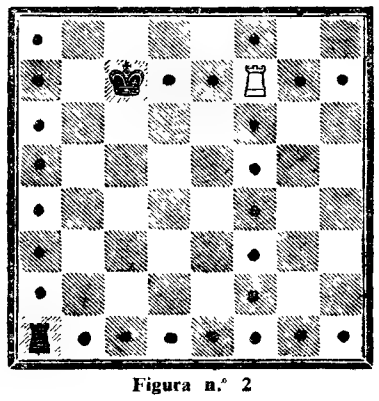


Figura n.° 2

Na figura n.° 1 vemos uma *Torre* branca e uma *Torre* negra. Como o pontoado indica, a peça branca (T **17**) pode deslocar-se para qualquer casa a escolher na *coluna* **f** e na *travessa* **7**. Do mesmo modo, a peça negra (T **a1**) pode mudar-se para qualquer casa da *coluna* **a** ou da *travessa* **1**.

Enquanto que o *Cavalo* salta sempre para uma casa de cor diferente da que tem aquela em que se encontra, a *Torre*, como se vê, movimenta-se para qualquer casa independentemente da sua cor, isto é, quer seja branca, quer seja negra. E' precisamente esta qualidade que confere á *Torre* excepcional importancia, pois permite-lhe extraordinária mobilidade — nenhuma das sessenta e quatro casas do tabuleiro escapa ao seu poder destruidor.

Mas, á *Torre* falta uma qualidade que é exclusiva do *Cavalo* — a de saltar. Dissemos, na semana anterior, que o *Cavalo* se move saltando sobre uma das casas que rodeiam a sua. Daqui se depreende, lógicamente, que o *Cavalo*, sempre que haja uma peça na casa situada imediatamente ao lado da que ele ocupa, se quiser mover-se nessa direcção, terá de saltar sobre ela. Nenhuma outra peça do xadrez pode saltar sobre as outras peças, a não ser o Cavalo.

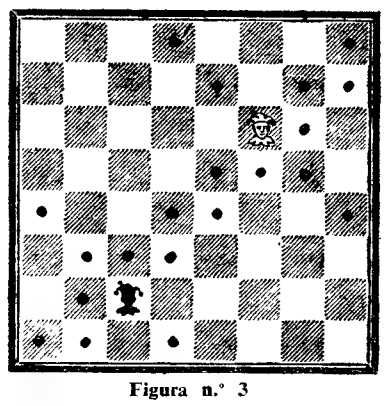


Figura n.° 3

Na figura n.° 2, as Torres continuam nas casas **17** e **a1**. Há agora, porém, outra peça em jogo — um Rei que ocupa a casa **c7**. A *Torre* branca vê, assim, reduzido o seu campo de acção, pois, como não pode saltar, deixou de ter acesso á casa **c7** (ocupada pelo *Rei*), bem como a **b7** e a **a7** (obstruídas pelo *Rei*).

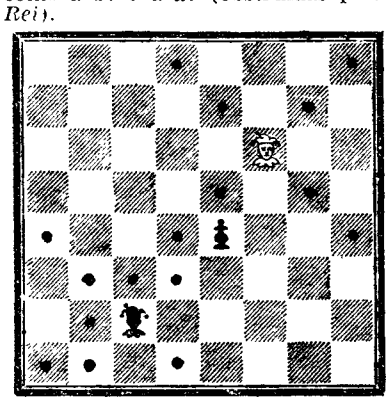


Figura n.° 4

O *Bispo* movimenta-se em diagonal e pode, como a *Torre*, num só movimento, ocupar qualquer das casas que se encontrem livres em quatro direcções (figura n.° 3).

Note-se que cada jogador dispõe de dois *Bispos*, um em casa branca e outro em casa negra (recorde-se a posição inicial das peças, em que os Bispos se colocam imediatamente um ao lado do *Rei* e outro ao lado da *Dama*. Embora mais tarde abordemos o capítulo do valor relativo das peças, chamamos já a atenção dos leitores para o facto da acção do *Bispo* se exercer apenas sobre metade das sessenta e quatro casas do tabuleiro, em virtude de não poder sair da diagonal a que a cor da casa inicial o sujeita. O que sai da casa inicial branca, só dominará as casas das diagonais brancas; o que nasce em casa negra, apenas as casas das diagonais desta cor.

Observe-se com atenção a figura n.° 3. Temos um *Bispo* das Brancas em casa negra (**f6**), e um *Bispo* das Negras em casa branca (**c2**). O primeiro domina todas as casas das diagonais **a1 — h8** e **h4 — c8**. Ao mover-se, pode ocupar qualquer das casas destas duas diagonais. O segundo domina as diagonais **b1 — h7** **d1 — a4**.

Como a figura n.° 4 mostra, passou a haver sobre o tabuleiro mais uma peça — um *Peão* negro colocado em **e4**. O *Bispo* situado em **c2** domina agora, por isso, menos quatro casas: **e4** (ocupada pelo *Peão*), **f5**, **g6** e **h7**.

O xadrez reflecte a «batalha» da vida

Seria um erro imaginar que estes pedaços de madeira ou ébano esculpidos, que estas peças secas e frias do Xadrez são insensíveis. Na maior parte das partidas, há golpes de força hérculea, flexibilidades felinas, astucias de pele-vermelha, gambitos pérfidos, como carícias, emboscadas, golpes de Jarrac, estocadas secretas, atrocidades friamente calculadas, aprisionamentos, assassínios, matanças e outras coisas «selvagens»... Há Torres *demolidas e* Cavalos *estripados: decapitam-se os* Bispos, *são destruidos bárbaramente os* Peões; *guilhotinam-se os* Reis *e raptam-se as* Rainhas.

O Xadrez é a pura imagem da guerra; estuda-se tanto a teoria das aberturas e dos finais, como os princípios consagrados da arte militar. Há mestres que têm empregado mais tempo a estudar o gambito do Rei, do que o necessário para acabar o curso na Escola Politécnica. E' um mundo de combinações!

O Xadrez tem a sua estratégia; a partida inicia-se e desenvolve-se segundo um plano pré-concebido. A Rainha é o general em chefe; os Cavalos são os exploradores; os Bispos, os oficiais do estado-maior; as Torres, a artilharia; os Peões, a infantaria. E tudo isto marcha, avança, retrocede, manobra e combate até á morte, quer dizer, até ao «mate».

O Xadrez é também a imagem da política. O Mundo é um tabuleiro, as nações são as peças manobradas pelos governantes e os diários registam dia a dia a marcha da partida, com as suas variantes e os seus comentários.

O Xadrez é, também, a imagem da caça; perseguições, esperas, armadilhas, caça com galgos, etc.

O jogador de xadrez experimenta, assim, todas as emoções; comanda exércitos, governa nações e toca Hallali. O Xadrez é uma ciência e um jogo de imaginação e não carece de poesia: nos seus combates silenciosos, há epopeias, poemas, dolorosas elegias, idílios elegantes, e os «mates», cheios de amargura, são mudos como as grandes dores e sombrios como a absoluta desesperação. O Xadrez ajuda a viver, na definição humorística.

A PARTIDA: Grande Drama em 3 actos; no 1.°, temos a esperança de adquirir vantagem; no 2.°, temos a certeza de que já a conseguimos; no 3.°, chegamos á conclusão seguinte... estamos perdidos... «Mate».

(De A. P., publicado no numero do «Diário de Luanda», de 24 de Outubro de 1960).

Os efeitos nocivos do tabaco

Meios de que dispõem os fumadores para lhe reduzir a acção destrutiva

A tão debatida questão dos malefícios do tabaco preocupa hoje, sem duvida, todos os povos do Mundo. Para os Ingleses e para os Americanos o problema tem importancia extraordinária. Já os Franceses se ralam menos com isso, talvez por o tabaco francês ser menos prejudicial.

No entanto a acção que qualquer tabaco, seja ele americano, francês ou português, exerce no organismo é considerável e muito mais nociva do que, á primeira vista, se supõe. Os médicos, especializados no estudo dos efeitos produzidos pelo tabaco, indicam como principais os seguintes efeitos:

EFEITOS FISIOLOGICOS — Segundo o prof. Binet, o fumo tem três consequências essenciais: aumenta a tensão (cerca de 1,5), provocando uma descarga de adrenalina que diminui a grossura dos vasos sanguíneos; aumenta o açucar do sangue; eleva o numero de glóbulos vermelhos, por lutar contra o óxido de carbono. E' por isso que o tabaco é um incentivo para o trabalho físico e intelectual.

Além disso, atenua temporáriamente a sensação de fome (a nicotina reduz e torna mais lentas as contracções do estomago). Assim, quando se deixa de fumar, engorda-se sempre. Mas não nos devemos inquietar, porque se adquire mais energia e portanto queima-se mais fácilmente o excedente de calorias consumado.

Estimula o sistema nervoso e provoca uma sensação de calma, de conforto e de segurança. E' um dos derivativos para a ansiedade, mas, como todos os *dopings* provoca uma depressão secundária.

Diminui a fadiga nas pessoas de tensão muito alta.

EFEITOS NOCIVOS:

No coração e nos vasos — Faz subir a tensão, provoca palpitações e um aperto dos vasos. As doenças de coração, atacando as coronárias (artérias que alimentam o musculo cardíaco em trabalho), atingem, entre os homens de quarenta a cinquenta anos, 1% dos que não fumam, 4,6% de fumadores médios, 6,9% de grandes fumadores. O coração contrai-se dez mil vezes mais numa pessoa que fuma.

Nas vias respiratórias superiores — Irritação crónica das mucosas do nariz, da garganta e dos brônquios, que sofrem um aumento de secreções seguido de períodos de secura, de tosse, de enrouquecimento da voz e de congestão crónica dos brônquios. Tal não é de estranhar, visto que um homem que fuma um maço e meio de cigarros por dia deposita nas mucosas 840 cm³ de alcatrão de tabaco por ano. Cerca de um quilo de sebo!

Na vista — O tabaco diminui a acuidade visual, sobretudo de noite (exerce a sua acção na retina e o óxido de carbono provoca-lhe uma anemia). Três cigarros ocasionam perturbações da vista equivalentes ás que se observam a 2300 metros de altitude.

No estômago — A princípio estimula-o, mas a seguir paraliza-lhe as contracções, provocando digestões difíceis, uma sensação de peso

e de queimadura, e fazendo desaparecer por completo o apetite.

Nos intestinos — Começa também por estimular (um cigarro fumado de manhã em jejum é um remédio contra a prisão de ventre, pois excita as fibras distendidas, assim como um cigarro depois do almoço favorece a digestão), mas, para que a sua acção continue a exercer-se, é necessário aumentar constantemente as doses, o que, indubitavelmente, originará perturbações secundárias.

Na memória — Diminui-a, sobretudo quanto aos nomes próprios e factos recentes. Diminui igualmente a capacidade de raciocínio e de rendimento intelectual: em 300 estudantes observados numa Universidade pelo dr. Earp, os que não fumavam constituiam uma élite. Em 23 estudantes expulsos, 21 eram fumadores inveterados.

Diminui a resistência — Segundo o dr. Morton, em 1257 operações, as complicações pulmonares foram seis vezes mais numerosas nos operados que fumavam mais de dez cigarros por dia.

Mais algumas observações — O tabaco destrói a vitamina C, que protege o organismo contra as infecções e estimula a actividade física e intelectual.

Exerce também uma influência altamente nociva na criança em gestação, se a mãe, durante esse período, não se abstém de fumar.

O cancro na boca — Julga-se que este flagelo é mais frequente nos fumadores. O tabaco provoca uma irritação mínima, mas repetida, principalmente quando se conserva o cigarro sempre colado ao mesmo canto da boca, o que afecta sempre o mesmo sector da mucosa. Ora este tecido, sujeito continuamente a uma série de irritações insignificantes e queimaduras imperceptíveis, é mais susceptível de se transformar num tecido com características malignas.

Já pensou porque é que fuma? — Existem, segundo os doutores Kahn e Gilda, duas espécies de fumadores. Os que têm necessidade de satisfazer apetites, sempre desejosos de prazeres, esses fumam charuto ou cachimbo. Os outros são os que precisam de encontrar uma evasão para os seus estados nervosos e são estes que fumam cigarros. Fumar cigarros em excesso pode ser também sinal de uma desadaptação.

As medidas que deve tomar para que o seu vício se torne menos nocivo — Em primeiro lugar deve escolher o tabaco que seja menos tóxico e usar, sempre que possível, boquilha de filtro.

Deite sempre fora os ultimos dois terços dos cigarros, porque são os mais tóxicos. Os elementos perigosos encontram-se aí condensados.

Não fume em jejum, porque isso favorece a absorção máxima da nicotina.

Não fume também num ambiente quente e saturado. Não deve, além disso, manter-se imóvel enquanto fuma, pois não fazendo movimentos absorve mais óxido de carbono, que se fixa no sangue e o impede de tomar o oxigénio nos pulmões. Abra sempre uma janela e expire profundamente, durante várias vezes, no intervalo de cada cigarro.

Os alimentos que compensam os efeitos do tabaco — Escolha alimentos ricos em:

Elementos antianémicos, para anular a influência do óxido de carbono no sangue (carne, sobretudo de cavalo, fígado, damascos e ervilhas).

Açucar — as descargas de adrenalina fazem consumir muito açucar organico. E' necessário, portanto, substitui-lo.

Vitamina C, destruida pelo tabaco (limões, laranjas, pimentos, agriões, salsa e legumes verdes).

Vitamina B, principalmente B1, que favorece a assimilação do açucar e protege o sistema nervoso. A B2 protege a visão, sobretudo durante a noite (Leveduras, cereais).

Vitamina A, que faz baixar a tensão, protege as mucosas da faringe e das vias respiratórias superiores, e também a visão crepuscular (cenouras, manteiga, fígado de peixe).

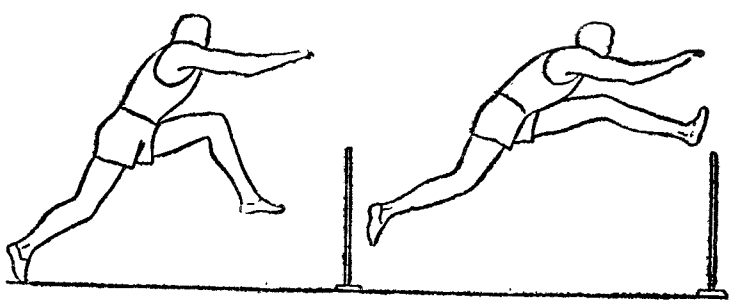
Fósforo, que alimenta as células nervosas e estimula o equilibrio neuro-muscular (miudezas, carne).

Magnésio, que aumenta a resistência do organismo (cereais, legumes).

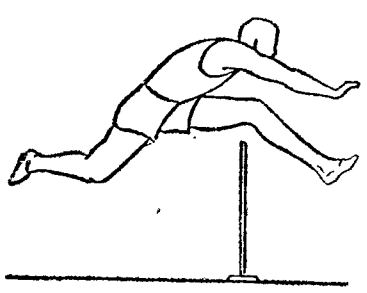
Alcalinos, porque o abuso do tabaco provoca e mantém a acidez das secreções e dos humores como o ácido cloridrico do estomago, por exemplo. (Leite, legumes, águas minerais alcalinas).

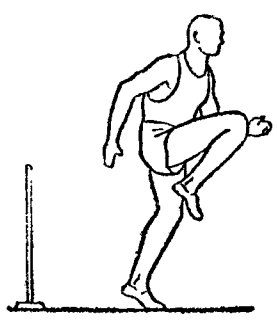
O DESPORTO EM IMAGENS

1 — Os obstáculos constituem o protótipo da perfeição técnica. Um conjunto de atributos convergem para a dificil especialidade que tem nas corridas de 110 e 400 metros barreiras o indice da complexidade mas, simultaneamente, da eficiência. Nos 110 metros, o primeiro obstáculo (os dez têm 1m,06 de altura) está a 13m,72 de distancia da partida. Um intervalo de 9m,14 separa os obstáculos dos quais o ultimo está a 14m,02 da meta.



2 — As corridas de obstáculos são corridas de ritmo. A transposição da barreira deve ser feita de acordo com uma repetição dos mesmos gestos, com base na velocidade. O equilibrio é fundamental desde a partida, e o obstáculo deve ser transposto com fluência, sem interromper a acção com o salto. Se o atleta utiliza a perna esquerda, a direita deverá agir sem demora na recuperação da marcha. A posição do joelho esquerdo é importantissima, mas a do tronco, projectado para a frente, não é menor. O braço direito, como se observa na figura de cima, faz um angulo recto, conservando-se ao nivel do ombro. Invariàvelmente, a perna esquerda continuará a acção ritmica, completando o primeiro dos quatro passos para o obstáculo que se segue.





3 — A altura dos obstáculos nos 400 metros é de 0m,914. Cada uma das dez barreiras está á distancia, uma da outra, de 35m, enquanto a partida e a chegada dos obstáculos mais próximos estão a 45 e 40 metros, respectivamente. Nesta prova, o ritmo é menos acentuado, mas um superior grau de resistência é indispensável. O numero de passos, entre cada barreira, é variável. Isto é, não obedece ao mesmo rigor dos 110 metros.

Conversa de Brasileiros

Da revista «Manchete»:

«Um amigo meu me ensina a diferença entre «chatear» e «encher». Chatear é assim:

Você telefona para um escritório qualquer na cidade.

— Alô, quer me chamar por favor o Waldemar?

— Aqui não tem nenhum Waldemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

— O Waldemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Waldemar.

— Mas não é do numero tal?

— E', mas aqui nunca teve nenhum Waldemar.

Mais cinco minutos, e você liga o mesmo numero:

— Por favor, o Waldemar já chegou?

— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Waldemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia!

Daí a dez minutos ligue de novo:

— Escute uma coisa: o Waldemar não deixou pelo menos um recado?

O outro dessa vez esquece a presença da dactilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos e faça outra ligação:

— Alô. Quem fala aqui é o Waldemar! Alguém telefonou para mim?...»

Coisas novas na Ciência e na Técnica

NO hospital-escola de São Tomás, em Londres, começou a funcionar um microscópio electrónico para estudo do reumatismo, especialmente do tipo cartilaginoso, e seus efeitos sobre a osteo-artrite. Até agora, as cartilagens eram observadas através de microscópios que as ampliavam mil vezes; com este novo aparelho, unico no género, obtém-se um aumento da imagem até 150 mil vezes, o que torna possível o estudo pormenorizado das células em todas as condições.

*

No ano findo, as verbas distribuidas, nos Estados Unidos, pela Fundação Rockfeller atingiram 34,1 milhões de dólares, dos quais 12,3 milhões para as ciências médicas e naturais, 6,7 milhões para as ciências agrícolas e 4 milhões para as ciências sociais.

*

Apetrechada com todos os aperfeiçoamentos técnicos, a mais moderna fábrica de cerveja da Europa, construída em Drancy, na França, começou a funcionar com capacidade para produzir, anualmente, meio milhão de hectolitros da apreciada bebida, mas, dentro em pouco, duplicará a produção.

*

Um farmacêutico norueguês descobriu um processo inteiramente novo para eliminar o mau hálito. É uma pastilha a que deu o nome de «Nosmell», constituida por elementos inofensivos e cuja acção se faz sentir apenas trinta segundos depois de ser tomada. Cria, interiormente, aquilo a que o inventor chama uma «máscara de gás», a qual filtra todos os hálitos desagradáveis, qualquer que seja a sua origem, proveniente do estômago, da garganta ou da boca.

*

«Derlin» é um novo tipo de plástico, de fabrico norte-americano, que poderá substituir metais em diversas aplicações, principalmente nos automóveis e aparelhos eléctricos. Possui características térmicas e pode ser produzido em variadas cores.

*

Com a recente inauguração do oitavo forno nas instalações siderurgicas de Volta Redonda, a produção de aço no Brasil, que era de 1 162 000 toneladas, em 1955, subirá, este ano, a 2 milhões e 300 mil. Volta Redonda produzirá 1 milhão e 300 mil toneladas de lingotes.

O RISO da semana

A verdade dos provérbios

Das grandes ceias estão as campas cheias e as barrigas.

* * *

Mais vale bom estômago que bom cozinheiro, mas ainda é melhor um bom petisco.

* * *

Amor e morte nada há mais forte senão o cangalheiro que pode com os dois.

* * *

Dois proveitos não cabem no mesmo saco, mas um pode ir na mão.

Amigo não empata amigo a não ser o da onça.

* * *

E' bom ter amigos até no Inferno porque esses ao menos já lá estão.

* * *

Quem tem inimigos não dorme sem sonhar com eles.

* * *

No coração do homem não há lugar para duas paixões ao mesmo tempo, por isso se deixa acabar uma para começar a outra.

O amor é sempre imprudente. A's vezes até se chega ao casamento.

* * *

O amor é um som que reclama um eco, mas o eco ás vezes é um palavrão.

* * *

O amor tudo vence menos a estupidez, de quem o não que ver.

* * *

Quem o feio ama bonito lhe parece, mas em breve o aborrece.

* * *

Quem corre por gosto não cansa se for de automóvel.

* * *

A grande cão, grande osso, tal qual como a gente.

* * *

Grande nau, grande tormenta, mas aguenta-se, que a pequena vai logo para o fundo.

* * *

Lobo não mata lobo, que isso de matar o seu semelhante é só para o homem.

* * *

Quem vai á guerra dá e leva o que pode agarrar.

* * *

Filho de gato mata rato se entretanto não aparecer um cão.

* * *

O seu a seu dono, se ele estiver a olhar.

* * *

Louvor em boca própria é vitupério. Mais vale pagar a quem nos louve.

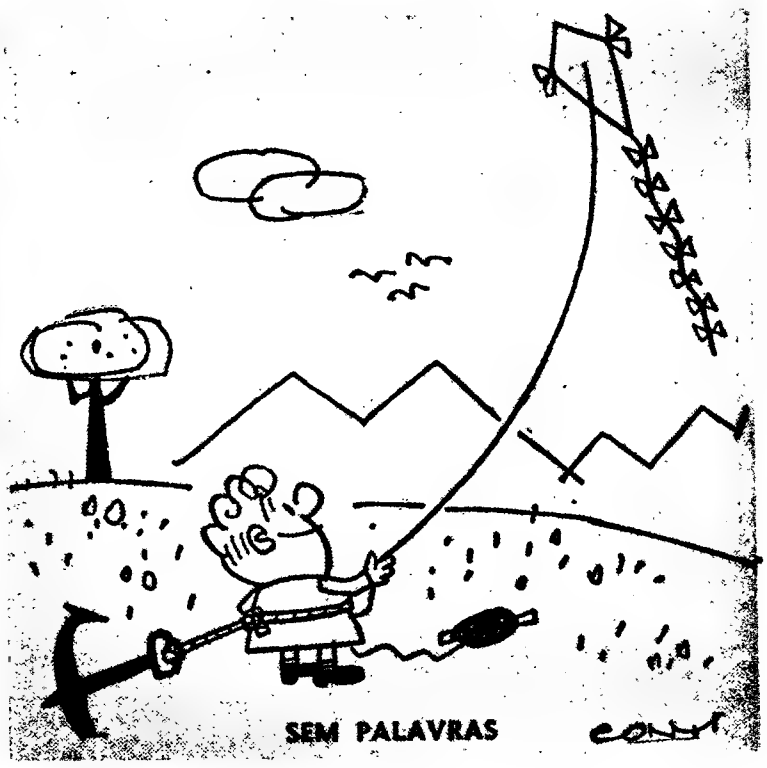
* * *

O que não mata engorda mas é uma porcaria.

Trabalhar

Trabalhar é uma coisa que só fazem as pessoas que não têm mais nada que fazer. Trabalham para não se aborrecer.

Dantes dizia-se que o trabalho era bom para preto, mas agora parece que as coisas se vão modificando, porque ainda há alguns brancos que trabalham.



ANEDOTAS

Paciência de irmã

* Conversa de amigas:

— A minha mulher tem uma irmã tão parecida com ela que a mãe nunca sabia com qual delas estava a falar. Era preciso marcá-las, uma com uma pulseira de prata e a outra (a minha) com uma pulseira de ouro. A minha cunhada agora vive em minha casa e eu continuo nas mesmas dificuldades que tinha a minha sogra, aumentadas agora pelo facto de já nenhuma delas usar pulseira.

— E então? Como as distingues?

— Ah! isso é muito fácil: quando chego a casa dou logo um beijo na nuca da primeira que aparece. Se é a minha mulher volta-se, num repente, e dá-me outro beijo, se é a minha cunhada dá-me uma estalada.

Lindo alfinete

* Aquele senhor tinha um lindo alfinete de gravata, embora bastante macabro. Era uma caveira muito bem esculpida numa bela ágata, com dois lindos brilhantes nos olhos.

— Que interessante! — disseram-lhe. — Como arranjou isso?

— Era a minha própria caveira quando eu ainda estava em gestação.

A propósito

* Andava aquele casal a passear quando assistiu a um terrível choque de automóveis nas proximidades da ponte Duarte Pacheco. Era tão trágica a cena dos corpos esfacelados que a bondosa senhora perdeu o uso da fala, para a recuperar só ao fim de dois meses.

E agora que ela já fala como dantes, o marido, sempre que pode, leva-a a passear para aquelas bandas.

E' lá uma fézada!

Um talvez bom

* Conversa de amigas:

— Imagina tu que ontem á noite eu estava cheia de febre e assim que o meu marido chegou a febre desapareceu...

— Que sorte a tua! Eu, então, quando chega o meu marido, fico logo cheia de febre. Eu até já lhe chamo febre de carraça...

Coisas

* Entre amigas:

— A Beatriz anda muito aborrecida porque desconfia que o Armando não gosta dela.

— Porquê?

— Diz que ele só raramente lhe dá um beijo.

— Também quem foi que a mandou namorar um médico homeopata?

— Muito obrigado. Levarei o bolo e as prendas para casa, para não perdermos mais tempo de trabalho com este disparate.

Revoada de graças

EVOLUÇÃO DO AMOR

Primeiro dia:

— Venha comigo ao cinema. Tenho muito que lhe falar.

— Não.

Segundo dia:

— Então, não se resolve a vir comigo ao cinema?

— Não!

Terceiro dia:

— Amo-a... Venha comigo ao cinema para eu lhe dizer toda a paixão que me devora!

— Não, não e não!

Quarto dia:

— Diga-me que quer casar comigo. Dou-lhe a minha mão, o meu nome a minha fortuna — um dote de 2000 contos.

— Pois, não!

E' esta a maneira mais lacónica, mais prática e mais agradável de dizer:

— Pois, sim.

TUDO CARO...

Aquela senhora foi ao Jardim Zoológico com a intenção de comprar qualquer coisa. Como tudo estivesse muito caro só comprou dois metros de pescoço de girafa.

SINAL INFALÍVEL

Quando se vai a uma conferência e o orador diz: «e agora para terminar», já se sabe que ainda falta outro tanto pelo menos.

DOMINGO DE CAÇADA

Quando dois coelhos se encontram no campo depois de um terrível domingo de caçada, contam um ao outro todas as partidas que fizeram aos caçadores e as maiores patranhas que se possa imaginar como se também eles fossem caçadores.

TERAPÊUTICA IDEAL

Não há nada melhor quando se chega a casa molhado do que um Porto seco.

Livre pensador

Dizia assim aquele velho demagogo:

— Os meus filhos hão-de ser todos livres-pensadores, nem que eu tenha de lhes dar uma tareia todos os dias.

— Então só depois de eu ter um trabalhão a preparar a tinta para pintar aos quadrados é que o senhor me diz que quer as paredes ás riscas?...

— Parar de brigar? Para que julgas tu que eu o convidei para a festa?

A situação em França e o futuro da Argélia

A prova de força inevitável entre de Gaulle e os seus adversários está já a travar-se, sob a forma de demissões, afastamento de lugares de funcionários civis e militares e transferências em grande escala. Ao mesmo tempo, o Governo de Paris, continua a enviar para a Argélia forças de gendarmaria em grande escala, a fim de manterem a ordem nas principais cidades, no caso de tentativas prováveis de perturbação. A grande incognita — dizem os telegramas das agências noticiosas — é o Exército. E, na verdade, assim é. Que vai fazer o Exército na Argélia e na Metrópole? Que vai fazer a parte dele que, embora em pequeno numero, se encontra na Alemanha? Um dos mais curiosos paradoxos da situação actual consiste em que, sem haver entre os dois países guerra e sem que também entre eles procure concertar-se a paz, se encontram contingentes militares franceses na Alemanha e contingentes militares alemães em França. De concreto sabe-se apenas que o general Salan continua em Espanha, que o chefe do Estado-Maior, general Ely, esteve na Argélia, onde conferenciou com diversos chefes militares, entre os quais o seu camarada Crépin, e que o chefe do Estado visitará aquele país em breve.

A acção dos ultras, na Argélia e na Metrópole, seria fácilmente dominada pelo Governo, se este manifestasse a firme intenção de o fazer. e pelas forças encarregadas da manutenção da ordem, em cujas fileiras, segundo todas as probabilidades, se não manifestariam defecções. O prosseguimento e o epílogo da prova de força que de Gaulle, apesar dos seus esforços, não pôde evitar, depende do que fizer o Exército. Sabendo-se, embora, que neste nem todos pensam da mesma maneira, e que não é identico o pensamento dos que mandam e dos que obedecem, fica uma larga margem de duvida sobre a sua acção nos próximos tempos. pelo menos sobre a acção de uma grande parte dele.

Os nomes vindos a publico, dando conta de atitudes opostas ás intenções do chefe do Estado francês, como os do marechal Juin e dos generais Salan, Zeller e Jouhaud, não representam qualquer novidade. Há muito que todos se haviam declarado abertamente pela fórmula da Argélia francesa e publicamente atacavam os conceitos da Argélia argelina, da autodeterminação e da Republica argelina que, sucessivamente. de Gaulle pôs em circulação. Mas a atitude de outros, entre os quais os que continuam em posições de onde podem desafiar de Gaulle e dificultar-lhe os movimentos, é desconhecida e entre os de patente mais baixa, especialmente entre os coroneis, que são verdadeiramente os chefes de quem depende a decisão. não se definiu ainda, embora haja duvidas sobre a sua fidelidade.

Entretanto de Gaulle anunciou a intenção de fazer plebiscitar a sua política argelina o que também, decerto. não surpreendeu os seus amigos e os seus adversários. Essa carta é uma das mais valiosas de que dispõe no seu jogo e ninguém tem duvida de que dada a sua experiência política, a jogará a tempo se lho consentirem. De Gaulle não tem duvida de que a grande maioria do povo francês aspira a ver liquidada a guerra, que dura há sete anos, mas que não quer ver abandonada a parte da população francesa que vive na Argélia. Encontrar uma solução para esta dupla dificuldade é a sua missão.

Os recentes acontecimentos, o endurecimento de posições, os contactos estabelecidos entre o G. P. R. A., representante dos rebeldes, e os países comunistas (Russia e China) não são de molde a facilitar-lhes a tarefa. Entretanto, os anglo-saxões — Estados Unidos e Grã-Bretanha — seguem com simpatia a sua tentativa, sabendo os obstáculos semeados no caminho do chefe do Estado francês. Esse movimento de compreensão, que ainda há algum tempo parecia impossível, tem-se acentuado. mas para que produza os seus efeitos no plano internacional — e não deve esquecer-se que estamos a poucos dias do debate na assembleia da O. N. U. sobre o caso argelino — é indispensável que de Gaulle pratique os actos necessários para fazer mudar de atitude a opinião publica inglesa e americana.

FIGURA DA SEMANA

Pierre Lagaillarde

A libertação, a título provisório, pelo tribunal que o está julgando, de Pierre Lagaillarde, o heroi da revolta das barricadas de Janeiro deste ano em Argel, causou em França uma justificada emoção. Essa decisão veio pôr em foco as dificuldades que o general de Gaulle encontrará para realizar a sua política argelina, baseada na autodeterminação e, eventualmente, na concessão da independência á Argélia. Lagaillarde tornou-se nos ultimos meses, sobretudo depois dos sucessos de Janeiro, o símbolo da resistência dos «ultras» a essa política e não há duvida de que a sua posição de total intransigência sai singularmente reforçada pela decisão que o beneficiou, tendo em conta que esta foi tomada por um tribunal militar cujos membros não podem ser insensíveis aos sentimentos predominantes no exeército.

O advogado de Lagaillarde é um dos mais presistentes adversários do general de Gaulle e do regime republicano em França. Trata-se de Tixier, de Vignancourt que se tem distinguido pela viloência dos seus ataques e pela sua eloquência incisiva. No foro, na Imprensa e no parlamento tem-se mostrado um dos mais combativos partidários da Argélia Francesa mas já há muito gozava de notoriedade pela sua intransigência. Apesar de ter, durante a guerra e a ocupação, tomado uma atitude que deu lugar a censuras e reparos, com o tempo essa atitude deixou de ser objecto das mesmas críticas aceradas.

Não podia Lagaillarde encontrar melhor defensor nem amigo mais dedicado, e no processo das barricadas, em cuja evolução tem desempenhado papel de primeiro plano, as suas qualidades voltaram a afirmar-se de maneira espectaculosa através de intervenções violentas e decididas. Os «ultras» argelinos contam com ele como um dos que mais firmemente, em posições de desta-

LAGAILLARDE

que, podem apoiar a sua causa. Hoje o general de Gaulle tornou-se o seu principal adversário que procura eliminar por todos os processos da cena política francesa sem ter em conta as consequências possíveis dessa decisão inabalável.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAFE CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

Mais isto e mais aquilo...

Alguns habitantes da cidade norte-americana de Pittsburgh, na Pensilvania, receberam caixas com pombos-correios e bilhetes que diziam: «Atai ao pombo uma nota de dez dólares e soltai-o, ou então a vossa casa será pilhada, podendo acontecer-vos, pelo menos, que não fique inteiro um só vidro das vossas janelas». Apurou a Polícia tratar-se do estratagema de um velho e alquebrado «gangster», o qual tem de viver mas faltam-lhe as forças para outras proezas.

O numero de divórcios entre artistas do Cinema francês tende a ultrapassar o «record» de Hollywood, pois, segundo as recentes estatísticas, desfizeram-se 61 de 78 recentes matrimónios e apenas um em cada cinco se tem mantido por espaço de tempo apreciável. A' frente dos que se casam e descasam com maior frequência está o produtor Christian-Jacques, que fez isso cinco vezes.

Na cidade polaca de Cieszyn foram descobertos manuscritos de «Polonaises», que datam do primeiro quartel do século XVIII, constituindo uma colectanea sob o título geral de «Polonaises avec la basse». Entre essas composições, todas com a designação polaca de «dança», inclui-se o original de uma muito afamada e, até agora, atribuída a Bach.

O antigo ditador argentino Juan Perón, que fez grande alarde do desgosto pela morte de «Evita», acabou por se conformar e renunciou á viuvez desolada, desposando a secretária, Isabel Martinez. Celebrou-se o casamento na paróquia de Mirayes, perto de Madrid, e serviram de padrinhos Jorge António e Jorge Remorino, testas-de-ferro do peronismo, que foram entusiastas das demagógicas campanhas de Eva Perón, rotuladas «em prol dos descamisados».

Parece que um dos principais motivos da viagem de Ava Gardner aos Estados Unidos é a publicação da sua autobiografia, paga por um editor a peso de oiro. Embora se fique a imaginar, não se sabe que coisas extravagantes dirá a voluptuosa actriz do tempo em que foi mulher de Frank Sinatra, mas o «desgraçadão» do Cinema logo a ameaçou com um processo, caso ela persista na ideia do «escandalo publicitário».

Apesar do desbasto que, por toda a parte, acentua o declínio da espécie, há ainda no Brasil 59 milhares de búfalos, dos quais 41 000 na região do Pará. A estatística é de 1959 e o valor de todo o rebanho, calculado em 609 milhões de cruzeiros.

Diminui sensívelmente a frequência aos cinemas na Austria. No primeiro semestre deste ano, o numero de espectadores foi de 19 746 973, ou seja uma redução de 3 588 000, isto é, 15 por cento, em relação a 1959. Entre outros motivos, avolumam a concorrência da TV, a inferior qualidade dos filmes e, principalmente, o discreto mas insistente aumento dos preços dos bilhetes.

Embora seja a cidade europeia com melhor sinalização de transito, Roma detém o «record» absoluto de desastres, cuja média diária é de 127, dos quais 65 considerados graves. Em resultado dos Jogos Olímpicos, que mais complicaram o tráfego, muito antes da abertura do torneio, os acidentes, no semestre findo, ascenderam a 23 921, com 124 mortos e 11 625 feridos. Revelaram, também, as estatísticas que, na Cidade Eterna, há, por cada habitante, nada menos de cinco sinais reguladores do transito.

Uma lei, recentemente aprovada no Parlamento indiano, proibe o casamento de homens além dos cinquenta anos com raparigas que tenham menos de vinte.

A senhora de Charles Hunt, que vive na cidade norte-americana de Memphis (Tennessee), apresentou o seguinte caso no tribunal: Tem em sua casa, como hóspede, há seis anos, James Somers, o homem de quem se divorciou para se consorciar com o actual marido. Aquele, porém, não a deixa em paz e, por isso, quer pô-lo de casa para fora. Acontece que Charles Hunt é amigo do antigo marido de sua mulher, e não consente que ela o mande embora. Ficou o juiz embaraçado, sem atinar na maneira de resolver tão estranha e emaranhada questão, e adiou o julgamento, alegando que precisava de tempo para pensar. Na verdade, talvez nem o sábio e justo Salomão soubesse como haveria de resolver uma coisa destas.

Noticias ainda não publicadas

- Nas capitais ocidentais, especialmente em Washington, há a convicção de que o comandante-chefe dos mísseis soviéticos, marechal Nedeline, morreu em consequência da explosão de um engenho daquele tipo que estava a ser experimentado e pelo mesmo motivo com ele faleceram vários oficiais superiores do Exército soviético, cujo numero se calcula em mais de cem. A morte do marechal Nedeline constituiu para a União Soviética uma perda sensível, pois se tratava de um perito de qualidade, conhecido dentro e fora daquele país pela sua competência.
- A morte do marechal Nedeline, segundo as mesmas fontes de informação, e dos seus subordinados, teria ocorrido durante a realização de uma experiência quando da visita de Kruchtchev a Nova York para assistir á reunião da Assembleia Geral da O. N. U. Em que consistia essa experiência? Segundo se diz nas capitais ocidentais, em colocar na órbita um engenho transportando um homem. A sua realização serviria como elemento valioso de propaganda numa altura em que Kruchtchev desenvolvia uma vasta acção diplomática a fim de fazer triunfar as suas teses naquele organismo internacional.
- As próximas iniciativas do general de Gaulle são aguardadas com justificada ansiedade, dentro e fora da França. O chefe do Estado francês, entre outras medidas ousadas para demonstrar o propósito de pôr termo á guerra da Argélia, tenciona libertar quinze mil prisioneiros argelinos que se encontram detidos, na Argélia e em França, em virtude da sua actividade suspeita e das suas ligações com os agentes dos rebeldes e do governo provisório da Republica argelina.
- O Governo da Indonésia, que forneceu aos rebeldes argelinos auxílio, resolveu modificar a sua atitude. Uma das razões invocadas para justificar a mudança foi o estreitamento de relações entre o G. P. R. A. e o Governo de Pequim, com o qual o de Djakarta não está em boas relações. O desapontamento causado pela decisão entre os rebeldes argelinos foi profundo, pois o auxílio da Indonésia era apreciável e graças a ele fora possível enfrentar graves dificuldades.
- Entre os Governos da Polónia e da Alemanha Oriental estão em curso negociações secretas para o repatriamento dos ultimos Alemães que ainda vivem em território polaco. Esta medida é considerada como uma indicação do propósito em que os dirigentes comunistas dos dois países se encontram de afastar os ultimos motivos de fricção, que podem separá-los na perspectiva de graves acontecimentos em virtude da decisão soviética de levantar, de novo, o problema de Berlim durante a Primavera do próximo ano.
- O restabelecimento total das relações diplomáticas entre a Grã-Bretanha e a Republica Arabe Unida está a ser prejudicado pelo pedido do Governo do Cairo para estabelecer consulados em diversos pontos dos territórios britanicos da África Oriental, como o Kénia, o Uganda e o Tanganica. O pedido não foi bem acolhido nos meios oficiais britanicos que receiam que esses consulados rapidamente se transformem em centros de propaganda pan-africana com graves consequências para a paz naqueles territórios onde se não registam acontecimentos graves nem perturbações da ordem.
- Um numeroso grupo de rebeldes argelinos — cerca de duzentos segundo pensam Americanos e Ingleses — foi treinado em campos da Alemanha Oriental e seguiu, há dias, para Tunis, a fim de ser incorporado nas forças dos rebeldes que continuam a lutar com o Exército francês na Argélia. Esta notícia mostra que esses treinos de especialistas se faz em diversos pontos do bloco comunista, desde o Extremo Oriente até á Alemanha Oriental, o que indica a intensão de intensificar a guerra.

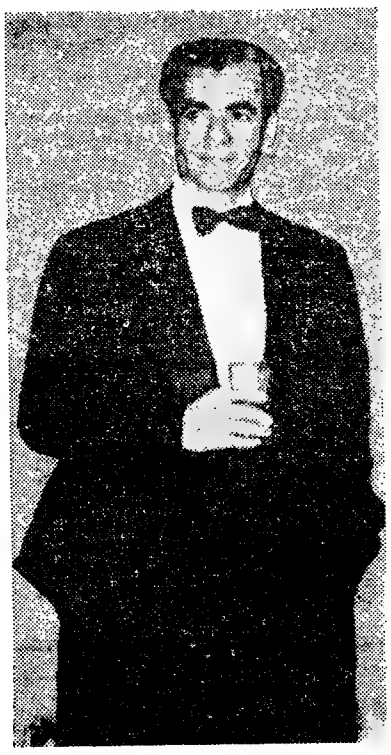
Soraya em Hollywood

(Continuação da 1.ª página)

repudiada» e aqueles que seguem emocionados a dolorida peregrinação da ex-imperatriz pelos caminhos das ilusões perdidas notam que ela se consome, também, nas mágoas e nostalgias do mesmo amor inditoso. Não mais brilhou nesse rosto encantador aquele lindo sorriso de seduções e enlevos tão perturbadores: e o estranho brilho de uma felicidade radiosa, com todas as promessas subjugadoras, empalidecem de melancolia os lindos olhos negros, agora como estrelas lacrimosas boiando nos abismos de uma noite sem esperança. Mas esse maceradora tristeza dá o refinamento da cálida e estonteante formosura da princesa que deixou o coração destroçado nas mãos do seu rei e senhor. Sacrificou-se para glória dele, e passeia a dor incurável do amor contrariado pelo Mundo, espalhando um rasto de comovida simpatia.

Que há-de fazer uma mulher tão intimamente infeliz, que viu os seus sonhos desfeitos e malogradas as íntimas aspirações, para mais sem se poder furtar ao ambiente mundano e á curiosidade insistente, devassadora da intimidade, de todos os olhares? Que há-de fazer a «bela repudiada», que tem o fascínio e o mistério de uma lendária princesa das «Mil e Uma Noites», senão aturdir-se nas ilusórias miragens da constante deambulação por luxuosas e aristocráticas estancias de prazer? Fala-se, de quando em quando, num «flirt» ou num romance de amor, mas os íntimos de Soraya continuam a afirmar a irredutível indiferença da ex-imperatriz para com alguns apaixonados que, insistentemente, a têm cortejado.

Ela procura esquecer o seu tortu-



Desde o forçado rompimento com a bela e apaixonada Soraya, o xá da Pérsia envelhece e nem a satisfação pelo nascimento do herdeiro ao trono lhe oculta a íntima tristeza

rante desgosto, sem que consiga reprimir a paixão pelo antigo esposo, embora alguns não compreendam esse dominador anseio, nem o drama da inconsolável princesa.

Alguns dos magnates do Cinema, aqui na Europa, mas principalmente da América, têm assediado a bela Soraya com fabulosas e tentadores propostas, as quais nunca a seduziram. Agora, porém, que as suas desilusões são mais profundas, o Cinema parece ter-se tornado na unica evasão ao desalento da irremediável desesperança. E Soraya, cuja estranha formosura pode ofuscar qualquer tipo de beleza convencional das heroínas cinematográficas, tomou agora o rumo de Hollywood, «com planos para ingressar no Cinema» — segundo diz a revista «Movie Life», pela qual transpiram para o Mundo os grandes segredos daquele poderoso reduto da industria cinematográfica.

Ali, a antiga imperatriz da Pérsia teve uma recepção de rara imponência e desusado brilhantismo. Foi um acontecimento invulgar a grande homenagem que lhe prestaram, em ambiente preparado para acentuar o especial significado, alguns dos mais famosos artistas.

Um triunfo sensacional para a bela Soraya, «que pode preludiar o grande êxito mundial», assim classificado não só pela influente revista de Hollywood, como igualmente pela grande Imprensa norte-americana.

Houve, também, um episódio que acentuou o sensacionalismo do acontecimento, pelo escandalo de uma atitude insólita, por parte do impulsivo e nevrótico Kirk Douglas, o qual, a certa altura da luzida e pomposa festa, ante o pasmo da refinada assistência, se acercou da linda Soraya e lhe deu um sôfrego e prolongado beijo. A princesa corou, mas impassível e, sem alterar a requintada elegancia de todas as as suas atitudes, respondeu com um vago e sempre melancólico sorriso, menos indulgente do que repreensivo.

Ao terminar a festa, o secretário da encatadora Soraya atraíu o pimponenante Kirk Douglas, a um discreto e solitário recanto e castigou-o do atrevimento grosseiro, agredindo-o violentamente. Diz-se que esse fiel protector da ex-imperatriz é dedicado em extremo ao xá da Pérsia.

Os caminhos de Ferro Suiços modernizam-se. Actualmente circulam em todo o país, 90 carruagens-restaurantes em que os passageiros são servidos por gentis hospedeiras, tal como a gravura nos mostra

Veja o que sabe sobre a Asia

Soluções ao questionário da página central: 1) A metade; 2) a Mongólia, em 1924; 3) a água sobre todas as suas formas; 4) Râmayana; 5) três vezes: ao poeta Rabindranath Tagore (India), ao físico C. V. Ramon (India) e ao físico H. Yukana (Japão); 6) a Coreia; 7) Ninive; 8) 400 anos depois de Cristo; 9) o crisântemo; 10) India; 11) Asoka; 12) o zero, que foi inventado pelos árabes.

Jornais e revistas em fita magnetofónica *para os invisuais*

(Continuação da 1.ª página)

Braille e pequenas bibliotecas. É evidente que a transcrição de obras literárias para o sistema Braille saía relativamente cara, tanto mais que as edições não podem ser muito elevadas. Para penetrar no domínio da literatura, para entrar por revistas e jornais, num contacto mais directo com a vida, os cegos tinham de recorrer a alguém que se prontificasse a ler em voz alta.

A situação mudou por completo, desde que a técnica moderna facilitou a captação, conservação e transmissão do som. Se já a radiotelefonia significou, para os cegos, um progresso decisivo, a fita magnetofónica, em complemento do disco, veio abrir novos horizontes. No entanto, não se deve esquecer que os discos literários são relativamente caros, de maneira que uma discoteca literária não está ao alcance de todos aqueles que se sentem privados da vista.

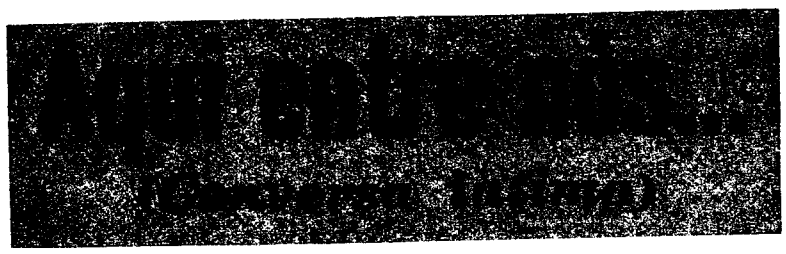
Para suprir esta deficiência, criou-se na Republica Federal da Alemanha, há cerca de cinco anos, uma organização de empréstimo de fitas magnetofónicas. Tomaram-se, por exemplo, as numerosas bibliotecas de empréstimo existentes na Alemanha. Pretendia-se oferecer aos cegos a possibilidade de, por intermédio de uma central, escolherem fitas com as obras literárias de maior interesse.

A bem dizer, não havia obstáculos técnicos á execução desse projecto. Bastava que se gravassem fitas magnetofónicas com os respectivos textos literários. Ainda para mais, existia a possibilidade de tirar várias cópias de um original. A maior dificuldade residia, de facto, no aspecto financeiro do projecto. Os Governos dos Estados da Republica Federal da Alemanha e as organizações particulares de assistência aos cegos prontificaram-se a tomar a seu cargo as despesas. Numerosas casas editoras renunciaram aos direitos de autoria. Como nem todas as obras se prestam á leitura em voz alta, procedeu-se a uma escolha.

Hoje está em pleno funcionamento o sistema de empréstimo de fitas magnetofónicas. Já há seis fonotecas deste tipo que fornecem fitas a cerca de 10 000 cegos. Cada fonoteca conta 500 a 1000 obras. Cada fita contém cerca de 80 páginas de um livro que se podem ouvir em duas a três horas. Se bem que a literatura geral goze de preferência, também se emprestam cursos de inglês e francês e, recentemente, até mesmo uma revista mensal e um jornal semanal: «Westermanns Monatshefte» a revista de família de maior projecção na Alemanha, com uma tiragem superior a 120 000 exemplares, e o grande semanário «Die Zeit».

É evidente que as fitas são postas gratuitamente á disposição dos cegos. A procura é considerável, como indica o exemplo da fonoteca de Hamburgo, que remete anualmente aos seus 1500 «clientes», mais de 100 000 fitas magnetofónicas. A notícia das fonotecas alemãs chegou, entretanto, a outros países. Uma das fonotecas alemãs orgulha-se de ter um «leitor» muito assíduo que vive no Sul da África!

KONRAD KADLU



CONSULTA

Fui casada e muitíssimo feliz. Mas, ao fim de três anos de amor e harmonia o meu marido morreu. Se não fosse o filhinho que me ficou, nem sei o que teria feito nessa altura. Julguei que enlouquecia e que nunca mais teria na vida uma hora de alegria. Mas, hoje, passados quatro anos, conheço alguém que me inspira um interesse muito vivo. Eu própria me espanto como é que posso continuar saudosa do meu marido e no entanto sinto-me atraída por este homem que se mostra tão bom, tão compreensivo, que sabe explicar-me tão claramente o que se passa connosco—e quer casar comigo. Fiz 32 anos, não sou bonita, tenho o encargo do meu pequenino. Há tanta rapariga nova, solteira, formosa, e no entanto ele prefere-me. Que confusão me faz tudo isto por vezes, Telma! Acha que ele pode gostar realmente de mim? E o meu filho, que é uma criança tão sensível? Mais tarde, não me acusará por lhe ter dado um padrasto? Não será uma loucura este casamento?

RESPOSTA

Não, esse casamento não será uma loucura se a minha amiga e o seu noivo estão certos do sentimento que os liga um ao outro. Se esse sentimento se alicerça na compreensão e no amor, tudo está certo. Estaria errado se fosse produto de uma exaltação romantica inspirada ou favorecida pela sua situação de viuva jovem. Eis o que é importante destrinçar, e isto só a minha amiga e o seu noivo o podem fazer. Mas, por tudo o que me conta, tenho a convicção de que o vosso casamento será uma união equilibrada e feliz. Ele parece-me um homem de carácter, bem educado e apaixonado por si. E porque não? A minha amiga não será uma beleza, mas é mais do que isso: simpática, insinuante, delicada e carinhosa. E' o que concluo da fotografia que teve a gentileza de me oferecer e muito agradeço, e de tudo o que tão sinceramente me confidencia. E' ainda boa mãe, boa dona de casa. E' culta. Terá os seus senões? Evidentemente. Como ele, como todos nós. Mas as suas qualidades positivas, minha boa amiga, são de sobra para inspirar um sentimento profundo a qualquer homem normal e sensato que aspire a organizar um lar calmo e feliz.

Quanto ao seu filho cis, segundo o meu parecer, o ponto mais melindroso do seu problema. Mas, se souber apresentar-lhe a situação, e se o seu noivo estiver disposto, como creio que estará, a ser para ele um verdadeiro pai — poderá não só não sofrer, mas até vir a beneficiar muito com o seu casamento. Instruam-se, os dois, sobre a maneira de educar as crianças e os jovens, aprendam a conhecer-lhes a psicologia, e terão na vossa frente a mais bela das tarefas: fazer dessa criança sensível um homem consciente, equilibrado, util e feliz. Tanto a minha amiga como o seu noivo são suficientemente inteligentes, ponderados e sinceros, para, uma vez esclarecidos, levarem a bom termo essa missão.

TELMA

VEM AÍ O NATAL!

Os melhores brindes para as crianças são os livros e em Portugal já se apresentam tão bons livros infantis como no estrangeiro

Procure nas livrarias as obras das colecções

PIONEIROS

e

PEQUENOS PIONEIROS

O LEÃO HEITOR
por Camille Mirepoix
ilustrações a cores de Tóssan

GROGH — HISTÓRIA DUM CASTOR
por Alberto Manzi
ilustrações a cores de Paulo Guilherme

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
por Lewis Carroll
ilustrações a cores de Figueiredo Sobral

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS
por Maria Helena da Costa Dias
ilustrações de Tóssan

A SAIR EM DEZEMBRO

A COELHINHA do RABITO de ALGODÃO
o primeiro livro que Caldwell escreveu para as crianças
ilustrações a cores de Tóssan

PORTUGÁLIA EDITORA

...PROFESSOR TAL...

Entre os professores que tens tido há, com certeza, um que distingues, pelo qual te sentes atraído ou repelido. Porquê?

Quais são as qualidades que mais aprecias num mestre? E quais são as atitudes que mais te magoam?

Dirige a tua resposta a Tião, «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44. Basta que assines o teu nome próprio, e indiques a idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és.

Gostaria de falar do meu professor de latim, não porque goste desta disciplina (detesto-a), mas porque ele encarna o verdadeiro tipo de professor com que todos os jovens gostariam de contactar. Conforme ele próprio nos disse, nós somos para ele como colegas, companheiros mais novos que gostaria de ter por amigos. «Não me esqueci ainda que, há bem pouco tempo, eu também me sentava nesses bancos...», acrescentou ele, sorrindo.

Na verdade ele ainda é jovem, e não raras vezes passamos um quarto de hora agradável a trocar impressões sobre filmes, livros e viagens. Mas, logo a seguir, trabalhamos com redobrado ardor.

O meu professor de latim é justo. Nunca lhe notámos, até hoje, qualquer preferência por alguma rapariga ou rapaz. Reune em si todas as qualidades que gostamos de ver num professor: é justo, ensina bem e sabe pôr-nos á vontade; no entanto, não nos apetece abusar da sua amizade. Está sempre pronto a desculpar-nos e a ajudar-nos nas nossas dificuldades. Chega até ao ponto de nos criar interesse por uma disciplina enfadonha como é o latim.

Que contraste flagrante entre ele e uma professora que tivemos o ano passado, que não se importava connosco, desprezava as nossas sugestões e não sabia compreender a juventude de hoje! Durante todo o ano raro foram as aulas em que nos não disse que éramos estupidos, que não nos interessávamos pela disciplina, e que pelo menos metade dos alunos «deixaria de a incomodar no ano seguinte». Felizmente este ano não é nossa professora. Não nos deixou saudades. Nunca soube apreciar a nossa vontade de aprender, nunca nos estimulou com uma palavra amiga. Nós precisamos de compreensão, tanto em casa como nas aulas, mas esta professora não nos compreendia. Era demasiado ríspida e severa. Assim, ela própria cavou entre nós um abismo jamais transposto.

Nestas breves frases tentei fazer o retrato do bondoso professor de latim e o da incompreensiva professora. Não admira que todos nós nos sintamos atraídos pelo primeiro e repelidos pela segunda. Eu sentia-me chocada com a atitude de orgulho desta professora, e magoava-me a sua incompreensão.

Falando com franqueza, ainda não embirrei com nenhum professor. Mas há alguns, dos quais realmente não gosto, quer pelo seu ar superior, quer pela sua aspereza para connosco.

E falando de ar superior. Porque não serão eles camaradas e acessíveis? Não teriam eles sido alunos? E não teriam tido a mesma sede de compreensão que nós?

E' impossível conseguir saber a matéria sem esclarecermos as dúvidas, o que também é impossível sem consultarmos os nossos professores.

Muitas vezes são eles os culpado do nosso fracasso.

Estou agora a lembrar-me de uma professora que acho incompetente. Quando lhe pediamos que resolvesse determinado exercício que nos tinha dado errado, recusava. Porém, se insistíamos, ia ao quadro, fartava-se de escrever e apagar, e nunca chegava á solução. Pergunto: será isto um professor?

Não posso deixar de manifestar a minha simpatia e talvez inclinação por uma professora de francês que, apesar de um pouco severa, sabe sorrir de quando em quando, sabe elogiar-nos quando merecemos, e sabe, sobretudo, explicar muitíssimo bem.

Falo ainda de uma professora de moral que é o que se pode chamar «uma rapariga do nosso tempo». Trata os nossos problemas e diversos assuntos (de difícil explicação) de tal maneira que é impossível ficarmos insensíveis ás suas palavras, por mais rebeldes que sejamos.

Atenção, pois, senhores professores: muito juizinho! Sejam competentes, justos, e, por favor, saibam conquistar a simpatia e a confiança dos alunos.

Lotus Azul
(16 anos)

Uma académica
(16 anos)

SOLUÇÕES do quebra-cabeças

1 — 12 dias, porque as paredes seriam quatro vezes maiores.
2 — Domingo.
3 — Estavam de frente um para o outro.

LEONARDO DA VINCI

por

ANTONINA VALENTIN

obra-prima da biografia universal que os jovens devem conhecer

COLECÇÃO VIDA E CULTURA

Livros do BRASIL

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 186: 19 DE NOVEMBRO DE 1960

Os três melhores contos do Natal

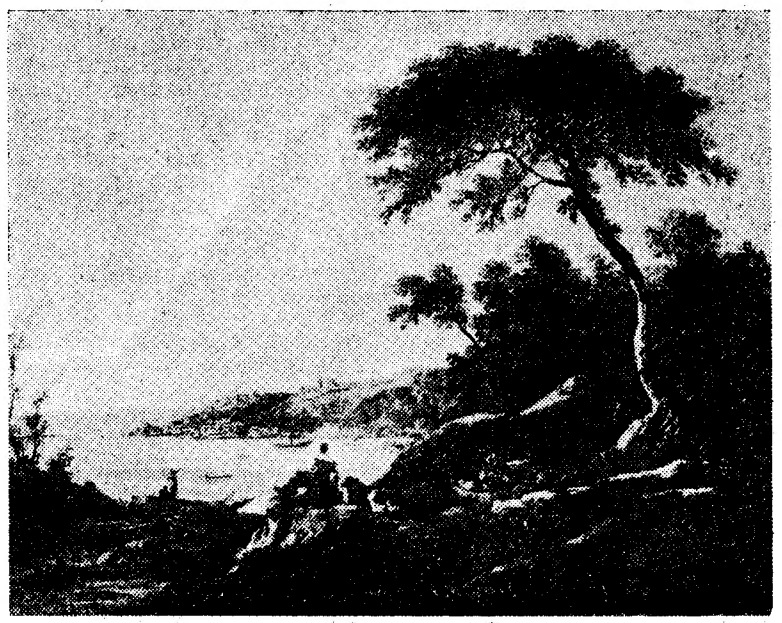
grande concurso do Juvenil

Estamos a receber, em numero já muito apreciável e de todos os pontos do País, contos de Natal escritos por jovens de ambos os sexos e de todas as condições sociais, estudantes, empregados ou operários, com menos de 21 anos. De entre as produções que nos chegarem ás mãos até 30 do corrente, data limite para a entrega dos originais, serão apurados os três vencedores deste grande concurso, através do qual se pretende a valorização e revelação dos jovens com vocação literária. O tema escolhido foi o do Natal, símbolo do amor, da paz e fraternidade, cujo ambito é suficientemente largo para admitir as mais diversas inspirações. Neste suplemento dos jovens e para os jovens serão publicados com todo o relevo e devidamente ilustrados os três melhores contos apurados pelo juri, que é constituido pelos srs. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa» e escritores drs. Alvaro Salema, David Mourão-Ferreira, Fernanda Botelho e Urbano Tavares Rodrigues.

Os valiosos prémios que serão atribuídos a esses três contos eleitos são os seguintes:

1.º — Uma assinatura da luxuosa tradução em verso de «A Divina Comédia», de Dante, editada pela

(Continua na 7.ª página)



«Foz do rio Douro», de Jean Pillement (escola francesa, séculos XVIII-XIX) que se encontra no Museu Nacional de Arte Antiga

Uma visita guiada

ao Museu de Arte Antiga

amanhã, às 11 e 30

Quiseram-no os amigos do «Juvenil». Depois do encontro no 3.º Salão de Arte Moderna, na Sociedade Nacional de Belas-Artes os nossos leitores escolheram o Museu Nacional de Arte Antiga (Rua das Janelas Verdes) como segundo local para uma visita guiada.

O Museu Nacional de Arte Antiga, de que é director o dr. João Couto, historiador e crítico de arte eminente, é um dos mais importantes do País e não pode ser ignorado ou sequer imperfeitamente conhecido. Escolhendo este magnífico museu, os amigos do «Juvenil», que há pouco visitaram uma exposição de arte moderna, revelaram um sentido de equilíbrio e um verdadeiro interesse pela arte sem limitações de tempo e de escolas.

O dr. João Couto, colaborando com o «Diário de Lisboa Juvenil», deu instruções á sr.ª dr.ª D. Maria Madalena Cabral, que tem a seu cargo um serviço especial de visitas guiadas infantis, para orientar a dos nossos leitores. Assim, amanhã, no átrio do grande museu, os leitores do «Juvenil» vão encontrar-se com esta ilustre educadora, após o que percorrerão, com ela, as salas do edifício, podendo debater os problemas relacionados com as obras expostas.

Acompanham a visita repórteres do «Diário de Lisboa» que, no jornal do mesmo dia, farão uma reportagem completa sobre o encontro dos nossos jovens amigos.

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 5.º concurso

HISTÓRIA

1.º — O bloqueio continental foi um conjunto de medidas tomadas por Napoleão, em 1806, a fim de impedir que a Inglaterra comunicasse com o continente. Foi este um dos principais motivos da invasão de Portugal pelas tropas napoleónicas.

Ao nosso País não convinha o corte das relações comerciais com a Inglaterra. Na resposta a Talleyrand, que convidava, sob ordem de Napoleão, o Governo português a fechar os portos aos navios ingleses, afirmou-se a nossa disposição de não prender nem confiscar bens aos nossos aliados. Fiel á sua promessa, no caso de recusa de Portugal, Napoleão entende-se com a Espanha para a invasão e divisão de Portugal e, assim, a 18 de Outubro de 1807, o exército francês atravessa a fronteira franco-espanhola, em direcção ao nosso País.

2.º — A França e a Inglaterra, anteriormente ás lutas napoleónicas, encontraram-se como inimigas na «Guerra dos Cem Anos» (1337-1453), e na «Guerra dos Sete Anos» (1756-1763).

3.º — Os «bandeirantes» foram os colonos que tomaram parte activa na exploração do interior brasileiro. O seu nome deriva do facto de cada grupo de exploradores ter a sua bandeira, que era levada á frente da caravana.

ARTE e LITERATURA

1.º — Arte rupeste significa, etimológicamente, arte realizada sobre a pedra. Considera-se, no entanto, arte rupestre apenas a que foi criação do homem primitivo nas cavernas que escolheu para habitar, nas pedras dos antas ou em rochedos ao ar livre.

2.º — O convento de Mafra foi delineado pelo arquitecto alemão Ludovice, em 1717.

3.º — Lope de Vega e Calderon de la Barca.

CIÊNCIA e TÉCNICA

1.º — Atomo é a mais pequena porção de um elemento que pode constituir uma molécula ou é a mais pequena quantidade de um elemento susceptível de se combinar com a de outro elemento.

2.º — O átomo é formado por um nucleo á volta do qual giram os electrões. O nucleo, por seu turno, é formado por uma série de partículas minimas entre as quais se destacam os neutrões e os protões.

3.º — Nem sempre se considerou a matéria como sendo constituida por átomos. A hipótese da descontinuidade da matéria apresentada na antiguidade por Demócrito e Leucips, perdeu força ao lado das teses de Aristoteles, e só nos tempos modernos voltou a ser retomada. Pode dizer-se que é com Dalton e Lavoisier que se estabelece definitivamente um conceito de química atómica.

Premiados e prémios do 5.º concurso

HISTÓRIA

Maria Manuela Aguiar (Rio Maior) — «Mais brilhante que mil sóis» (Europa-América).

João Fernando Mendes (Estoril) — «A vida quotidiana na Alemanha do Romantismo» (Livros do Brasil).

José António Cartaxo Vicente (Lisboa) — «Deuses, tumulos e sábios» (Livros do Brasil).

ARTE e LITERATURA

Maria Emília Ferreira da Silva (Coimbra) — «A arte de pintar» (Europa-América), «O beijo ao leproso» (Livros do Brasil).

Fernando Jacinto Neves (Faro) — «A meta» (Europa-América), e «Fernão Mendes Pinto» (Europa-América).

Helder do Nascimento Gouveia «Luís de Camões» (Europa-América), e «Hotel do Norte» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA

Maria Palmira Fonseca Oliveira Neto (Coimbra) — «O mundo dos ultra-sons» (Europa-América), «O embrião e a evolução dos vertebrados» (Europa-América), «As etapas da Geografia» (Europa-América).

Helder do Nascimento Gouveia — «Electricidade e electrónica» (Europa-América).

Rui Manuel Freitas Murta (Barreiro) — «A odisseia de um «jeep» através do Atlantico» (Livros do Brasil).

7.º concurso

HISTÓRIA

1.º — O que foi e como terminou a «Guerra dos Cem Anos»?

2.º — Qual a importancia histórica de Joana d'Arc?

3.º — Em que outros momentos da história da França o país foi dominado por um invasor estrangeiro?

ARTE e LITERATURA

1.º — Que cantora portuguesa foi considerada uma das melhores do seu tempo em toda a Europa?

2.º — Quem é o autor da tragédia «Castro»?

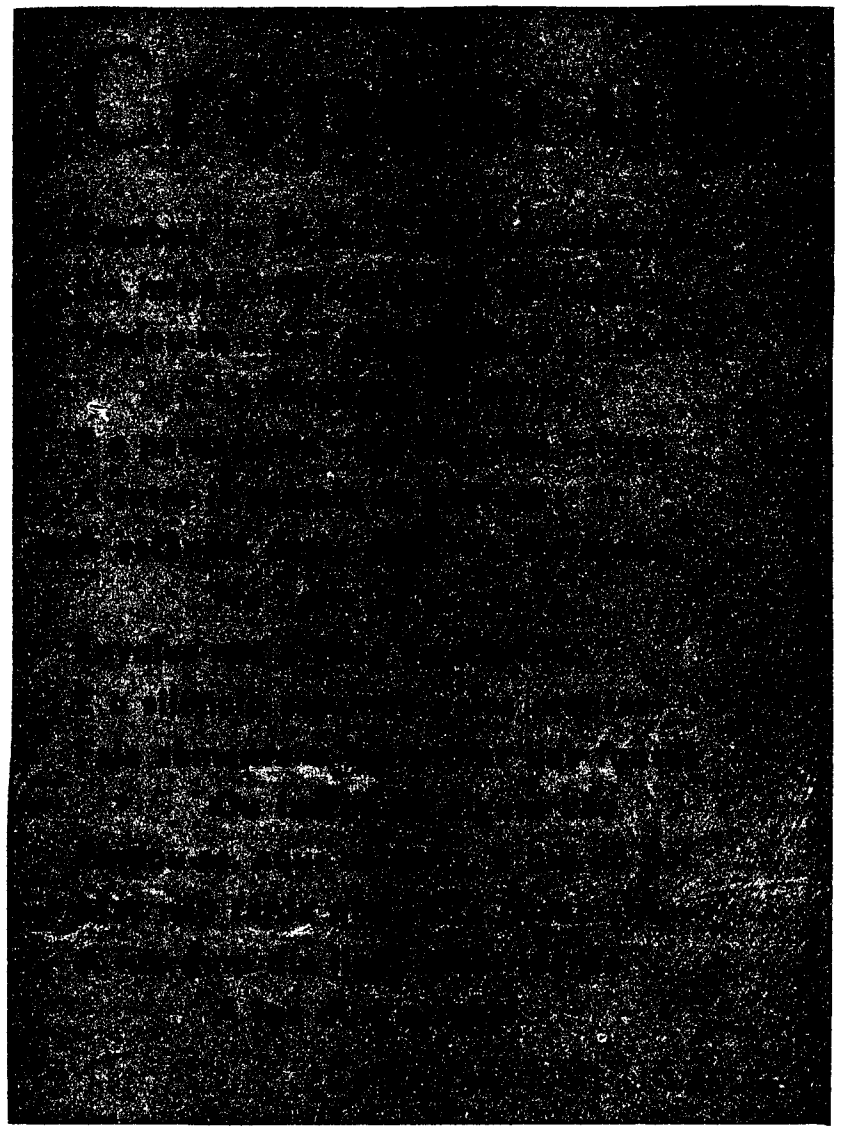
3.º — O que foi o movimento de «Presença»?

CIÊNCIA e TÉCNICA

1.º — O que é a gravidade?

2.º — Defina aceleração de um corpo.

3.º — Enuncie a lei da queda dos graves de Galileu e diga o seu significado.



Colecção «ESTUDOS E DOCUMENTOS»
ROBERT JUNGK

MAIS BRILHANTE QUE MIL SÓIS

A história interna e dramática da construção da bomba atómica. A era das grandes transformações. Receio de uma bomba atómica hitleriana. A resistência dos físicos alemães. Atomistas contra a bomba atómica. Escrúpulos morais e hesitação técnica. A Política contra a Ciência.

UM VOLUME DE 450 PGS. ..... 40$00

À VENDA NAS LIVRARIAS
Envia-se pelo correio, á cobrança

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — LISBOA-2

Envia-se o catálogo geral a quem o solicitar

Os três melhores contos do Natal

(Continuação da 1.ª página)

Minotauro e assinada pelos poetas Fernanda Botelho, Sophia de Mello Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. O custo total desta obra, que vai no 3.º fascículo, ricamente ilustrada por Figueiredo Sobral e com «hors-textes» dos melhores artistas plásticos portugueses, excede a quantia de 900$00.

2.º — Cinco livros, á escolha do contista premiado, de acordo com as suas preferências intelectuais, de entre as excelentes colecções de «Livros do Brasil»: «Dois Mundos», «Vida e Cultura», «Livros do Brasil» e «Vida Quotidiana».

3.º — Três romances, também á escolha do jovem premiado, de entre os livros publicados pela Livraria Bertrand na sua categorizada Colecção de Autores Portugueses.

Quebra-cabeças

1 — Um pintor precisou de três dias para pintar um quarto. Quanto tempo levaria ele, trabalhando no mesmo ritmo, para pintar um quarto com o dobro do comprimento, o dobro da largura e o dobro da altura?

2 — Quando amanhã for ontem, hoje estará tão perto de domingo quanto hoje estava quando ontem era amanhã. Que dia é hoje?

3 — Dois guardas da P. V. T. motorizados pararam atrás de um grande cartaz para apanharem motoristas que circulassem com excesso de velocidade. Um deles estava olhando estrada acima e o outro estrada abaixo, para que nenhum lhes escapasse.

— João — disse um deles, sem voltar a cabeça — de que é que você se está a rir?

Como é que ele podia saber que o João se estava a rir?

(Ver solução na página 8)

OS MEUS PROBLEMAS...

UM COMENTÁRIO Lemos o «Problema» de um rapaz que se queixava da frivolidade das raparigas. Mas, não será, por acaso, o contrário? Não seremos nós a ter razão de queixa deles, que nunca nos levam a sério e que, com raras excepções, só nos querem para entretenimento de alguns dias? Quantas vezes, ao tentarmos entabular um assunto mais sério, eles desviam logo a conversa, chamando-nos, irònicamente, «intelectuais»!

Felizmente ainda há muitas raparigas sensatas e não se devem julgar todas por alguns «senões».

«Quatro amigas»

RESPOSTA E' verdade. Há rapazes e raparigas sensatos, assim como há rapazes e raparigas estouvados, incapazes de tomar a sério seja o que for. O que ás vezes acontece é um desencontro, e os rapazes ajuizados conhecerem principalmente raparigas cabecinhas no ar; ou vice-versa.

Assim, tanto as «Quatro amigas» como o rapaz ao qual se referem, todos têm razão. O que é preciso é cada qual procurar aperfeiçoar a sua personalidade; tomar consciência ás suas responsabilidades sem abandonar, evidentemente, o optimismo e a alegria que devem ser apanágio da juventude. E encararem-se mutuamente com simpatia e confiança; não como dois grupos que se opõem — de um lado todos os defeitos, do outro todas as virtudes; mas como bons companheiros dispostos a compreenderem-se e a caminharem de mãos dadas; leais e sinceros, procurando exercer, uns sobre os outros, as influências mais salutares — justamente porque, embora «diferentes», desejam, do mesmo modo, a perfeição e a harmonia possíveis.

UM PEDIDO Sou um rapaz de 17 anos, idade dos entusiasmos. Desde sempre tenho tido a paixão da literatura que se ocupa da ficção científica, gostando de discutir este assunto não só sob o aspecto literário mas até científico. Ora eu dou-me com muitos rapazes que também gostam de discutir isto comigo, mas, caso curioso, não sei de nenhuma rapariga nestas condições, não conhecendo, portanto, o ponto de vista feminino. Está claro que não é só pelo desejo de saber o dito ponto de vista que eu gostaria de me corresponder com uma rapariga, mas também porque é natural um rapaz trocar impressões com uma rapariga. A minha correspondente teria de ter os conhecimentos equivalentes ao 5.º ou 6.º ano liceal, para discutir com algumas bases aquilo que me interessa.

RESPOSTA O pedido aqui fica. As raparigas interessadas devem endereçar as suas cartas a Tião, «Diário de Lisboa—Juvenil»—Rua Luz Soriano, 44. Cada carta deve ser acompanhada de uma outra com a autorização dos pais, sem a qual não seguirá o seu destino.

UMA PERGUNTA Tenho um grande problema, mas não gostava de o ver exposto no jornal. Promete responder-me sem transcrever a minha carta?

RESPOSTA Este correio pretende ajudar os leitores do «Juvenil» a resolver os seus problemas, sem os prejudicar. As cartas são transcritas apenas quando não há nisso inconveniente, ou na parte em que o problema tem um carácter geral. Podes, pois, escrever-me sem receio, que a tua carta ou não será publicada, ou sê-lo-á de forma que não possas ser identificado.

Para todos a amizade de

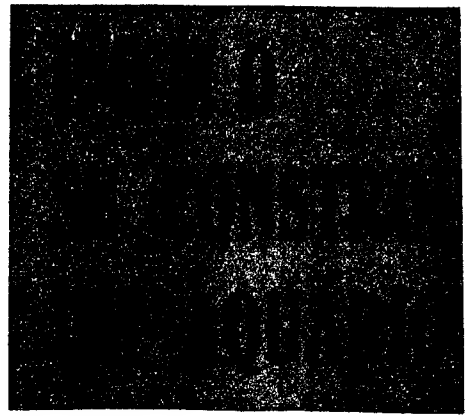
TIÃO

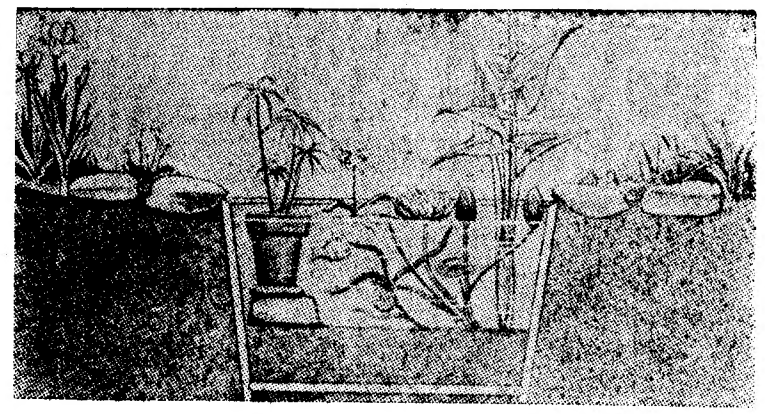
«Alentejano», de João Marques (13 anos), aluno da Escola Técnica Nuno Gonçalves

Como se constrói um aquário

(Continuação da 3.ª página)

ferível um tanque de vidro. Metemos no aquário plantas aquáticas, como o elodio e a lentilha de água, que farão a aeração da água. de frigana, um insecto (hemiptero), caracóis de água e pequenos crustáceos. É tão mau colocar plantas a menos como a mais. Bem preparado, este aquário permanecerá em bom estado durante meses. O aquário não requererá qualquer cuidado especial, a não ser que nele se introduza um dictico, ou uma larva de outro insecto rapace, caso em que é necessário dar-lhe, regularmente, girinos. Uma camada de 2 a 3 cm. de areia limpa permitirá ás larvas de frigana hibernarem no fundo do aquário. Uma gaze colocada sobre o aquário impedirá as friganas adultas de sairem do aquário.





Um aquário pode servir de motivo decorativo, de entretenimento ou de campo para o estudo das relações entre plantas e animais aquáticos. Como sabem todos os que já tentaram fazer, ou já construiram, um aquário, é necessário observar rigorosamente os cuidados a ter com a alimentação dos peixes e com a limpeza e renovação da água. Sem isso, os peixes não sobreviverão.

As dimensões convenientes para um aquário destinado a animais aquáticos, já de certa envergadura, são 50 cm. por 25 cm.

Prepara-se este aquário colhendo no fundo de um ribeiro, de um tanque ou de um lago, um pouco de vasa, que lavamos cuidadosamente em água corrente. Cobre-se, então, o fundo do aquário com uma camada de uns 2 cm. de espessura, e espetam-se aí alguns caniços, prendendo as raízes com pedras ou com pesos de chumbo. Por cima daquela primeira camada, lança-se uma camada de areia grossa ou de cascalho e algumas pedras grandes, que darão refugio aos insectos aquáticos. Enche-se de água lentamente, e deixa-se repousar durante um dia ou dois, até a água ficar bem transparente. Colocam-se na água algumas plantas aquáticas, como a «Vallisneria», a «Elodea», a «Myriophyllum», ou a «Cabomba». Desde que haja um numero suficiente de plantas aquáticas, não é necessário qualquer sistema complicado de aeração.

Em seguida, colocam-se os peixes aquáticos no recipiente, com alguns caracóis para manter a água limpa. É suficiente dar aos peixes pequenas qautidades de comida. Os peixes comem os ovos dos caracóis, e há em todos os tanques um numero suficientemente grande de pequenos animais para fornecer o complemento alimentar necessário. Não se deevm dar vermes aos peixes mais que uma vez por semana e deve ter-se o cuidado de os cortar em pedaços tão pequenos que os peixes possam comer. Os alimentos que os peixes não tenham comido devem ser retirados imediatamente, a fim de se evitar o nascimento de cobumelos, que intoxicam os peixes.

tristães e rãs, no caso de aquários triteis e rãs, no caso de aquários maiores, uma rede é suficiente para impedir a sua fuga.

Não se deve povoar excessivamente o aquário. Um peixe de uns sete centimetros exige cerca de quatro litros e meio de água. Há uma grande variedade de peixes para escolher: peixes dourados ou peixes tropicais; ou, se for capaz de os apanhar, grande parte dos peixes dos nossos rios.

Um aquário não deve permanecer exposto ao sol durante muitas horas, embora seja indispensável que esteja num local bem iluminado. Por vezes, crescem nas paredes do aquário, algas em tal quantidade que a água se torna opaca. Não prejudicam o aquário, mas diminuem a sua beleza. Cortam-se com uma lamina de barba, sem que seja necessário retirar os peixes.

Um aquário num frasco de doce

Para terminar, por hoje, indiquemos como se constroi um aquario de proporções mais modestas, mas que permite interessantes observações sobre as relações entre os animais e as plantas das águas estagnadas.

Um vulgar frasco de doce, com 1 kg. de capacidade, serve para fazer um aquário, embora seja pre-

(Continua na 6.ª página)

«Peixeira», de Etelvina Matias (13 anos), aluna da Escola Industrial e Comercial de Leiria

Os Génios e a Juventude

PASCAL

Blaise Pascal, filósofo francês e matemático célebre admirável escritor, revelou ainda adolescente as suas excepcionais faculdades, descobrindo sózinho, aos 12 anos, os primeiros princípios da geometria.

Nasceu na capital da Auvérnia (Clermont Ferrand) em 1623.

De família culta, filho de um jurista eminente — Étienne Pascal—, versado também em Matemática e amigo de muitos dos cientistas seus coevos, o pequeno Blaise, cuja saude era frágil, publicou aos 24 anos uma obra fundamental: «Nouvelles expériences sur le vide» (Novas experiências sobre o vácuo).

Toda a família Pascal se converteu ao Jansenismo, corrente heterodoxa do catolicismo que se caracterizava por um excesso de rigorismo.

Já antes dos 16 anos, porém, o jovem Pascal, competindo, com Descartes e Roberval, completara um tratado sobre as secções cónicas, enunciando e demonstrando uma série de proposições que descobrira e que hoje se consideram basilares em tal domínio. Nunca essa sua obra chegou a ser publicada, posto que a conheçamos, através de um relato de Leibniz e ainda graças ao resumo que o próprio Pascal dela fez em 1640 no seu «Essai sur les coniques» (Ensaio sobre as cónicas). O método consiste na transformação das figuras geométricas pela projecção cónica ou óptica.

Pascal dedicou-se também ao cálculo infinitesimal, que se encontrava ao tempo na forma embrionária do método dos indivisíveis de Cavalieri.

Pascal resolveu o problema da quadratura geral da ciclóide e outros relativos ao centro de gravidade da curva e seus segmentos, volume e centro de gravidade dos sólidos de revolução por ela gerados.

Como físico, as suas experiências e o seu tratado sobre o equilíbrio dos fluidos situam-se ao lado de Galileu e Stevinus como um dos fundadores da hidrodinamica. Foi ele quem imaginou a famosa experiência em que se demonstra que a coluna barométrica diminui quando se coloca a maior altura na atmosfera. Levou a efeito ele próprio essa experiência em Paris, numa torre, e um seu cunhado fê-la na montanha do Puy de Dôme, na Auvérnia.

A célebre lei de Pascal enuncia-se nos seguintes termos: «Um fluido, sob determinada pressão, exerce pressões totais sobre iguais áreas». São muito conhecidos o seu «triangulo aritmético», e o seu teorema que relaciona seis pontos de uma cónica.

Como filósofo, escreveu Pascal obras de uma extraordinária intensidade interior e pureza de expressão, tais o «Discurso sobre as Paixões do Amor», as «Provinciales» e a sua «Apologia da Religião Cristã», concebida de acordo com ascetismo jansenista, finalmente publicada com o tiulo de Pensées (Pensamentos), obra-prima de análise espiritual e de pensamento, em que tratou o aspecto teológico da metafísica e procurou explicar as condições da vida humana pelo dogma do pecado original, propondo a fé e o êxtase como caminho unico de conhecimento e de salvação.

Blaise Pascal morreu em Paris em 1662, deixando á França uma herança científica e literária inapreciável.

PRIMAVERA

Quero as vozes
Que soam no escuro
Como sons desgarrados
Dum violino.
Quero as mãos cheias
De sombra e luz
Que se oferecem.
Ouço bater o coração
Ao som das vozes
Que oram e blasfemam.
Sinto o perfume
Do cravo rubro
Que o amor me deu.
Sento-me no banco
Feito de lua cheia
E sou a Primavera.

Maria Ausenda Mendonça Monteiro (17 anos)

Última novidade
HISTÓRIAS DO DESENCONTRO
uma admirável obra de ficção de
LYGIA FAGUNDES TELLES
que obteve no Brasil
o grande prémio da novela do **Instituto Nacional do Livro**
COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL
Editorial Livros do BRASIL

UM SONHO

Sonhei há dias com uma coisa verdadeiramente incrível. Não sei mesmo porque é que assim sonhei, mas como achei divertido, resolvi contar-vos em poucas linhas.

... ...

Era uma audiência.

O julgamento passava-se no tribunal de S. João Novo.

A atmosfera era cerrada e a assistência esperava ansiosa o desenrolar.

O advogado de acusação lentamente ia proferindo palavras sobre palavras. Muita gente não percebia o que ele estava a dizer. Ditava para a acta. Raramente isso acontecia. Era um caso excepcional. O juiz, aborrecido, por aquelas inuteis delongas, escondia de vez em quando sob a grossa mão longos bocejos. O pobre do escrivão, ruborizado e nervoso, escrevia ininterruptamente. O oficial de diligências, cansado, esperava ansioso um momento livre para vir cá fora sentar-se e tomar uma cervejita.

A parede, de um amarelo forte, tinha bocados que estavam enegrecidos pela humidade. Duas lâmpadas mortiças desafiavam toda aquela solidão.

De repente, um agitar da assembleia adormecida nos bancos e um perfilamento rápido do juiz que pigarreava, deram a entender que o advogado acabara a petição.

O juiz voltou-se para mim e disse em tom enfastiado:

— Tem alguma coisa a alegar em sua defesa?

Sem saber o que fazer, nem o que dizer, levantei-me de um salto e, gaguejando, disse:

— Bem, não... não, senhor dr. juiz!

— Bom, então, sente-se — rosnou o juiz.

Mas, eu não percebo. Que estou eu a fazer aqui? Mas tudo isto é real. Terei enlouquecido? Eu, mas, eu sou um homem!? Como!? Quando o juiz chamou o réu eu levantei-me. Como soube que era para mim? Mas o que teria feito? Sem perceber nada, apalpei discretamente uma testemunha ao lado. Não! Ela mexia. Era de carne. Mas como é que vim aqui ter?

Não tive tempo para continuar a pensar. O meu advogado de defesa começava as suas alegações.

Atrás de mim, aquela gente pouco mais que analfabeta, dizia baixinho ao mesmo tempo que suspirava:

— «Coitado! Está metido nela até ás orelhas!».

Até já mesmo falavam no «degredo em África». Ai de mim!

Afinal, aquela gentinha percebia mais do que eu, que nem sequer tinha chegado a tão tétricas conclusões.

O meu advogado, com as suas largas mangas «á laia de cortinas» discursava e fazia gestos com tal ênfase, que parecia que estava em cena, no palco.

O povo, atrás de mim, murmurava:

— «Sim senhor! Isto é que é falar! E que modos!»

Sentia-me contente com o meu advogado. Falava bem.

Mas ainda não tinha percebido porque é que me acusavam. Ouvira já tanta coisa e com tais termos que os meus ouvidos estavam «derreados» em me fazer compreender bem aqueles termos tão esquisitos.

Percebi então que me acusavam de ter descarrilado um eléctrico. Isto até dá vontade de rir! Imaginem, eu, estudante, transformada em condutor! Só comigo!

E os danos eram terríveis, segundo o advogado de acusação. Uma «pobre» senhora que com a atrapalhação amolgara o chapéu e perdera um porta-moedas com dinheiro no montante de 5$00. Eu é que era o condutor. Pobre de mim!

Nisto, o meu advogado acabou o discurso com um piadético «tenho dito» e o juiz, depois de umas fungadelas e de um mexer nervoso de papéis, tossiu para expulsor o pigarro e começou a ler a tão esperada e «trabalhada» sentença.

Aquele povinho tanto estendia os pescoços que julguei mesmo que tivessem alguma dor.

Com os olhos esgazeados e atentos não queriam perder absolutamente nada. A' medida que o juiz ia falando, o meu advogado ia-me sorrindo.

E eu, pobre pateta, inconsciente do mau bocado que ainda ia passar, sorria-lhe também.

Quem nos visse diria que eramos ambos parvos ou nos estávamos a treinar para algum reclame de pasta dentífrica. E era natural.

Por fim, o juiz levantou-se, cumprimentou os advogados e saiu.

O meu advogado chegou perto de mim e, com o ar mais prestável deste mundo, completamente despido de pudor, disse:

— Por esta soberba vitória tem que concordar que preciso de ser gratificado. 500$00 pela vitória! Não acha bem?

— Eu... eu... bom... Sim senhor, senhor doutor... a... ai ganhei?

... ...

Com o susto acordei logo. Senti-me bem disposta e de tal maneira que dei uma valente gargalhada.

Olga Alcina de Vasconcelos
N.º 1662 (16 anos)

Poema

SOBRE UM MANTO DE ESPUMA
A MINHA ALMA VAI
A SÔM DE CÂNTICOS LENTOS
TRISTES E SONOLENTOS
QUE VEM DA VOZ DO NADA
VAGUEANDO ESPAÇOS DO ESPAÇO
DAS ALMAS COMO A MINHA
TRISTE E SOZINHA.

Maria do Céu Luís da Silva (17 anos)